



RESOLUÇÃO Nº 48, DE 10 DE SETEMBRO DE 2025 - CONSEPE/UFNT

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), reunido em sessão ordinária, no dia 10 de setembro de 2025, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), conforme anexo único a esta Resolução.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, conforme dados do processo nº 23868.001219/2025-98.

AIRTON

Assinado de forma digital por AIRTON

SIEBEN:685
40787091

SIEBEN:685407870
91
Dados: 2025.09.16
17:56:47 -0300

AIRTON SIEBEN
Reitor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA
DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS (CCA) DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO NORTE DO TOCANTINS (UFNT)**

Anexo único da Resolução nº 48/2025 – Consepe
Aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em 10 de setembro de 2025.

**Araguaína/TO
2025**



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

ZOOTECNIA BACHARELADO

ARAGUAÍNA
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL DO CURSO

Centro: Centro de Ciências Agrárias

Nome do curso: Zootecnia

Modalidade: Bacharelado

Título Conferido: Bacharel em Zootecnia

Portaria: Autorização/reconhecimento/renovação nº 163, de 6 de janeiro de 2022

Turno: Integral

Carga Horária: 3.750 horas

Integralização Curricular: 10 semestres / Máxima: 14 semestres

Vagas Anuais: 80

Semestre de ingresso: 1º e 2º semestres

Forma de Ingresso: Processo Seletivo Nota do Enem – PSEEM; Sistema de Seleção Unificada (Sisu)

Implementação do Projeto Pedagógico do Curso: 2026/1

Última Alteração Curricular: RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE) Nº 28/10/2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistemas de Bibliotecas da Universidade Federal do Norte do Tocantins – SIBI/ UFNT

U588p Universidade Federal do Norte do Tocantins

Zootecnia. UFNT. – Araguaína, TO: 2025.
199p.:

Projeto Pedagógico do Curso – PPC. UFNT.

1. Educação superior - PPC 2. UFNT I. Universidade Federal do
Norte do Tocantins. II Título.

CDD 378

Ficha elaborada pela Bibliotecária: Kátia Guimarães. CRB 2 1034

SUMÁRIO

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL	7
2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA.....	10
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
3.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	13
3.2 Objetivos do Curso.....	13
3.2.1 Objetivo Geral.....	13
3.2.2 Objetivos Específicos.....	14
3.3 Perfil Profissional do Egresso.....	14
3.4 Estrutura Curricular.....	16
3.4.1 Disciplinas Obrigatórias	18
3.4.2 Disciplinas Optativas.....	25
3.4.3 Equivalências e Aproveitamentos Curriculares.....	27
3.4.4 Migração Curricular.....	31
3.5 Conteúdos Curriculares.....	31
3.5.1 Atendimento às Legislações Específicas	33
3.5.2 Flexibilização Curricular.....	34
3.5.3 Objetos de Conhecimento	35
3.5.4 Políticas de Extensão no Âmbito do Curso.....	35
3.6 Política de Sustentabilidade no Âmbito do Curso.....	39
3.7 Metodologia.....	39
3.7.1 Inovação Pedagógica	40
3.7.2 Gestão de Metodologias e Tecnologias Educacionais.....	41
3.7.3 Ambiente, Materiais e Ferramentas Assistivas	42
3.7.4 Tecnologias Sociais	42
3.7.5 Formação e Capacitação Permanente	44
3.7.6 Atividades de Ensino-Aprendizagem	44
3.8 Avaliação.....	46
3.8.1 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	46
3.8.2 Gestão da Avaliação Externa e Autoavaliação do Curso.....	47
3.9 Estágio Curricular Supervisionado.....	48
3.10 Atividades Complementares.....	49

3.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	49
3.12 Política de Apoio ao Discente no Âmbito do Curso	49
3.12.1 Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC/PIVIC.....	50
3.12.2 Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI).....	51
3.12.3 Programa de Educação Tutorial – PET Zootecnia.....	52
3.12.4 Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX.....	53
3.12.5 Auxílio Permanência	54
3.12.6 Semana de Recepção aos Calouros	54
3.12.7 Grupos de Estudos	55
3.12.8 Monitoria	62
3.12.9 Restaurante Universitário	63
3.12.10 Tutoria.....	64
3.12.11 Outras Ações da Coordenação do Curso de Zootecnia.....	65
3.13 Políticas de Inclusão e Acessibilidade	66
3.13.1 Coordenação de Gênero e Diversidade (CoGeD)	66
3.13.2 A Coordenação de Políticas Afirmativas (CoPAf)	67
3.13.3 A Coordenação de Políticas de Acessibilidade (CoPA)	67
3.13.4 A Comissão de Heteroidentificação	68
3.13.5 Apoio Pedagógico.....	68
3.13.6 Tecnologias de Informação e Comunicação (Tic) no Processo Ensino- Aprendizagem.....	69
3.14 Material Didático	69
3.14.1 Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular	71
3.14.2 Periódicos especializados.....	71
4. CORPO DOCENTE	73
4.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE	73
4.2 Atuação do Coordenador	74
4.3 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso	74
4.4 Corpo Docente: Titulação, Regime de Trabalho, Atuação e Experiências Profissionais	74
4.5 Atuação do Colegiado de Curso	77
5. INFRAESTRUTURA	78

5.1 Instalações Administrativas	78
5.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	78
5.3 Espaço de Trabalho para o Coordenador.....	78
5.4 Biblioteca.....	78
5.5 Salas de Aula	79
5.6 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática.....	79
5.7 Comitê de Ética em Pesquisa (Cep)	79
5.8 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA).....	80
5.9 Demais Infraestrutura Implicadas no Funcionamento do Curso	81
5.9.1 Área de lazer e circulação	81
5.9.2 Restaurante Universitário	81
5.9.3 Laboratórios	81
6. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS.....	83
6.1 Disciplinas Obrigatórias.....	84
1º Período.....	84
2º Período.....	91
3º Período.....	98
4º Período.....	106
5º Período.....	113
6º Período.....	121
7º Período.....	127
8º Período.....	133
9º Período.....	137
10º Período.....	141
6.2 Disciplinas Optativas.....	142
REFERÊNCIAS	171
APÊNDICE A - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	173
ANPÊNDICE B - ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	181
ANPÊNDICE C - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC.....	185
ANPÊNDICE D - REGIMENTO INTERNO DO CURSO DE ZOOTECNIA	194



1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) é fruto de anos de mobilização dos movimentos de base da universidade (professores, técnicos e estudantes) e da sociedade de Araguaína e Tocantinópolis. Sua criação chegou como proposta ao Congresso Nacional em 2016 e tramitou nas comissões legislativas até a sanção presidencial por meio da Lei 13.856/2019. A partir desse momento, tornamo-nos uma das mais novas universidades federais do país, compondo o grupo de instituições recém-formadas, denominadas “supernovas”.

Em julho de 2020, a UFNT iniciou efetivamente o período de transição no qual os *campi* de Araguaína e Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins (UFT) foram desmembrados, passando a compor a estrutura da universidade norte tocantinense. Além de abarcar esses *campi*, pela Lei que a institui, a UFNT deverá criar mais 02 (duas) unidades nos municípios de Guaraí e Xambioá.

Na sua estrutura, a UFNT alterou, conceitualmente, os antigos *campi* em Centros Acadêmicos, definindo-os por área de formação, a saber: Centro de Ciências Agrárias - CCA; Centro de Ciências Integradas – CCI e a Faculdade de Ciências da Saúde - FCS, estes em Araguaína/TO, e o Centro de Educação, Humanidades e Saúde - CEHS, este em Tocantinópolis/TO. A Instituição comporta a oferta os seguintes cursos conforme distribuição dos seguintes centros (Quadro 1).

A nova universidade contempla uma proposta de ensino voltada para a busca de uma formação profissional com sólido conhecimento teórico e com segurança e compromisso para as práticas sociais. Para isso, a UFNT pauta-se pela sua inserção nos contextos local, regional, nacional e internacional, promovendo o desenvolvimento humano, cultural e tecnológico, a partir da Visão de Futuro, da Missão e dos Valores, assim estabelecidos:

- I. Visão de futuro: ser uma universidade capaz de identificar e responder às principais demandas sociais da região Centro-Norte do Tocantins e entorno, parte da Amazônia Legal;
- II. Missão: formar cidadãos responsáveis e profissionais competentes na produção



de conhecimentos para um desenvolvimento regional sustentável;

III. Valores: compromisso e excelência, diálogo e cooperação, gestão participativa e transparente; respeito à diversidade socioambiental; ética e moralidade no trato com as questões e recursos públicos.

Quadro 1 – Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFNT

Cursos de Graduação	
Centros/Faculdade	Cursos
Faculdade de Ciências da Saúde	Medicina (Bacharelado)
Centro de Ciências Agrárias	Medicina Veterinária (Bacharelado) Zootecnia (Bacharelado)
Centro de Ciências Integradas	Ciências Biológicas (Licenciatura) Educação Especial Inclusiva (PARFOR) (Licenciatura) Engenharia Biomédica (Bacharelado) Física (Licenciatura) Geografia (Licenciatura) Gestão de Turismo (Tecnológico) História (Licenciatura) Letras / Inglês (Licenciatura) Letras / Português (Licenciatura) Intercultural Indígena (PARFOR) (Licenciatura) Logística (Bacharelado) Logística (Tecnológico) Matemática (Licenciatura) Pedagogia (CCI) Química (Licenciatura)
Centro de Educação, Humanidades e Saúde	Direito (Bacharelado) Ciências Sociais (Licenciatura) Educação do Campo (Licenciatura) Educação Física (Licenciatura) Pedagogia (Licenciatura) Pedagogia Intercultural Indígena (PARFOR) (Licenciatura)
Cursos de Pós-Graduação	
Cursos	Nível
Geografia	Mestrado
Ensino de História	Mestrado Profissional
Física	Mestrado Profissional
Letras	Mestrado Profissional
Matemática	Mestrado Profissional
Ciências da Matemática	Mestrado
Cultura e Território	Mestrado
Demandas Regionais	Mestrado
Linguística e Literatura	Mestrado e Doutorado
Medicina Veterinária	Mestrado
Zootecnia	Mestrado e Doutorado



A nova universidade tem buscado construir sua própria história a partir da valorização das características regionais, das demandas da diversidade e do respeito à biodiversidade da Amazônia Legal característica do norte tocantinense. Isso se materializa em seus planejamentos: a) em seu Plano Estratégico (PE UFNT 2023-2030) (Cf.: [link](#)), a Instituição se pautou nos contextos histórico e social de suas unidades, apreciando os aspectos geográficos, ambientais, políticos, culturais, sociais, econômicos e setoriais; b) em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI UFNT 2023-2027) (Cf.: [link](#)), ela objetiva consolidar sua implantação e identificar as dificuldades e potencialidades regionais de modo a orientar o planejamento institucional, afirmando a complexidade dos desafios a serem enfrentados para o desenvolvimento da Região Norte do Tocantins e entorno.

A UFNT, instituição pública federal de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação (MEC), é destinada à promoção do ensino, da pesquisa e da extensão, a UFNT representa uma grande conquista para o povo do norte tocantinense, bem como para os estados vizinhos, que a tem como um polo de oferta educacional para suas cidades. A instituição possui 539 servidores, dos quais 302 são docentes e 237 Técnicos Administrativos.

Com 48 docentes e 37 Técnicos-Administrativos em Educação (TAE), o Centro de Ciências Agrárias abarca dois cursos de Graduação: Zootecnia e Medicina Veterinária, e dois cursos de Pós-Graduação: Programa Integrado em Zootecnia nos Trópicos (Mestrado e Doutorado) e Programa de Sanidade e Saúde Pública (Medicina Veterinária). 26 docentes e sete TAE estão lotados diretamente no curso de zootecnia.



2. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Federal do Norte do Tocantins foi criado originalmente no ano de 1999, autorizado pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins, na Fundação Universidade do Tocantins, UNITINS, no Campus de Gurupi, porém, a implantação só se deu em 2000. No mês de julho de 2001, por autorização do Conselho Superior da instituição, houve a transferência para o Campus Universitário de Araguaína, residência atual. No ano de 2003, o Curso foi absorvido pela Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, e a partir da Lei 13.856/2019, que criou a Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT, por desmembramento de campus da UFT, este curso passou a compor a nova IES, por transferência automática de todos os Cursos dos Campi de Araguaína e Tocantinópolis para a UFNT.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Zootecnia da Universidade Federal do Tocantins representa o conjunto de propostas de pessoas representativas dos segmentos envolvidos no curso, interligados pelo desafio de se construir uma universidade convergente em relação às políticas humanísticas de desenvolvimento. Neste contexto, a realidade e perspectivas apontam a necessidade de um planejamento acadêmico que permeabilize a realidade econômica, política, social e cultural, considerando-se as peculiaridades dos segmentos sociais das diversas regiões que compõem o Estado do Tocantins, sem deixar de levar em conta a inserção do profissional em níveis de outras regiões do país e, também, em nível internacional.

Sabe-se que a realidade que compõem o setor agropecuário brasileiro prima-se pelas diferenças existentes entre produtores e entre suas diversas regiões, decorridas do processo de desenvolvimento nacional, a partir da colonização, passando pelo processo de modernização e industrialização da agricultura e pela implementação de políticas nacionais de Reforma Agrária.

Tais diferenças são evidenciadas pela existência de produtores que exploram a agropecuária em nível empresarial, em nível de propriedade patronal e em nível de um grande número de comunidades rurais e assentamentos da reforma agrária, que vivem em regime de agricultura familiar, muitas vezes caracterizados por um estado evidente de descapitalização, dificuldades de acesso às informações técnicas e créditos oficiais que,



associados ao desgaste do recurso dos solos, práticas inadequadas de manejo e melhoramento dos rebanhos, bem como aspectos de deficiências nas áreas de sanidade e nutrição animal, concorrem para que estas famílias vivam em situação de grande instabilidade.

Considerando que o conceito de desenvolvimento agrícola faz referência às transformações e evoluções tanto quantitativas como qualitativas do processo de produção agropecuária, entende-se que seria necessária uma transformação progressiva deste processo, no sentido de uma evolução, através da artificialização do ecossistema, dos instrumentos mecânicos e genéticos de produção disponíveis, das técnicas utilizadas o que, por sua vez, se traduz na melhoria das condições de trabalho e na satisfação das necessidades sociais de produção. Desta forma, a Zootecnia deverá se focar no pressuposto de que a melhoria dos diferentes elementos constitutivos dos sistemas de produção não é um fim em si e sim, a melhoria de vida da população em apreço.

O projeto é norteado por fundamentos do ensino, pesquisa, extensão e inovação, com a finalidade de permitir ações efetivas no emprego de tecnologias avançadas no setor agropecuário, atentando-se para a otimização dos fatores de produção, no sentido de se buscar a competitividade em nível de mercado regional, nacional e internacional. Ao mesmo tempo, possibilita a preparação de interventores capazes de gerar processos autônomos, onde os resultados devem perenizar-se a médio e longo prazo, tornando-se evidente que os segmentos de produção e seus responsáveis é que são os principais atores do desenvolvimento.

Tal compromisso se reproduz no preceito de que o ensino de graduação se concretiza pela construção do conhecimento. Considerando-se que o desenvolvimento é fruto da ciência e que esta não se esgota em si mesma, mas se transforma pela evolução do próprio conhecimento, o curso de Zootecnia se compromete em possibilitar a formação de profissionais empreendedores. Regido por uma estrutura curricular flexível, o curso procura atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto àquelas que direcionam a uma dimensão criativa e libertária para a existência humana, compatível para a busca do profissional empreendedor.

Para tanto, adotará a perspectiva de construção de competências que manifestem a criatividade, criticidade e postura ética do cidadão-profissional, fundamentando a formação



básica e a formação continuada, através de oportunidades de cursos de pós-graduação em níveis *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

As premissas históricas e de ação profissional anteriormente discorridas já estão inseridas no contexto regulamentar e de avaliação vigentes dos cursos superiores de Zootecnia e partiram tanto da evolução própria da Zootecnia como ciência e profissão como do pressuposto legal conferido pela Lei 5.550/1968, que institui e regulamenta a profissão do Zootecnista rezando em seu artigo Art. 3º que são privativas dos profissionais mencionados no art. 2º desta Lei as seguintes atividades:

- I. Planejar, dirigir e realizar pesquisas que visem a informar e a orientar a criação dos animais domésticos em todos os seus ramos e aspectos.
- II. Promover e aplicar medidas de fomento à produção deles instituindo ou, adotando os processos e regimes, genéticos e alimentares, que se revelarem mais indicados ao aprimoramento das diversas espécies e raças, inclusive com o condicionamento de sua melhor adaptação ao meio ambiente, com vistas aos objetivos de sua criação e ao destino dos seus produtos.
- III. Exercer a supervisão técnica das exposições oficiais e a que eles concorrem, bem como a das estações experimentais destinadas à sua criação.
- IV. Participar dos exames a que eles hajam de ser submetidos, para o efeito de sua inscrição nas Sociedades de Registro Genealógico.

A sustentabilidade da produção animal, a visão humanística e o desenvolvimento pecuário regional proposto por esse plano pedagógico para formação dos egressos estão em consonância com os objetivos estratégicos constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Político Institucional.

Ao longo dos anos, a relação candidato vaga para o curso de zootecnia dessa IES esteve sempre acima de 3 para 1. Tal fato tem levado a UFNT a manter o número de 80 vagas anuais. Embora não haja uma estatística oficial, a demanda por profissionais é muito consistente, haja visto a recente instalação de várias agroindústrias e a consolidação da agropecuária na região do MATOPIBA e sul do Pará.



3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

No Curso de Zootecnia é facultado ao discente participar de programas ofertados pelo curso ou pelas Pró-Reitorias tais como: Programa de Educação Tutorial (PET); Iniciação Científica (PIBIC, PIVIC), Extensão (PIBEX), Programa Institucional de Monitoria; Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI); Tutoria e Grupos de Estudo nas diversas áreas de atuação do Zootecnista. Além de ter a oportunidade, quando couber, de receber bolsas/auxílios oferecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROEST), fomentadas pela Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Todos os programas citados são eficientes, porém, o empenho pessoal dos docentes de organizar grupos de estudos e pesquisa tem desenvolvido grande interesse dos ingressantes em buscar maior aprofundamento no conhecimento de práticas profissionalizantes.

Outro aspecto relevante é a interação com a pós-graduação. Essa interação permite amadurecimento dos acadêmicos pela convivência com profissionais, quase sempre, experimentados na vida profissional.

3.2 Objetivos do Curso

3.2.1 Objetivo Geral

O curso de Zootecnia da Universidade Federal do Norte do Tocantins propõe formar profissionais zootecnistas com habilidades e competências nas diferentes áreas da produção animal, de modo a proporcionar aos mesmos visão empreendedora, inovadora e humanística, objetivando produção economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justa.



3.2.2 Objetivos Específicos

Proporcionar formação sólida com base nos preceitos científicos e tecnológicos permitindo sua inserção no agronegócio;

- I. Capacitar o graduando para atuar nas áreas de assistência técnica, ensino, pesquisa e extensão, empregando tecnologias avançadas no setor agropecuário de forma a contribuir com o crescimento econômico e proporcionando trabalho decente ao egresso (ODS-8);
- II. Habilitar o graduando para resolver problemas, propor soluções e inovações a partir das necessidades local, regional, nacional e mundial, buscando a sustentabilidade do setor (ODS-2), a erradicação da pobreza (ODS-1) e segurança alimentar (ODS- 2);
- III. Formar cidadãos e profissionais qualificados e comprometidos (ODS-8) com o desenvolvimento sustentável por meio da educação inovadora, inclusiva e de qualidade.
- IV. Formar zootecnistas capazes de atuar com responsabilidade socioambiental na Amazônia Legal, promovendo o uso racional dos recursos naturais (ODS-12), o fortalecimento das cadeias produtivas locais (ODS-8), a inclusão de populações tradicionais (ODS-10), a conservação ambiental (ODS-15) e a aplicação de biotecnologias sustentáveis voltadas à valorização da sociobiodiversidade regional (ODS-2)

3.3 Perfil Profissional do Egresso

Atendendo ao disposto no Art. 7º da Resolução CNE/CES nº 01/2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia, o Projeto Pedagógico do Curso da Universidade Federal do Norte do Tocantins contempla, de forma integrada, os nove campos de saber previstos para a formação do zootecnista, aspirando à formação de um profissional com sólida base científica e tecnológica no campo da Zootecnia (Figura 1).

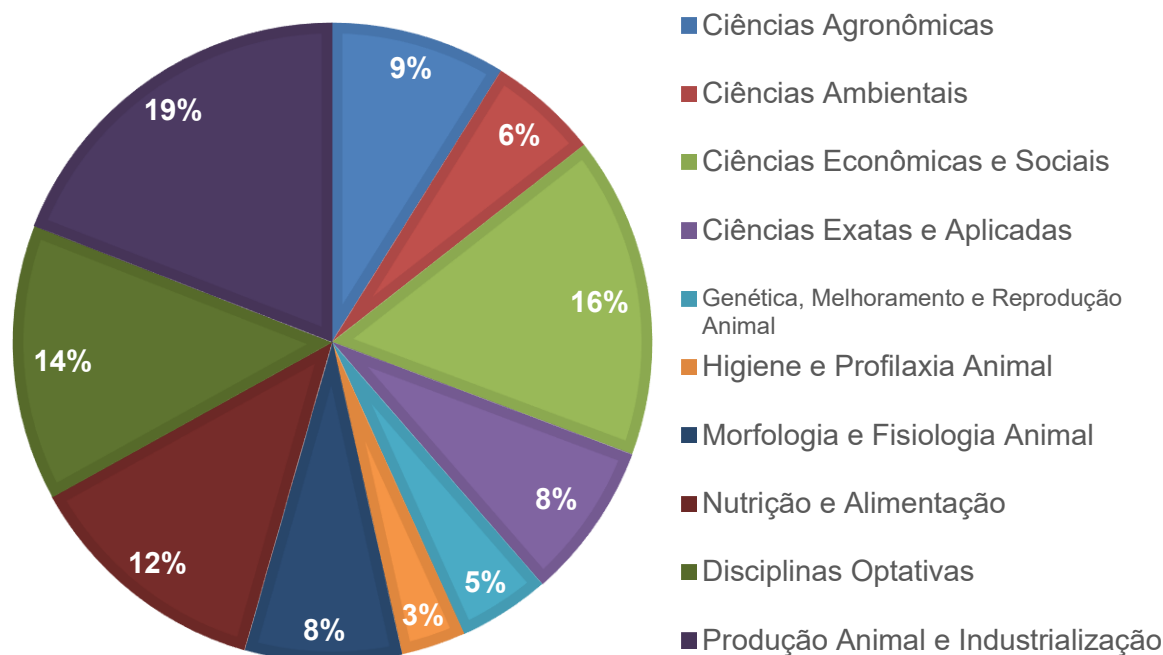
Os profissionais formados em zootecnia devem ser dotados de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica, social, política,



ambiental e cultural da região onde atua, no Brasil e no mundo. Apresente capacidade de comunicação e integração com vários agentes que compõem os complexos agroindustriais, utilizando-se de raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas.

O aluno, ao participar ativamente de projetos extensionistas, desenvolve competências inter e transdisciplinares essenciais à sua formação superior. Essas experiências ampliam seu aprendizado ao articular saberes teóricos e práticos, promovendo diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e fortalecendo sua capacidade de liderar iniciativas colaborativas voltadas ao desenvolvimento local, à inovação social e ao enfrentamento de desafios regionais.

Figura 1. Distribuição da carga horário do curso conforme campo do saber das disciplinas.



Fonte: Elaboração dos autores.

Por fim, além da capacidade para atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem-estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades, devem ter a compreensão da necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais.



3.4 Estrutura Curricular

Certamente, para seguir explorando os recursos naturais do Estado de modo a atender as necessidades das gerações presentes e futuras, o desenvolvimento do Tocantins necessita ocorrer dentro dos padrões preconizados pelo desenvolvimento sustentável, visando ampliar a capacidade de assegurar a qualidade de vida do homem e da natureza, como postulado pelas diretrizes da UFNT. Nesta perspectiva, o curso de Zootecnia, assume relevância, tanto na busca de novos conhecimentos da realidade, quanto na produção de saberes que viabilizem a consecução de planos, programas e projetos presentes e futuros.

Na era da informação e revolução tecnológica, o velho paradigma da educação não é mais satisfatório. Sem deixar de lado a experiência que o passado nos traz, daqui para frente, a educação precisa ser vista como processo de capacitação das pessoas para enfrentar o futuro. Assim, neste PPC a educação é encarada como processo de desenvolvimento de habilidades, competências, atitudes e valores nos educandos visando capacitá-los para enfrentar suas atividades profissionais de forma criativa nesse novo modelo de mundo que se impõe.

Dentro das políticas de atualização do processo formativo dos graduandos, o curso de Zootecnia da UFNT busca estimular os acadêmicos a capacidade de buscar informações e se atualizar utilizando as modernas ferramentas disponíveis, principalmente no mundo digital. Com a aceleração da geração de novos conhecimentos, o grupo de docentes do curso de Zootecnia da UFNT, entende que não basta formar um profissional competente. Entende-se que é necessário que se forme um indivíduo que seja capaz de se atualizar de forma contínua para que seja atualizado ao longo dos anos. Assim sendo, o curso de Zootecnia busca capacitar seus acadêmicos para a resolução de problemas atuais através de informações atuais e relevantes disponíveis para além daquelas apresentadas no ambiente institucional. As bases de sustentação do curso de Zootecnia podem ser assim resumidas:

- I. BASE POLÍTICA: Desenvolvimento do agronegócio, com proteção à biodiversidade e do ambiente regional;



- II. BASE TECNOLÓGICA: Processo de produção pecuária baseado na sustentabilidade de produção dos animais de interesse zootécnico e aplicação de novas tecnologias;
- III. BASE PARADIGMÁTICA: Sustentabilidade social, ambiental e econômica, especialmente no âmbito da agricultura familiar;
- IV. BASE METODOLÓGICA: Focalizando os princípios da produção animal sustentável, de forma interdisciplinar e respeitando a indissociabilidade do ensino a pesquisa e a extensão. O objetivo do ensino nesta base se sustenta nos seguintes desafios: I) ensinar as pessoas a aprender (caminhar com suas próprias pernas); II) ensinar as pessoas a fazer (além da busca da competência técnica busca assumir riscos e a tomar a iniciativa); III) ensinar as pessoas a viver em comunidade (viver segundo os princípios da alteridade, busca superar preconceitos e a competência indiscriminada) e IV) ensinar as pessoas a como ser (busca o desenvolvimento da visão crítica, do autoconhecimento).
- V. BASE ÉTICA: A formação ética é norteada na integridade ecológica e justiça social e econômica, aspectos esses consensuados ao nível mundial (Carta da Terra).

Assim, espera-se que nossos egressos sejam capazes de desenvolver uma postura participativa, proativa e empreendedora de forma a difundir estes aspectos entre seus beneficiários de sua ação profissional.



3.4.1 Disciplinas Obrigatórias

1º PERÍODO						
Disciplinas	CHT	CHP	CHE	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
Bioética e Bem-Estar Animal	30			30	2	
Biologia Celular e Molecular	30	30		60	4	
Bioquímica I	45	15		60	4	
Introdução à Extensão Universitária			45	45	3	
Introdução à Zootecnia	45			45	3	
Matemática Aplicada à Zootecnia	45			45	3	
Química Geral	30	15		45	3	
Subtotal	210	60	45	315	22	
2º PERÍODO						
Disciplinas	CHT	CHP	CHE	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
ACE – Programas e Projetos I			60	60	4	Introdução à Extensão Universitária
Anatomia Animal	30	30		60	4	
Bioquímica II	60			60	4	Bioquímica I
Física	30			30	2	Matemática Aplicada à Zootecnia
Gênese e Aptidão dos Solos	30	30		60	4	Química Geral
Histologia e Embriologia	30	30		60	4	Biologia Celular e Molecular
Zoologia Geral	30			30	2	
Subtotal	210	90	60	360	24	

CHT – Carga Horária Teórica; CHP - Carga Horária Prática; CHE - Carga Horária de Extensão; CHTo – Carga Horária Total; Créd. - Créditos.



3º PERÍODO						
Disciplinas	CHT	CHP	CHE	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
Cálculo	45			45	3	Matemática Aplicada à Zootecnia
Comunicação Escrita Aplicada à Zootecnia	30			30	2	
Ecologia e Recursos Naturais	30		30	60	4	
Estatística Básica	45			45	3	Matemática Aplicada à Zootecnia
Fisiologia Animal	45			45	3	Anatomia Animal Histologia e Embriologia
Geoprocessamento	15	15		30	2	
Morfoanatomia das Plantas Forrageiras	30	15		45	3	Biologia Celular e Molecular
Parasitologia e Entomologia Zootécnica	30	15		45	3	Zoologia Geral
Subtotal	270	45	30	345	23	
4º PERÍODO						
Disciplinas	CHT	CHP	CHE	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
ACE – Programas e Projetos II			60	60	4	ACE – Programas e Projetos I
Apicultura	30	30		60	4	Zoologia Geral
Bioclimatologia e Noções de Agrometeorologia	60	-		60	4	Física Fisiologia Animal
Bromatologia e Alimentos	30	30		60	4	Bioquímica I
Fisiologia da Digestão e Absorção	30			30	2	Bioquímica II
Fisiologia Vegetal	30	15		45	3	Bioquímica II; Morfoanatomia das Plantas Forrageiras
Mecanização e Automação em Produção Animal	30	15		45	3	Física
Subtotal	210	90	60	360	24	

CHT – Carga Horária Teórica; CHP - Carga Horária Prática; CHE - Carga Horária de Extensão; CHTo – Carga Horária Total; Créd. – Créditos

5º PERÍODO						
Disciplinas	CHT	CHP	CHE	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
Genética Básica	60			60	4	Biologia Celular e Molecular; Estatística Básica
Fertilidade dos Solos e Nutrição de Plantas Forrageiras	30	30		60	4	Gênese e Aptidão dos Solos
Microbiologia Zootécnica	30			30	2	Parasitologia e Entomologia Zootécnica Biologia Celular e Molecular
Higiene Animal	30			30	2	Parasitologia e Entomologia Zootécnica Biologia Celular e Molecular
Nutrição de Monogástricos	60	15		75	5	Fisiologia da Digestão e Absorção Bromatologia e Alimentos
Reprodução e Biotecnologia Animal	15	15		30	2	Fisiologia Animal
Sociologia Rural	30			30	2	Comunicação Escrita Aplicada à Zootecnia
Técnicas Experimentais	45			45	3	Estatística Básica
Subtotal	300	60	0	360	24	
6º PERÍODO						
Disciplinas	CHT	CHP	CHE	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
ACE – Programas e Projetos III			60	60	4	ACE – Programas e Projetos II
Avicultura	30	30		60	4	Nutrição de Monogástricos
Forragicultura	30	30		60	4	Fisiologia Vegetal Fertilidade dos Solos e Nutrição de Plantas Forrageiras
Nutrição de Ruminantes	60	15		75	5	Fisiologia da Digestão e Absorção Bromatologia e Alimentos
Piscicultura	30	30		60	4	Nutrição de Monogástricos
Suínocultura	45	15		60	4	Nutrição de Monogástricos
Subtotal	195	120	60	375	25	

CHT – Carga Horária Teórica; CHP - Carga Horária Prática; CHE - Carga Horária de Extensão; CHTo – Carga Horária Total; Créd. - Créditos.



7º PERÍODO						
Disciplinas	CHT	CHP	CHE	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
Bovinocultura de Corte	45	15		60	4	Nutrição de Ruminantes
Bovinocultura de Leite	30	30		60	4	Nutrição de Ruminantes
Caprinocultura	15	15		30	2	Nutrição de Ruminantes
Economia Rural	45			45	3	Cálculo
Princípios de Melhoramento Genético Animal	60			60	4	Genética Básica Técnicas Experimentais
Ovinocultura	30	15		45	3	Nutrição de Ruminantes
Optativa 1	45			45	3	Pré-Requisito da optativa escolhida
Optativa 2	45			45	3	Pré-Requisito da optativa escolhida
Subtotal	315	75	0	390	26	
8º PERÍODO						
Disciplinas	CHT	CHP	CHE	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
ACE – Programas e Projetos IV			60	60	4	ACE – Programas e Projetos III
Administração Rural	60			60	4	Economia Rural
Desenho Técnico e Instalações Zootécnicas	30	30		60	4	Bioclimatologia e Noções de Agrometeorologia
Metodologia Científica e Projetos de Pesquisa	30			30	2	Comunicação Escrita Aplicada à Zootecnia Técnicas Experimentais
Optativa 3	45			45	3	Pré-Requisito da optativa escolhida
Optativa 4	45			45	3	Pré-Requisito da optativa escolhida
Optativa 5	45			45	3	Pré-Requisito da optativa escolhida
Optativa 6	45			45	3	Pré-Requisito da optativa escolhida
Subtotal	300	30	60	390	26	

CHT – Carga Horária Teórica; CHP - Carga Horária Prática; CHE - Carga Horária de Extensão; CHTo – Carga Horária Total; Créd. - Créditos.



9º PERÍODO						
Disciplinas	CHT	CHP	CHE	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
Deontologia e Ética Profissional	15			15	1	Metodologia Científica e Projetos de Pesquisa
Extensão Rural			60	60	4	Sociologia Rural
Tecnologia de Produtos de Origem Animal	30	30		60	4	Microbiologia Zootécnica Higiene Animal
Optativa 7	45			45	3	Pré-Requisito da optativa escolhida
Optativa 8	45			45	3	Pré-Requisito da optativa escolhida
Optativa 9	45			45	3	Pré-Requisito da optativa escolhida
Optativa 10	45			45	3	Pré-Requisito da optativa escolhida
Trabalho de Conclusão de Curso		15		15	1	Metodologia Científica e Projetos de Pesquisa
Subtotal	225	45	60	330	22	

CHT – Carga Horária Teórica; CHP - Carga Horária Prática; CHE - Carga Horária de Extensão; CHTo – Carga Horária Total; Créd. - Créditos.



10º PERÍODO						
Disciplina	CHT	CHP	CHE	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
Estágio Curricular		360		360	24	Avicultura; Suinocultura; Piscicultura; Forragicultura; Ovinocultura; Caprinocultura; Bovinocultura de Corte; Bovinocultura de Leite; Princípios de Melhoramento Animal; Desenho Técnico e Instalações Zootécnicas; Administração Rural; Ação de Curricularização da Extensão IV; Trabalho de Conclusão de Curso; Deontologia e Ética Profissional; Extensão Rural; Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Mecanização e Automação em Produção Animal; Ecologia e Recursos Naturais; Geoprocessamento; Bioética e Bem-Estar Animal; Reprodução e Biotecnologia Animal; Apicultura 450h optativas.
Subtotal	0	360	0	360	24	
COMPONENTES CURRICULARES (não alocados em períodos)						
Disciplina	CHT	CHP	CHE	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
Atividades complementares				150	10	
TOTAL	2250	975	375	3750	250	

CHT – Carga Horária Teórica; CHP - Carga Horária Prática; CHE - Carga Horária de Extensão; CHTo – Carga Horária Total; Créd. - Créditos.



RESUMO DA CARGA HORÁRIA (hora-relógio)					
Itens	CH Teórica	CH Prática	CH Total	Créditos	Porcentagem
Atividades complementares			150	10	4%
Componentes curriculares obrigatórios	1800	600	2400	160	64%
Disciplinas optativas	450	0	450	30	12%
Estágio	---	360	360	24	9,6%
Extensão			375	25	10%
TCC	---	15	15	1	0,4%
TOTAL			3750	250	100,00%



3.4.2 Disciplinas Optativas

DISCIPLINAS OPTATIVAS					
Disciplinas	CHT	CHP	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
Agrometeorologia Aplicada	30	15	45	3	Bioclimatologia e Noções de Agrometeorologia
Agrostologia	45	-	45	3	Forragicultura
Apicultura Avançada	15	30	45	3	Apicultura
Avaliação de Alimentos e Exigências Nutricionais de Monogástricos	45	-	45	3	Nutrição de Monogástricos
Avaliação de Ruminantes para Produção de Carne	30	15	45	3	Nutrição de Ruminantes
Avaliação e Manejo De Plantas Forrageiras	45	-	45	3	Forragicultura
Bovinocultura de Leite Avançada	30	15	45	3	Bovinocultura de Leite
Confinamento de Bovinos de Corte	30	15	45	3	Nutrição de Ruminantes
Conservação de Solo e Recuperação de Áreas Degradadas	30	15	45	3	Ecologia e Recursos Naturais Gênese e Aptidão dos Solos
Corretivos e Adubos	45	-	45	3	Fertilidade dos Solos e Nutrição de Plantas Forrageiras
Coturnicultura	45	---	45	3	Nutrição de Monogástricos
Cunicultura	45	-	45	3	Nutrição de Monogástricos
Desenvolvimento de Comunidades Rurais	45	-	45	3	Sociologia Rural
Empreendedorismo no Agronegócio	30	15	45	3	Cálculo
Exigências nutricionais e formulação de ração para ruminantes	30	15	45	3	Nutrição de Ruminantes
Integração Lavoura Pecuária	30	15	45	3	Mecanização e Automação em Produção Animal Forragicultura
Introdução à Biotecnologia	30	15	45	3	Biologia Celular e Molecular
Introdução à Estatística Computacional	15	30	45	3	Técnicas Experimentais

CHT – Carga Horária Teórica; CHP - Carga Horária Prática; CHE - Carga Horária de Extensão; Créd. - Créditos.



DISCIPLINAS OPTATIVAS					
Disciplinas	CHT	CHP	CHTo	Créd.	Pré-Requisitos
LIBRAS - Para profissionais da Saúde e Ciências Agrárias	15	30	45	3	
Introdução à Genética Molecular Aplicada à Produção Animal	45	-	45	3	Genética Básica
Manejo de Animais Silvestres	45	-	45	3	Zoologia Ecologia e Recursos Naturais
Manejo e Administração em Suinocultura	-	45	45	3	Suinocultura
Máquinas para Pecuária	15	30	45	3	Mecanização e Automação em Produção Animal
Melhoramento Genético Animal Aplicado	45	-	45	3	Princípios de Melhoramento Genético Animal
Nutrição de Animais de Estimação Cães e Gatos	45	-	45	3	Fisiologia da Digestão e Absorção Bromatologia e Alimentos
Prática de Geoprocessamento, GPS e Softwares	15	30	45	3	Geoprocessamento
Produção e Conservação de volumosos	30	15	45	3	Forragicultura
Produção Intensiva de Ovinos	45	-	45	3	Ovinocultura
Suplementação de Bovinos em Pastejo	30	15	45	3	Nutrição de Ruminantes
Tópicos Especiais em Suinocultura	45	-	45	3	Suinocultura

CHT – Carga Horária Teórica; CHP - Carga Horária Prática; CHE - Carga Horária de Extensão; Créd. - Créditos.



3.4.3 Equivalências e Aproveitamentos Curriculares

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA					
Versão 2010			Versão 2026		
Per.	Disciplina	CH	Per.	Disciplina	CH
1º	Biologia Celular e Molecular	60	1º	Biologia Celular e Molecular	60
1º	Desenho Técnico	45	8º	Desenho Técnico e Instalações Zootécnicas	60
9º	Instalações Zootécnicas	60			
1º	Bioquímica I	60	1º	Bioquímica I	60
1º	Introdução à Zootecnia	60	1º	Introdução à Zootecnia	45
1º	Cálculo I	45	1º	Matemática Aplicada à Zootecnia	45
1º	Química Geral	60	1º	Química Geral	45
2º	Zoologia	60	2º	Zoologia	30
2º	Histologia e Embriologia	60	2º	Histologia e Embriologia	60
2º	Anatomia Animal	60	2º	Anatomia Animal	60
2º	Bioquímica II	60	2º	Bioquímica II	60
2º	Cálculo II	45	3º	Cálculo	45
2º	Leitura e Prática de Produção de Textos	45	3º	Comunicação Escrita Aplicada à Zootecnia	30
3º	Gênese, Levantamento e Classificação de Solos	60	2º	Gênese e Aptidão dos Solos	60
3º	Física	45	2º	Física	30
3º	Fisiologia Animal I	60	3º	Fisiologia Animal	45
3º	Morfologia Vegetal	60	3º	Morfoanatomia das Plantas Forrageiras	45
3º	Estatística Básica	45	3º	Estatística Básica	45
3º	Topografia e Geoprocessamento	45	3º	Geoprocessamento	30

Per. – Período; CH – Carga Horária



QUADRO DE EQUIVALÊNCIA					
Versão 2010			Versão 2026		
Per.	Disciplina	CH	Per.	Disciplina	CH
3º	Filosofia e Metodologia Científica	45	8º	Metodologia Científica e Projetos de Pesquisa	30
4º	Fisiologia Animal II	60	4º	Fisiologia da Digestão e Absorção	30
4º	Microbiologia Zootécnica	60	5º	Microbiologia Zootécnica	30
4º	Fertilidade dos Solos e Adubação de Pastagens	60	5º	Fertilidade dos Solos e Nutrição de Plantas Forrageiras	60
4º	Técnicas Experimentais	60	5º	Técnicas Experimentais	45
4º	Apicultura	45	4º	Apicultura	60
4º	Mecanização e Automação em Produção Animal	60	4º	Mecanização e Automação em Produção Animal	45
5º	Higiene Animal	60	5º	Higiene Animal	30
5º	Agrometeorologia	30	4º	Bioclimatologia e Noções de Agrometeorologia	60
6º	Bioclimatologia	60			
5º	Fisiologia Vegetal	60	4º	Fisiologia Vegetal	45
5º	Genética Básica	60	5º	Genética Básica	60
5º	Nutrição Animal Básica	45	5º	Nutrição de Monogástricos	75
6º	Nutrição de Monogástricos	60	6º		
5º	Nutrição Animal Básica	45	5º	Nutrição de Ruminantes	75
6º	Nutrição de Ruminantes	60	6º		
5º	Parasitologia e Entomologia Zootécnica	60	3º	Parasitologia e Entomologia Zootécnica	45
5º	Ecologia e Recursos Naturais	60	3º	Ecologia e Recursos Naturais	60
6º	Forragicultura	60	6º	Forragicultura	60
6º	Melhoramento Animal I	45	7º	Princípios de Melhoramento Genético Animal	60
5º	Parasitologia e Entomologia Zootécnica	60	3º	Parasitologia e Entomologia Zootécnica	45
5º	Ecologia e Recursos Naturais	60	3º	Ecologia e Recursos Naturais	60

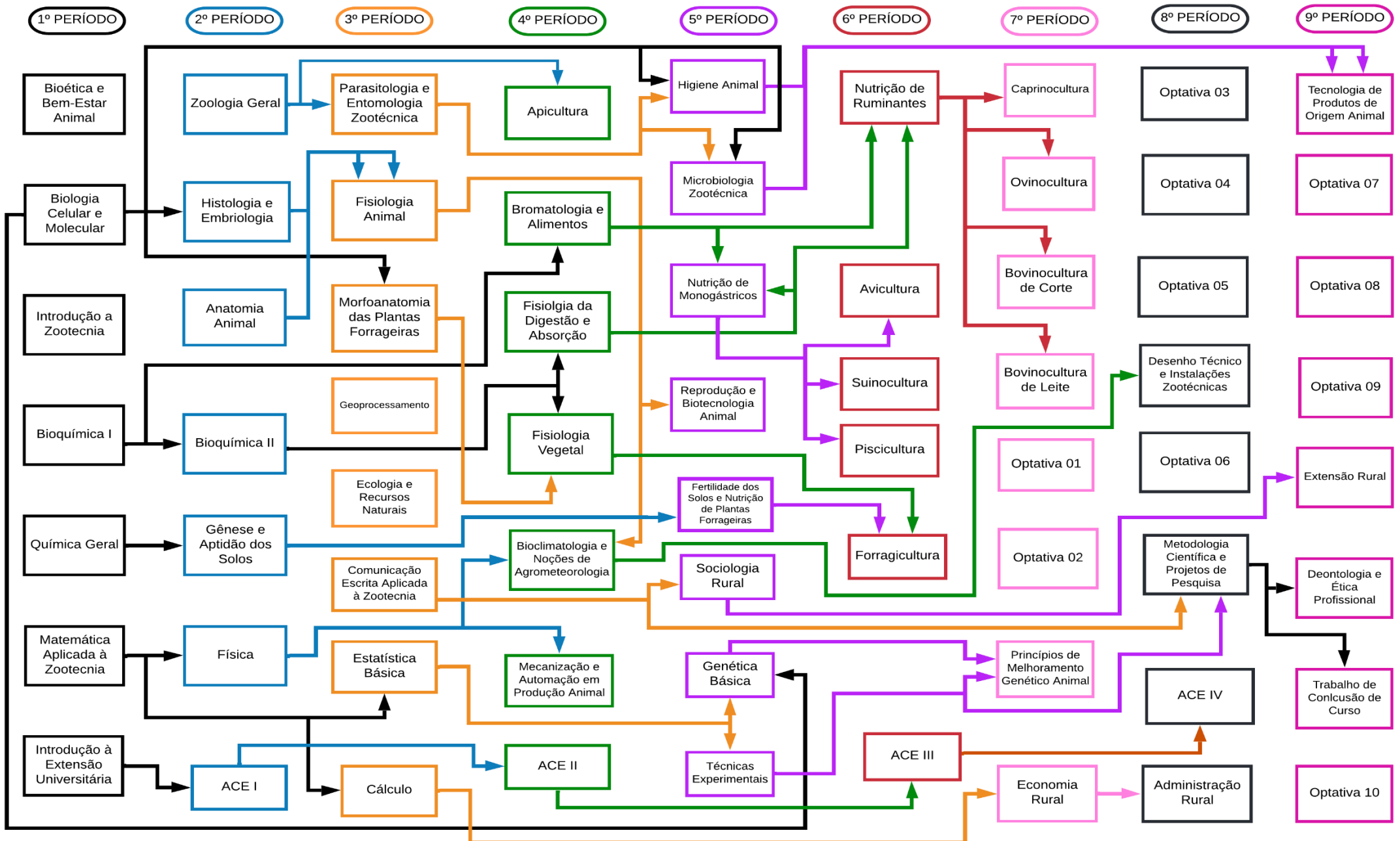
Per. – Período; CH – Carga Horária

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA					
Versão anterior do PPC			Versão atual do PPC		
Per.	Disciplina	CH	Per.	Disciplina	CH
6º	Forragicultura	60	6º	Forragicultura	60
7º	Piscicultura	60	6º	Piscicultura	60
7º	Alimentos e Alimentação	60	4º	Bromatologia e Alimentos	60
7º	Manejo e Conservação dos Solos e Água	60	OPT	Conservação de Solo e Recuperação de Áreas Degradadas	45
7º	Melhoramento Animal II	45	OPT	Melhoramento Genético Animal Aplicado	45
7º	Sociologia Rural	45	5º	Sociologia Rural	30
8º	Avicultura	60	6º	Avicultura	60
8º	Suinocultura	60	6º	Suinocultura	60
8º	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	60	9º	Tecnologia de Produtos de Origem Animal	60
8º	Economia Rural	45	7º	Economia Rural	45
8º	Caprinocultura e Ovinocultura	60	7º	Caprinocultura	30
			7º	Ovinocultura	45
8º	Trabalho de Conclusão de Curso I	75	9º	Trabalho de Conclusão de Curso	15
9º	Trabalho de Conclusão de Curso II	75			
9º	Bovinos de Corte	60	7º	Bovinocultura de Corte	60
9º	Bovinos de Leite	60	7º	Bovinocultura de Leite	60
9º	Administração Rural	60	8º	Administração Rural	60
9º	Deontologia	15	9º	Deontologia e Ética Profissional	15
9º	Extensão Rural	60	9º	Extensão Rural	60
10º	Estágio Curricular	360	10º	Estágio Curricular	360

Per. – Período; CH – Carga Horária

Fluxograma do Curso de Zootecnia (UFNT/2025)



Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia – Centro de Ciências Agrárias – 2025



3.4.4 Migração Curricular

Com o objetivo de permitir a adaptação dos alunos matriculados no currículo em andamento, o Colegiado de Zootecnia propõe os mecanismos, critérios e o quadro de equivalência entre disciplinas da estrutura curricular do PPC anterior e a estrutura proposta. Esse quadro de equivalência será destinado aos alunos que já estão matriculados e ou os que trancarem ou já estão com curso atualmente trancado, com isso ao ofertarmos as disciplinas deste PPC eles as aproveitarão para fins de cumprimento da carga horária obrigatória do curso. Os alunos ingressantes a partir do segundo semestre de 2025 automaticamente estarão na nova estrutura curricular.

A previsão de coexistência de duas estruturas curriculares é de, no máximo quatro anos, respeitando se o tempo máximo de permanência de discentes da estrutura antiga e os retornos determinados por trancamento, licenças ou transferências. Haverá apenas duas estruturas em vigor: esta e a anterior. Os alunos que assinarem um termo de adesão poderão migrar para esta nova estrutura, porém a oferta de novas disciplinas está condicionada à implantação deste PPC.

3.5 Conteúdos Curriculares

O plano pedagógico do curso de Zootecnia foi planejado pensando na flexibilidade da formação e na interdisciplinaridade, atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da graduação em Zootecnia, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Nesse sentido, a organização curricular contempla, de forma integrada, os nove campos de saber definidos no Art. 7º da referida resolução, assegurando uma formação científica, técnica e humanística ampla e compatível com os desafios contemporâneos da produção animal. A matriz curricular foi estruturada para garantir a presença e a articulação dos seguintes eixos de formação:

Morfologia e Fisiologia Animal: abordando os aspectos anatômicos, fisiológicos e evolutivos das espécies animais de interesse zootécnico, com ênfase na adaptação e bem-estar em diferentes condições ambientais;

Higiene e Profilaxia Animal: contemplando os fundamentos microbiológicos,



imunológicos e parasitológicos essenciais à sanidade animal e à segurança dos sistemas produtivos;

Ciências Exatas e Aplicadas: oferecendo formação em matemática, estatística, física e tecnologias computacionais voltadas à análise e otimização de processos zootécnicos;

Ciências Ambientais: promovendo a compreensão ecológica dos sistemas de produção animal, com foco em sustentabilidade, gestão ambiental e uso responsável dos recursos naturais;

Ciências Agrônomicas: integrando o conhecimento do solo, das pastagens, da mecanização e da fisiologia vegetal aplicada à produção forrageira;

Ciências Econômicas e Sociais: tratando das dimensões econômicas, sociais e culturais do agronegócio, da extensão rural e da gestão dos empreendimentos zootécnicos;

Genética, Melhoramento e Reprodução Animal: garantindo os conhecimentos necessários à aplicação de biotecnologias, métodos estatísticos e práticas de seleção para o avanço genético dos rebanhos;

Nutrição e Alimentação: englobando os fundamentos bioquímicos e bromatológicos da nutrição animal, bem como a formulação de dietas e o controle de qualidade dos alimentos;

Produção Animal e Industrialização: assegurando a abordagem dos sistemas produtivos, bem-estar animal, planejamento zootécnico e processamento de produtos e subprodutos de origem animal.

Esses campos estão distribuídos ao longo do curso de forma progressiva e interdisciplinar, permitindo ao estudante desenvolver competências técnicas e socioambientais compatíveis com os desafios atuais da produção animal, com destaque para a atuação ética e sustentável na região da Amazônia Legal.

Procura-se ofertar ao aluno, além da formação generalista, aprofundamento teórico e prático nas áreas de interesse do acadêmico, de acordo com seu perfil e satisfação profissional. As disciplinas, tanto obrigatórias como optativas, transitam entre diversas áreas no campo científico, cultural e filosófico. Suas ementas são atualizadas e as bibliografias, sejam elas físicas ou digitais, possibilitam conhecimento teórico para a disciplina e na integração entre elas.



3.5.1 Atendimento às Legislações Específicas

Em consonância com o disposto no Art. 7º da Resolução CNE/CES nº 01/2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Zootecnia, a organização curricular deste Projeto Pedagógico contempla de forma integrada os nove campos de saber previstos para a formação do zootecnista. Esses campos asseguram uma base científica, técnica e humanística sólida, permitindo ao egresso atuar de forma ética, sustentável e inovadora em todas as etapas da cadeia produtiva animal, com atenção às demandas regionais e nacionais, em especial às especificidades da Amazônia Legal.

Embora os cursos de bacharelado não sejam obrigados a ofertar disciplinas de Libras ([Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#)) os discentes do curso de Zootecnia tem a oportunidade de cursar a disciplina de libras no Centro de Ciências Integradas e a disciplina de libras ofertada pelo curso de Medicina Veterinária, promovendo a inclusão e a acessibilidade, além de incentivar o desenvolvimento de habilidades comunicacionais com a comunidade surda no ambiente profissional.

O [Decreto nº5.296/2004](#) garante que os currículos educacionais abordem a acessibilidade e as adaptações necessárias para atender a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência, sendo uma diretriz importante para que os professores do curso de Zootecnia possam incorporar práticas inclusivas e acessíveis, principalmente nas disciplinas profissionalizantes. Formando assim, profissionais capacitados para atuar de forma responsável e equitativa no campo, beneficiando os estudantes e contribuindo para um ambiente de trabalho mais justo e igualitário no setor agropecuário.

A educação ambiental, conforme estabelecido pela Lei 9.795/1999, e pela Lei 14.926/2024, não é ofertada como uma disciplina isolada, mas sim como um componente transversal, integrado aos conteúdos programáticos de diversas disciplinas em diferentes áreas do conhecimento. Ela permeia disciplinas como Ecologia e Recursos Naturais, Piscicultura, Introdução à Zootecnia, Apicultura, Zoologia Geral, Bioética e Bem-Estar Animal, Parasitologia e Entomologia Zootécnica, Bioclimatologia e Noções de Agrometeorologia, Fisiologia Vegetal, além de estar presente nas Ações Curriculares de Extensão. Esse enfoque integrado visa promover uma formação ampla e consciente sobre sustentabilidade e responsabilidade ambiental, conectando a educação ambiental ao



cotidiano profissional e acadêmico.

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº1, de 30 de maio de 2012) ocorre também pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente em disciplinas como Deontologia e Ética Profissional, Sociologia Rural, Economia Rural, Administração Rural; Empreendedorismo e nas Ações Curriculares de Extensão, proporcionando uma formação que estimula a reflexão crítica sobre justiça social, igualdade, ética nas relações de trabalho e desenvolvimento sustentável, capacitando os futuros profissionais a atuarem com responsabilidade social e sensibilidade diante dos desafios éticos e humanos nas práticas agropecuárias e na gestão rural.

A Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, juntamente com a Resolução CNE/CP nº1 de 17 de junho de 2004, constituem um importante arcabouço legal que regulamenta o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, promovendo a educação para as relações étnico-raciais também nas ciências agrárias. Essas normativas incentivam a inclusão de conteúdos que abordem as contribuições históricas, culturais e tecnológicas de povos afrodescendentes e indígenas para o desenvolvimento das práticas agropecuárias, além de fomentar o respeito à diversidade e à sustentabilidade nas relações de produção animal. Ao incluir tais perspectivas no currículo de Zootecnia, nas disciplinas de Sociologia, Ecologia e Recursos Naturais e Extensão Rural os futuros profissionais podem compreender melhor o papel de comunidades tradicionais na preservação de raças locais, práticas agroecológicas e manejo sustentável, contribuindo para uma formação mais inclusiva e sensível às questões étnico-raciais no campo.

3.5.2 Flexibilização Curricular

O currículo do acadêmico é flexível pois ele pode cursar disciplinas em outros cursos superiores da Instituição ou fora da mesma, e aproveitar a carga horária cursada como parte da integralização da carga horária em disciplinas, além da considerável quantidade de diferentes disciplinas optativas ofertadas pelo corpo docente do curso de Zootecnia. As disciplinas do curso de Zootecnia são semelhantes em carga horária e conteúdo programático de outros cursos em universidades brasileiras, permitindo que o aluno possa



ter mobilidade em outras universidades mantendo regularmente a duração do curso.

3.5.3 Objetos de Conhecimento

Os objetos do conhecimento que estruturam o curso de Zootecnia compreendem os conteúdos científicos, técnicos e humanísticos fundamentais à formação do profissional, conforme os campos de saber definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES nº 4/2006). Estão incluídos, nesse conjunto, o domínio de conhecimentos relacionados à produção animal sustentável, genética, nutrição, reprodução, bem-estar, sanidade, gestão e industrialização, bem como conteúdo das ciências básicas, ambientais, sociais e econômicas.

Além disso, são também objetos do conhecimento a construção do pensamento crítico e reflexivo, o desenvolvimento da autonomia intelectual, da ética e da responsabilidade social, estimulando o protagonismo do estudante frente aos desafios do setor agropecuário e da sociedade. O curso busca, assim, articular teoria e prática na formação de zootecnistas capazes de atuar com competência técnica e compromisso com a transformação da realidade socioeconômica e ambiental, especialmente no contexto regional da Amazônia Legal.

Os conteúdos curriculares obrigatórios e optativos, ações de extensão, estágios, programas institucionais de ensino, pesquisa e extensão ou integrados conferem ao acadêmico competências e habilidades integrando todos os objetos do conhecimento mencionados, permitindo ao aluno autonomia em sua formação profissional.

3.5.4 Políticas de Extensão no Âmbito do Curso

A Resolução n.º7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação que regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos, considerando-os em seus aspectos que se vinculam à formação dos estudantes, conforme previstos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs), e nos Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das entidades educacionais, de acordo com o perfil do egresso, estabelecido nos Projetos Pedagógicos



dos Cursos (PPCs) e devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.

No guia de creditação da extensão da UFT está pontuado que a extensão universitária deve ser entendida como instrumento da articulação entre a teoria e a prática, possibilitando a conexão entre os saberes acadêmicos e populares. Ressalta-se ainda que deve ser um trabalho curricular, transdisciplinar, interdisciplinar e multidisciplinar, que tem por função produzir e sociabilizar conhecimentos e saberes, dialogando com os diversos setores da sociedade, com inserção na realidade da sociedade em que estamos inseridos, proporcionando ao corpo discente uma vivência que complemente sua formação.

A Política de Extensão da Universidade Federal do Tocantins tem como normativa a Resolução n.º5, de 02 de setembro de 2020 / CONSEPE-UFT e, compreende a extensão universitária como um processo educativo, cultural, científico, político, transdisciplinar, interdisciplinar e tecnológico que se articula com o ensino e a pesquisa de forma indissociável, sob o princípio constitucional, promovendo a interação transformadora entre a Universidade e os outros setores da sociedade em atendimento às demandas da diversidade de comunidades com as quais se relaciona.

No artigo 4º Resolução nº 14/2020 – Consepe UFT consta que as ações extensionistas deverão estar direcionadas pelas diretrizes pactuadas no FORPROEX, que são:

- I. Interação dialógica;
- II. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade;
- III. Indissociabilidade ensino - pesquisa - extensão;
- IV. Impacto na formação do estudante;
- V. Impacto na transformação social.

Na mesma resolução a instituição determina que a creditação da extensão nos cursos de graduação será denominada de Ação Curricular de Extensão (ACE) que serão previstas nos PPCs a partir da definição das áreas temáticas do curso. Em seu artigo 7º determina como deverão ser organizadas as ACE:



- I. Programas e Projetos de natureza flexível e renovável com carga horária variável;
- II. Como componentes curriculares de extensão, com carga horária integrada entre ensino e extensão ou carga horária somente de extensão;
- III. Como composição dos incisos I e II.

O egresso de zootecnia possui um perfil extensionista pois em suas Diretrizes Curriculares Nacionais já consta a extensão rural como perfil desejado:

“Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista”. Assim, a zootecnia já possui disciplinas que trabalham as habilidades e competências de nossos discentes em extensão rural. E optamos por manter a disciplina Extensão Rural, com carga horária total dedicada à extensão rural, e Ecologia e Recursos Naturais, com parte da carga horária voltada à extensão além de incluirmos uma disciplina introdutória à extensão universitária, com carga horária dedicada somente à extensão.

A Zootecnia da Universidade Federal do Norte do Tocantins é um curso com duração de 10 períodos letivos e carga horária total de 3750 horas, das quais 375 são dedicadas à extensão universitária.

Procurando atender a Resolução n.º7, de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação, a Resolução n.º05, de 02 de setembro de 2020 do CONSEPE - UFT, as diretrizes do FORPROEX e em alinhamento com o perfil profissional do egresso, o NDE do colegiado de Zootecnia propõe as Ações Curriculares de Extensão (ACEs) em ambos os formatos (ACE - programas e projetos e ACE - componentes curriculares de extensão) sendo dividida em 3 componentes curriculares e 4 ACEs (programas e projetos), conforme apresentado na Figura 2.



Figura 2 - Fluxograma da creditação da extensão no curso de Zootecnia.

1º período	Componente curricular	Introdução a Extensão Universitária	45 h/a
2º período	Programas e Projetos	ACE - Programas e Projetos I	60 h/a
3º período	Componente curricular	Ecologia e Recursos Naturais	30 h/a
4º período	Programas e Projetos	ACE - Programas e Projetos II	60 h/a
6º período	Programas e Projetos	ACE - Programas e Projetos III	60 h/a
8º período	Programas e Projetos	ACE - Programas e Projetos IV	60 h/a
9º período	Componente curricular	Extensão Rural	60 h/a

Fonte: elaboração dos autores.

O número de ações e suas respectivas cargas horárias dentro de cada ACEs são flexíveis, respeitando-se o mínimo de 15 horas por ação. O acadêmico deve participar de todo o processo da ação, desde seu planejamento até a execução, incluindo sua avaliação, sendo os alunos, os protagonistas das ações, desenvolvendo no aluno competências em extensão, gerenciamento, empreendedorismo e nas áreas específicas de cada ação. As ações deverão obrigatoriamente destinar parte de sua carga horária para um evento de socialização que atinja a comunidade externa à UFNT.

Para que o aluno seja aprovado nas Ações Curriculares de Extensão deverão, obrigatoriamente, frequentar no mínimo 75% das atividades planejadas e ser considerado apto.

Poderão ser utilizados de todos os meios de comunicação entre o curso e a sociedade nas ações desenvolvidas dentro dos componentes curriculares, desde que aprovados pelo colegiado em reunião de planejamento.

As atividades previstas para os dois semestres letivos deverão ser apresentadas pelos docentes interessados em reunião de planejamento no início do ano. A carga horária das ACEs será alocada conforme a duração de cada proposta e distribuída entre seus propositores, que conduzirão de forma colaborativa o diário eletrônico. O acompanhamento



e monitoramento das ações ficarão a cargo do docente coordenador de cada ação, com base nos indicadores de avaliação estabelecidos pela PROEX.

As ações desenvolvidas dentro das ACEs deverão envolver as disciplinas que já foram ou estão sendo cursadas pelos alunos matriculados no referido componente curricular. O acadêmico que cursar componentes curriculares de extensão em outros cursos de ensino superior da instituição, poderão creditar a carga horária do componente curricular cursado desde que o componente curricular esteja relacionado aos campos de saberes da Zootecnia.

3.6 Política de Sustentabilidade no Âmbito do Curso

A sustentabilidade está posta de forma transversal em praticamente todas as disciplinas. Os acadêmicos recebem informações sobre a importância da produção sustentável em todos os níveis. Nas disciplinas básicas enfoca-se a importância de tais conhecimentos para quantificar os impactos da produção animal sobre os ecossistemas.

Com relação às disciplinas profissionalizantes todas enfocam as possibilidades de mitigar o impacto da produção animal e mesmo funcionar como ferramenta para sequestro de carbono. Como a produção animal pode impactar nas mudanças climáticas no PPC atual ferramentas como uso de energia renovável (ODS-7) é abordada em várias disciplinas.

Outro aspecto que vem sendo explorado de forma constante é o uso de resíduos da produção como fertilizantes e mesmo como substrato para fermentação em biodigestores. De maneira geral o PPC propõe aos acadêmicos conhecerem a integração entre os vários sistemas de produção de forma circular e complementar.

3.7 Metodologia

Na execução da estrutura curricular, busca-se desenvolver formas de interdisciplinaridade e associação de conteúdos em ordem de complexidade, por meio do planejamento e execução de projetos integrados. Outro aspecto relevante, é o quantitativo de aulas práticas disponibilizadas, além das atividades de pesquisa, complementares e de extensão. Essas atividades são estimuladas para que o acadêmico possa estar inserido em



equipes Inter e multidisciplinares, desenvolvendo atividades de extensão e pesquisa na Zootecnia ou em conjunto com outros cursos. Além das atividades práticas, a aprendizagem cooperativa também é bastante encorajada, por meios de grupos de tutorias, grupos de estudos e monitorias voluntárias.

O curso de Zootecnia utiliza diversos métodos e técnicas no cumprimento dos componentes curriculares propostos para atender ao perfil do egresso que se deseja formar, pautados em estratégias de aprendizagem, bem como no contínuo acompanhamento das atividades, acessibilidade metodológica e autonomia discente. São estimuladas atividades nas quais os acadêmicos possam estar inseridos em equipes, aulas participativas, dialogais, interativas, estudos dirigidos, apresentação de seminários, trabalhos em grupos, pesquisa científica, bibliográfica e técnica, entre outras formas de ensino que forem pertinentes para o componente curricular. A metodologia, portanto, está fundamentada na participação, no diálogo e na criatividade, envolvendo todos os atores do processo educacional.

3.7.1 Inovação Pedagógica

A Zootecnia, onde a ciência e a prática se entrelaçam para impulsionar o progresso na produção animal, a inovação pedagógica é essencial para preparar os futuros profissionais. A abordagem inovadora no curso perpassa por:

- I. Integração de Tecnologia nas Disciplinas: A tecnologia está transformando rapidamente a pecuária e os futuros zootecnistas precisam estar preparados para utilizar as ferramentas mais recentes. Isso inclui, por exemplo, o uso de simulações virtuais para ensinar técnicas de manejo de rebanhos, o emprego de aplicativos para monitoramento do bem-estar animal ou a utilização de drones e imagens de satélites para avaliação de pastagens;
- II. Aprendizagem Baseada em Problemas: Na maioria das disciplinas profissionalizantes, ao invés de o docente apenas transmitir conhecimento de forma passiva, adota-se uma abordagem baseada em problemas, onde os estudantes são desafiados a resolver questões reais enfrentadas pelos produtores, promovendo o



- pensamento crítico e preparando os alunos para enfrentarem situações complexas no campo;
- III. Aprendizagem Experiencial: Parte da carga horária do curso é destinada a atividades práticas, incluindo visitas a todos os atores do cenário agropecuário, desde os mais conservadores aos mais desenvolvidos, propiciando ao aluno contato com tecnologias ultrapassadas e modernas, para que, com consciência crítica, o aluno possa entender a importância da evolução da tecnologia na pecuária;
- IV. Interdisciplinaridade: Os alunos têm a oportunidade de colaborar com estudantes e professores de outras áreas e da Pós-graduação, para abordar os desafios complexos enfrentados pela indústria pecuária;
- V. Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais: Além do conhecimento técnico, os zootecnistas precisam desenvolver habilidades como comunicação eficaz, trabalho em equipe, liderança e resolução de conflitos. Diversas ações realizadas dentro das disciplinas e demais atividades acadêmicas permitem o desenvolvimento dessas habilidades que é fundamental para formar profissionais completos e preparados para enfrentar os desafios do setor.

Os docentes do curso estão empenhados em promover ações pedagógicas inovadoras garantindo que os egressos estejam preparados para impulsionar a sustentabilidade, a eficiência e o bem-estar na produção animal.

3.7.2 Gestão de Metodologias e Tecnologias Educacionais

Na semana de Planejamento do Curso os docentes apresentam seus planos de ensino com as metodologias e ambientes virtuais propostos para que sejam discutidos e validados pelo Colegiado. Os docentes buscam adotar metodologias adequadas às suas áreas de ensino, bem como, criar estratégias que visem melhorar o processo de ensino aprendizagem. O compartilhamento das metodologias adotadas proporciona ambiente colaborativo entre os docentes do curso, permitindo o aprimoramento no uso das ferramentas e tecnologias educacionais.



3.7.3 Ambiente, Materiais e Ferramentas Assistivas

Atualmente, contamos com 03 (três) Setores de Inclusão e Acessibilidade Informacional (SIAIs) instalados em Araguaína e Tocantinópolis, todos vinculados à Coordenação de Políticas de Acessibilidade (CoPA). Os SIAIs contam com equipamentos de tecnologias assistivas para atendimento às pessoas com deficiência, tais como: computadores com programas de reconhecimento de voz, Scanners de Voz, Leitor Autônomo de Textos, Impressora Braille (SIAI Araguaína), Lupa Eletrônica, Soroban para cálculos matemáticos, Regletes para estudantes com deficiência visual, Máquinas de escrever Braille, Teclado Digital Braille (Focus 40 Blue de 40 células) e bengalas.

Está em curso, gestado pela Coordenação de Políticas de Acessibilidade, o Programa de Monitoria Inclusiva, que visa dar suporte aos estudantes com deficiência na universidade. A ação do Programa se dá como medida de apoio direto às atividades em sala de aula, contraturno e, ainda, à produção de materiais didáticos para os alunos assistidos pela Coordenação. A produção de material inclui transcrição e tradução de textos para áudio e ampliação de materiais para estudantes com baixa visão.

A Coordenação conta, também, com Tradutores e Intérpretes de Libras que atuam em salas de aula na tradução simultânea, em eventos institucionais e na produção de materiais em vídeos.

3.7.4 Tecnologias Sociais

A aplicação de tecnologias sociais no ensino de Zootecnia fortalece a formação acadêmica ao conectá-la com as demandas reais das comunidades rurais, promovendo inclusão social, sustentabilidade e o desenvolvimento do campo. Essas tecnologias, caracterizadas por soluções acessíveis, replicáveis e construídas com participação comunitária, são incorporadas ao currículo por meio de práticas pedagógicas ativas e colaborativas, que aproximam os estudantes dos contextos produtivos e sociais locais. O curso desenvolve ações voltadas à:

I. Manejo agroecológico e participativo dos sistemas de produção: Por meio de



- metodologias como a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) e a pesquisa-ação, os discentes participam da implementação de práticas como compostagem, rotação de culturas, integração lavoura-pecuária-floresta e manejo de pastagens, buscando soluções construídas em conjunto com produtores rurais.
- II. Produção e reaproveitamento de energia e resíduos: A partir de oficinas, visitas técnicas e projetos de extensão, são trabalhadas tecnologias como biodigestores, produção de biogás, captação e reuso de água e aproveitamento de resíduos agropecuários para adubação orgânica.
 - III. Assistência técnica comunitária e gestão solidária: Por meio da extensão universitária e de parcerias interinstitucionais, os alunos aplicam conhecimentos técnicos junto a cooperativas, escolas, associações e comunidades, contribuindo com diagnósticos produtivos participativos, planos de manejo e ações de formação continuada.
 - IV. Valorização de saberes locais e construção coletiva do conhecimento: Rodas de conversa, oficinas comunitárias, mapeamentos participativos e intercâmbio entre gerações são ferramentas utilizadas para promover a integração entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais, respeitando a cultura local e promovendo o protagonismo dos alunos.
 - V. Inclusão digital e democratização da informação: A produção de conteúdos digitais (vídeos, podcasts, cartilhas e aplicativos) e o uso de plataformas *online* de ensino ampliam o alcance das tecnologias sociais, facilitando o acesso ao conhecimento técnico por parte de produtores e técnicos.
 - VI. Comercialização justa e fortalecimento de circuitos curtos de produção: São desenvolvidas iniciativas de fomento ao cooperativismo, empreendedorismo rural, venda direta, feiras locais e agroindústrias. A proposta é promover estratégias de comercialização sustentáveis e adequadas à realidade dos produtores rurais.
 - VII. Promoção da cidadania rural e difusão de inovações: Por meio da participação em eventos comunitários, dias de campo, projetos integradores e ações interdisciplinares, o curso estimula a troca de experiências, a articulação entre atores do campo e a valorização de práticas inovadoras que contribuem para o desenvolvimento rural com justiça social.



Dessa forma, a Zootecnia se consolida como um agente de transformação rural, promovendo tecnologias sociais alinhadas aos princípios de sustentabilidade, inclusão, autonomia e fortalecimento da produção agropecuária local.

3.7.5 Formação e Capacitação Permanente

O curso de Zootecnia possui o Plano de Qualificação de Formação de Docentes (PQFD) atualizado periodicamente, no qual, os docentes têm a possibilidade de planejar ações de atualização e capacitação continuada. O referido PQFD, após aprovado pelo colegiado, é registrado junto à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFNT.

A Coordenação do curso de Zootecnia estimula a capacitação permanente do corpo docente e técnico administrativo do curso, ofertando sempre que demandado, cursos rápidos e práticos de treinamento presencial ou em plataformas virtuais e estimulando a participação dos docentes no Programa de Formação Docente Continuada (PROFOR) da UFNT.

3.7.6 Atividades de Ensino-Aprendizagem

O domínio sobre conceitos, métodos, técnicas e ferramentas, de forma a permitir aplicá-los na sua atuação direta como profissional da Zootecnia é uma meta perseguida de forma incessante pelo colegiado do curso de Zootecnia. Desta forma o colegiado colocou o desenvolvimento das competências necessárias para a atuação profissional e para um perfil adequado do egresso como um propósito a ser alcançado e, o estímulo para o aprofundamento e abrangência nas disciplinas é discutido ano após ano. Como consequência, o aprofundamento no conhecimento durante as disciplinas tem levado os alunos a entenderem a importância do domínio dos conteúdos para sua atuação profissional.

Para concretizar os objetivos propostos no PPC que objetiva uma formação generalista do zootecnista busca-se uma linha metodológica que seja pedagogicamente integral e integradora, de forma atingir as necessidades cognitivas e de desenvolvimento, de aptidões para que os egressos atuem com responsabilidade e ética e possam se tornar



agentes transformadores e buscando construir um futuro mais equilibrado nas questões socioeconômicas.

Assim sendo, a metodologia proposta no curso de Zootecnia busca fortalecer as interrelações acadêmicas estimulando a interdisciplinaridade e integração das ações estimulando criação de grupos de estudos, realizando eventos internos onde temas de ensino pesquisa e extensão são discutidos. Outro ponto a se destacar é que a realização de vários eventos estimula e capacita o grupo de estudantes a trabalhar em equipe, estimulando o surgimento de lideranças. Portanto, a ação metodológica busca:

- I. Articulação entre teoria, prática e o mercado de trabalho;
- II. Favorecimento, nas aulas, da liberdade de expressão, criação e descoberta pelo aluno, através dos debates e da produção escrita, mostrando que o conhecimento é algo em construção permanente;
- III. Incentivo ao protagonismo discente em relação à sua formação, e iniciativa discente de organizar eventos acadêmicos e/ou culturais, tais como cursos, ciclos de palestras, semana do calouro, feira das profissões, semanas acadêmicas, oficinas, entre outros, visando o crescimento intelectual, a interação social, o contato com empresas públicas e privadas, o planejamento e elaboração de atividades importantes para sua formação profissional;
- IV. Trabalho em grupo para promover maior integração e coletividade entre os alunos, ajudando-os a aprender a ser, conviver, fazer e aprender com o outro, bem como trabalhar em equipe;
- V. Fomento à criação de grupos de estudos que integrem alunos em uma área de interesse comum, realizando atividades acadêmicas e de extensão, que os aproximem da realidade da produção regional;
- VI. Atividades que coloquem o aluno em contato com a realidade social, como as visitas técnicas ou de campo;
- VII. Visão sistêmica, no estabelecimento de relações entre as disciplinas, buscando superar a fragmentação de saberes;
- VIII. Atenção para as dimensões didáticas: a técnica, a ética, o humanismo e a política;



- IX. Fomento à capacidade investigadora do aluno, incentivando-o à pesquisa;
- X. Articulação de conteúdos e didática a partir de referenciais particulares e utilização de linguagens variadas, não só a textual;
- XI. Promoção de novos métodos de ensino que utilizem ferramentas já disponíveis na instituição, como fóruns de discussões sobre temas relacionados há conteúdo das aulas, entre outros;
- XII. Incentivo ao acesso e domínio das tecnologias de informação e comunicação por meio da utilização do sistema integrado de atividades acadêmicas em seus fóruns de discussão, trabalhos que conduzam o aluno a buscar informações na rede, democratizando a informação, e apresentação dos resultados de sua busca utilizando meios de comunicação digitais.

O curso de Zootecnia é um curso intrinsecamente prático em que a prática da produção animal é realizada até mesmo dentro da sala de aula, através da exemplificação e problematização, desde as disciplinas iniciais do currículo até as disciplinas profissionalizantes.

Aulas de diversas disciplinas básicas e profissionalizantes são realizadas no complexo de Laboratórios do Centro de Ciências Agrárias, que possui, também, diversos setores de produção em funcionamento, que permitem a realização de projetos de pesquisa, extensão e aulas práticas. Além disso, os professores realizam viagens para aulas práticas em fazendas, agroindústrias, assentamentos e comunidades agrícolas

3.8 Avaliação

3.8.1 Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

O desenvolvimento das competências e habilidades será avaliado de forma teórica, prática, individual e em grupo por meio de avaliações com questões dissertativas, de múltipla escolha ou mistas, relatórios de atividades práticas, processo desenvolvido em ações curriculares de extensão (ACE) e apresentação de seminários, sendo priorizadas atividades avaliativas que fomentem a autonomia do discente no processo de ensino



aprendizagem. Os números de avaliações teóricas, práticas e a composição da nota final serão determinados pelos professores responsáveis pelas disciplinas, no entanto, atividades avaliativas continuadas são fortemente estimuladas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Comissão de Avaliação do Curso de Zootecnia (CAZO).

Os relatórios da CAZO e Comissão Própria de Avaliação (CPA) balizam a efetividade e qualidade das avaliações do processo de ensino aprendizagem, permitindo aos professores aprimorarem as formas de avaliação nas disciplinas.

Para que o aluno seja aprovado nos componentes curriculares deverá, obrigatoriamente, frequentar no mínimo 75% das atividades planejadas e obter nota proferida pelo docente superior a 7,0 antes do exame final ou 5,0 após a realização deste. No caso de o aluno apresentar rendimento inferior a 4,0 será reprovado sem direito à realização de exame final, de acordo com o Regimento Acadêmico.

O Regimento Acadêmico conta com previsão de vistas e ou entrega de atividades avaliativas ao aluno, além de possibilitar solicitação de revisão de nota. Além disso, problemas pontuais relativos à avaliação do processo de ensino aprendizagem são recebidos pela Coordenação do Curso, discutidos no NDE e encaminhados ao Colegiado do Curso. A Universidade possui serviço de ouvidoria, possibilitando ao aluno relatar anonimamente possíveis problemas que são devidamente averiguados junto ao Colegiado e/ou professor responsável pela disciplina.

3.8.2 Gestão da Avaliação Externa e Autoavaliação do Curso

A Comissão de Avaliação do Curso de Zootecnia (CAZO) foi criada em 2006 e desde então vem realizando o diagnóstico, apresentando os resultados obtidos ao público interno e externo e objetiva a melhora constante do curso. Na ocasião a CAZO contava com regulamentação própria e alunos bolsistas, oriundos do já extinto Programa de Permanência. No entanto, em 2018 a CAZO passou a ser vinculada ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), uma vez que este possui atribuições de formulação de acompanhamento do curso. O membro do NDE responsável pela CAZO deve participar da Comissão Setorial de Avaliação (CSA) da Universidade Federal do Norte do Tocantins a fim de levar as discussões e resultados obtidos pela CAZO para as instâncias superiores.



São avaliados semestralmente os índices de retenção, evasão, reprovação por falta e por nota para cada disciplina. Os alunos são incentivados, ao final de cada semestre, a responder anonimamente a um questionário *online* sobre o processo de ensino aprendizagem para cada uma das disciplinas em que está matriculado.

Os índices e os resultados dos questionários são correlacionados para que a CAZO possa averiguar pontos fracos e pontos fortes do processo de ensino aprendizagem naquele semestre e propor soluções, como monitorias ou tutoria em determinadas disciplinas. Os resultados são apresentados para os integrantes do NDE e, quando necessário, individualmente para cada professor. Após as discussões, os resultados e proposições são levados ao Colegiado do curso durante o planejamento pedagógico, quando os docentes têm a oportunidade de repensar a prática docente.

No Planejamento Pedagógico são convidados egressos, produtores rurais e empresários do agronegócio local e regional, com o objetivo de demonstrar falhas e acertos na formação dos zootecnistas, para que os docentes possam reformular suas disciplinas a fim de atender os anseios do mercado e da comunidade. E, para dar suporte às discussões, avaliações e orientar os professores e gestores, são convidados professores e técnicos especialistas da área.

Desde 2015 é realizado o Seminário de Avaliação Didático Pedagógico para que os discentes e comunidade universitária tenham acesso aos resultados da avaliação interna e participem do processo de melhoria das disciplinas. Os resultados são disponibilizados de forma *online* na homepage do curso para ampla divulgação.

3.9 Estágio Curricular Supervisionado

O Colegiado do Curso de Zootecnia, reunido em sessão ordinária no dia 19 de março de 2025, no uso de suas atribuições legais, considerando a Resolução nº04 de 02 de fevereiro de 2006 da Câmara de Educação Superior, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Zootecnia e com as normas desta IES, normatizou a regulamentação do Estágio Supervisionado no âmbito do Curso de Zootecnia (Apêndice A).



3.10 Atividades Complementares

O Colegiado do Curso de Zootecnia, reunido em sessão ordinária no dia 24 de maio de 2023, no uso de suas atribuições legais, considerando a Resolução nº04 de 02 de fevereiro de 2006 da Câmara de Educação Superior, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Zootecnia, normatizou as a regulamentação das Atividades Complementares no âmbito do Curso de Zootecnia (Apêndice B).

3.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Colegiado do Curso de Zootecnia, reunido em sessão ordinária no dia 24 de maio de 2023, no uso de suas atribuições legais, considerando a Resolução nº04 de 02 de fevereiro de 2006 da Câmara de Educação Superior, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Zootecnia, normatizou as a regulamentação do Trabalho de Conclusão do Curso no âmbito do Curso de Zootecnia (Apêndice C).

3.12 Política de Apoio ao Discente no Âmbito do Curso

Ao longo dos anos o Curso de Zootecnia da UFNT vem buscando aprimorar as ferramentas de suporte aos acadêmicos, com ações complementares às ações da PROEST.

As mudanças constantes no perfil dos alunos ingressantes levaram o colegiado do Curso de Zootecnia a buscar todas as alternativas possíveis para integrar os alunos ao ambiente universitário, criando alternativas ou mesmo apresentando as opções existentes de uma forma diferente, num formato que estimule os novos alunos a projetarem sua trajetória na instituição visando a excelência acadêmica.

A seguir são apresentadas as ações de apoio aos discentes realizadas no curso de Zootecnia da Universidade Federal do Norte Tocantins:



3.12.1 Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC/PIVIC

É um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação do ensino superior. Dentre seus objetivos destacam-se:

- I. Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- II. Possibilitar maior interação entre a graduação e a pós-graduação;
- III. Qualificar alunos para os programas de pós-graduação;
- IV. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas atividades científica, tecnológica, inovação e profissional;
- V. Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

A maioria dos professores do curso desenvolve pesquisas em nível de Graduação e Pós-Graduação nas áreas de Nutrição e Alimentação de Ruminantes e Não Ruminantes; Comportamento, Ambiente e Bem-Estar Animal; Ciência, Fertilidade e Conservação dos Solos; Nutrição de Plantas; Genética e Melhoramento Animal; Economia Rural; Administração Rural; Avaliação e Manejo de Plantas Forrageiras; Empreendedorismo; Piscicultura; Avicultura Industrial; Suinocultura; Bovinocultura de Corte e Leite; Biologia da Conservação; Recuperação de Áreas Degradadas; Instalações e Construções Rurais; Topografia; Avicultura Alternativa; Agricultura Familiar; Extensão e Desenvolvimento Rural; Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas; Polinização de Culturas Agrícolas; Fisiologia de Plantas Forrageiras; Produção Agroecológica; Saúde Ambiental e Educação Ambiental; Microscopia e Microanálises; Reprodução; Desregulação Endócrina; Matriz Extracelular.

A participação dos graduandos se dá pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa próprios ou pela participação em pesquisas desenvolvidas por discentes do PPGIZT em níveis de mestrado e doutorado, permitindo a estes participarem de todas as etapas de



desenvolvimento da pesquisa: desenvolvimento da ideia, delineamento de tratamentos, escolha das metodologias de ação, execução da pesquisa, coleta e tratamento dos dados, escrita e apresentação dos resultados.

3.12.2 Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)

É um programa que visa estimular os acadêmicos ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e inovação. Dentre seus objetivos destaca-se:

- I. Contribuir para a formação de recursos humanos para atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- II. Contribuir para o engajamento de recursos humanos em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- III. Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País;
- IV. Possibilitar maior interação entre atividades de desenvolvimento tecnológico e inovação desenvolvidas na graduação e na pós-graduação;
- V. Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes do ensino técnico e superior em atividades de desenvolvimento tecnológico e inovação;
- VI. Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa tecnológica, bem como estimular o desenvolvimento do pensar tecnológico e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa.

Os projetos PIBITI ocorrem em função da necessidade de desenvolvimento de processos inovadores a partir de resultados de pesquisas aplicadas oriundas, principalmente, de dissertações e teses defendidas no PPGIZT (Programa de Pós-Graduação Integrado em Zootecnia nos Trópicos).



3.12.3 Programa de Educação Tutorial – PET Zootecnia

O PET é um programa do ministério da educação, desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas instituições de ensino superior do país orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial

O PET Zootecnia foi criado em fevereiro de 2013 e tem como objetivo geral contribuir para a qualificação técnica, científica, cultural e política dos acadêmicos do curso de Zootecnia da UFT de modo a ampliar as suas capacidades em solucionar os mais variados problemas da vida profissional sem perder de vista a importância dos aspectos sociais, ambientais e econômicos da produção animal na Amazônia Legal, no Brasil e no mundo e realizar de forma integrada as ações de pesquisa, ensino, extensão e cultura. Atualmente o PET Zootecnia possui 10 estudantes bolsistas e um estudante voluntário.

No entanto o programa PET ao longo dos anos vem se tornando um grande agente interno para estimular tanto o ingresso de alunos no curso de Zootecnia, como a permanência deles. Assim o PET vem desenvolvendo as seguintes ações que direta e indiretamente auxiliam para a permanência e melhoria do desempenho acadêmico dos discentes. Entre as várias ações vale destacar:

- I. Seminário de Avaliação Didático Pedagógico do Curso de Zootecnia – a atividade é realizada em parceria com a Comissão de Avaliação do Curso de Zootecnia (CAZO) e Coordenação do Curso de Zootecnia. O objetivo do seminário foi apresentar e discutir os índices de evasão e reprovação do curso, suas causas, consequências e as ações necessárias para combatê-las.
- II. Dia de Popularização da Ciência Animal – A atividade é realizada durante a Exposição Agropecuária de Araguaína em parceria com o Grupo de Estudos em Produção de Ruminantes-UFT, professores dos Cursos de Zootecnia e Medicina Veterinária-UFT e o SEBRAE-Araguaína. O objetivo foi difundir a Ciência Animal e divulgar o ensino de Zootecnia e Medicina Veterinária como opção de formar pesquisadores na cidade de Araguaína-TO. Essa atividade tem como característica ser integradora do corpo discente com o sistema produtivo. Os alunos desenvolvem



quase todas as atividades o que é estimulante para eles.

- III. PET Monitoria - Os estudantes atuam como monitores em conjunto com os monitores do Programa Interno de Monitoria Voluntária (PIMV-Zoo) nas disciplinas com maiores índices de reprovação e retenção.

Instagram:

https://www.instagram.com/petzootecniaufnt?utm_source=ig_web_button_share_sheet&ig_sh=ZDNIZDc0MzIxNw==

3.12.4 Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PIBEX- Norte) da Universidade Federal do Norte do Tocantins visa a excelência da extensão, da cultura e dos assuntos comunitários, articulado ao ensino e à pesquisa, baseando-se nos processos educativo, científico, cultural e de interação da universidade com a sociedade do centro-norte tocantinense e seu entorno. Dentre seus objetivos destaca-se:

- I. Estimular o envolvimento do corpo docente, discente, técnico-administrativo e membros da sociedade civil em ações de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários;
- II. Fomentar a concessão de Bolsas de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários para projetos que integrem Extensão, pesquisa, ensino e inovação tecnológica;
- III. Conceder Bolsas de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários a discentes de graduação, como forma de apoio à formação acadêmica, promovendo vivência extensionista integradora;
- IV. Conceder taxas de bancada, na forma de auxílio, a ser utilizada como ajuda de custo para realização das atividades da proposta;
- V. Favorecer práticas extensionistas, culturais e comunitárias Inter, multi e transdisciplinares, priorizando a intervenção de estudantes na construção de conhecimentos, possibilitando vivenciar uma intervenção transformadora na sociedade local e regional;



- VI. Apoiar o desenvolvimento de ações de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, integrando contextos externos ao meio acadêmico e produzindo interação transformadora na instituição superior e nos demais setores da sociedade;
- VII. Promover a participação da comunidade acadêmica, visando à integração entre a extensão, o ensino, a pesquisa e a inovação tecnológica;
- VIII. Estimular a participação do corpo discente, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, quilombolas, indígenas, pessoa com deficiência (PCDs), pretos e pardos (ação afirmativa), nas ações de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários com vistas a integrá-lo, plenamente, na formação acadêmica;
- IX. Estimular a inclusão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, indo de encontro ao apelo global da (ONU), no que diz respeito às
- X. ações para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade

3.12.5 Auxílio Permanência

O Programa Institucional de Bolsa Permanência busca contribuir com a permanência na universidade do acadêmico, comprovadamente, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, minimizando suas dificuldades de ordem financeira, bem como complementando o seu processo de aprendizagem, baseado no princípio da interdisciplinaridade. Atualmente o curso de Zootecnia possui 12 bolsistas nessa modalidade.

3.12.6 Semana de Recepção aos Calouros

Tradicionalmente os ingressantes do curso de Zootecnia eram recepcionados com trotes violentos, com práticas desagradáveis e de caráter agressivo tais como: cortar a roupa, subtração de objetos pessoais, ingestão forçada de bebida alcoólica, banho com água suja e misturas de produtos com odor desagradável entre outros.

Essa realidade foi modificada no segundo semestre de 2011 com a iniciativa da Coordenação do Curso, professores do colegiado, Centro Acadêmico e a partir de fevereiro



de 2013 com o apoio do Grupo PET Zootecnia passamos a realizar a Semana de Recepção aos Calouros.

Visando acolher de maneira organizada, amigável e respeitosa os novos estudantes, a cada início de semestre, esta, vem sendo desenvolvidas com várias atividades para promover a integração e socialização entre os novos estudantes e a comunidade acadêmica (alunos veteranos, docentes e funcionários). Dentre as atividades desenvolvidas podemos destacar:

- I. Apresentação dos docentes do colegiado de Zootecnia, onde cada professor tem a oportunidade de dar as boas-vindas aos novos alunos;
- II. Palestra da coordenação que tem como objetivo mostrar a estrutura organizacional da universidade, do campus e do curso;
- III. Apresentação dos grupos de estudo do curso de Zootecnia.
- IV. Apresentação de um vídeo desenvolvido pelo projeto “Do Campus para o Campo”, do curso de Zootecnia, que descreve as habilidades do Zootecnista e relata as principais áreas de pesquisas desenvolvidas por esses profissionais. O objetivo desta atividade é mostrar a importância do curso de Zootecnia e da Zootecnia como ciência para o desenvolvimento social da região, e melhorar a autoestima do estudante.

3.12.7 Grupos de Estudos

O Curso de Zootecnia atualmente possui 9 grupos de estudos que têm por objetivo melhorar a formação acadêmica dos estudantes, aprofundar o conhecimento nas diferentes áreas da Zootecnia, além de promover a interação e a troca de experiências com estudantes de outras turmas e com alunos de mestrado e doutorado, melhorando a capacidade de trabalho em grupo.

3.12.7.1 Grupo de Estudos Do Campus Para o Campus

O grupo de estudos foi criado em 2006 e tem como objetivo integrar alunos do curso



de graduação em zootecnia com os mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Ciência animal Tropical. Durante o período letivo são realizadas reuniões semanais onde todos os mestrandos e doutorandos apresentam os projetos de pesquisa que desenvolverão ao longo do ano.

Os bolsistas de iniciação científica e bolsistas voluntários apresentam artigos científicos e textos técnicos de relevância para a área. Todos os trabalhos a serem apresentados em eventos são apresentados previamente ao grupo para críticas e sugestões. Durante o ano os membros do grupo organizam eventos como dia de campo, a Semana Tecnológica e simpósios como o Amazônia Leite e Produpasto. Sempre que possível são convidados técnicos para fazer palestras que possam motivar o grupo no sentido de se empenhar na formação profissional.

3.12.7.2 Grupo de Estudos e Pesquisas em Avicultura – GEPA

O GEPA foi criado em 2006 com o nome de UFTAVES, com o passar dos anos e mudanças na equipe passou a ser GEPA, conta com a participação dos alunos das graduações e Pós-graduações do Centro de Ciências Agrárias - CCA da UFNT (Zootecnia, Medicina Veterinária, PPGIZT e PPGSASPT).

O grupo se propõe a reunir os orientados de iniciação científica, TCC da graduação e da Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) para discussão de temas e projetos de pesquisa e extensão na área da Avicultura Alternativa, especialmente produção de carne e ovos de frangos caipira ou artesanal e de codornas.

Os acadêmicos participam de reuniões quinzenais todo semestre, com agenda formulada no início de cada semestre, programando as apresentações de temas relevantes e modernos da Avicultura, assim como o apoio na condução dos projetos de pesquisa e extensão para os diferentes orientados do grupo. Além disto temos o apoio aos demais projetos de extensão da Zootecnia e do CCA, assim como à recepção nas visitas de alunos do ensino fundamental e médio recebidos na UFNT.

Instagram: https://www.instagram.com/gepaufnt?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzlxNw==



3.12.7.3 Grupo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento Rural – GEDER

O Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento Rural (GEDER) teve início no ano de 2021. A criação do Grupo visa explorar e discutir temáticas importantes do mundo rural - em constante transformação. Entre as linhas de estudo e pesquisa estão:

- I. Agricultura familiar, Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural;
- II. Agricultura Familiar, segurança e soberania alimentar na Amazônia;
- III. questões de gênero no meio rural.

Desde sua implementação o Geder vem desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão, especialmente no âmbito da Iniciação Científica. Os encontros ocorrem quinzenalmente no Centro de Ciências Agrárias.

Instagram: https://www.instagram.com/geder.ufnt?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzlxNw==

3.12.7.4 Grupo de Estudos em Abelhas do Tocantins – GEATO

O Grupo começou a ser idealizado em 2013, com a chegada do professor Rômulo, a partir das aulas de apicultura e, principalmente, com primeiros voluntários e bolsistas de iniciação científica (Felipe de Lima Rosa, Daniel Henrique Souza Tavares, Danielle Sales Ramalho Sousa e Carlos Alberto Vicente Soares). A partir do final de 2013 que o GEATO foi consolidado, executando experimentos de iniciação científica e apoio às aulas práticas. Ficou estabelecido entre os membros do grupo que haveria reuniões periódicas semanais, fato que continua ocorrendo até hoje.

Desde então o GEATO trabalha na manutenção do setor de abelhas desta instituição, voltado à vivência dos alunos na prática com as abelhas sociais, tanto aquelas com ferrão, quanto aquelas conhecidas como sem ferrão. Os experimentos são voltados para as áreas de produção, biologia e conservação dos recursos naturais. Também são realizadas atividades de laboratório, de extensão.



Instagram: https://www.instagram.com/geato_ufnt?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzlxNw==

3.12.7.5 Grupo de Estudos em Ecofisiologia Vegetal

O Grupo de Estudo de Ecofisiologia Vegetal da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) foi criado em 2022 e tem como objetivo complementar a formação acadêmica, profissional e científica dos/as estudantes por meio de atividades que articulam ensino, pesquisa e a extensão. Ademais, ressalta-se ainda que objetiva desenvolver habilidades e atitudes para argumentação, discussão, a busca pelo conhecimento, a troca de saberes e ações educativas dentro do contexto da Ecofisiologia vegetal que leva em consideração a Influência dos fatores ambientais no crescimento e desenvolvimento de espécies cultivadas e sua relação com a produtividade de comunidades vegetais.

Os encontros do grupo ocorrem regularmente a cada 15 dias para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum, com a participação de alunos/as de graduação em Zootecnia da UFNT, Professores e Egressos do Grupo. Perfil no Instagram:

Instagram: https://www.instagram.com/ecofisiologia_ufnt?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzlxNw==

3.12.7.6 Grupo de Estudos em Genética e Melhoramento - GEMA

O GEMA foi concebido em 2008, inspirado nos Grupos de Estudos então existentes, dedicado a estabelecer uma ponte entre os estudantes da graduação com àqueles da pós-graduação. A missão do GEMA é propiciar aos estudantes recursos que os estimulem a despertar o interesse pela Genética, pelo Melhoramento Animal e por art 7 correlatos. As principais atividades do Grupo são:

- I. Realização de minicursos nos campos da Estatística, Computação e Melhoramento Animal;
- II. Promoção da discussão sobre tópicos em Genética e Melhoramento Animal; e



- III. Realização de palestras promovidas por estudantes de pós-graduação e professores especialistas.

3.12.7.7 *Grupo de Estudos em Relação Solo Planta Animal*

O grupo teve início 2003 e era o Grupo de Solos. Mais recentemente, com a construção do novo laboratório, em 2018, se tornou o Grupo de Estudos Relação Solo Planta Animal. Atualmente, as reuniões são semanalmente. O objetivo é a discussão de temas relacionados à produção forrageira, com foco nos aspectos químicos, físicos e biológicos do solo, suas interações, sistemas de produção e o reflexo sobre o desempenho das plantas de interesse para a pecuária. Todos os estudantes de graduação e pós-graduação (IC, TCC, mestrado e doutorado) vinculados ao grupo têm oportunidade de apresentarem seus projetos nestas reuniões para discussão e troca de experiência.

Instagram: https://www.instagram.com/labsolosufnt?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzlxNw==

3.12.7.8 *Núcleo de Ensino e Pesquisa em Ovinocultura – NEPO*

O Núcleo de estudo e pesquisa em ovinocultura – NEPO, iniciou suas atividades no ano de 2008, e tem como objetivo promover o constante treinamento e capacitação de estudantes de graduação e pós-graduação em ensino, pesquisa e extensão na área de produção de ovinos e nutrição de Ruminantes.

O NEPO se reúne semanalmente, com intuito de planejamento e realizações de atividades de práticas no setor de ovinos, como: manejo de pastagens, adubação, manejo nutricional, sanitário e reprodutivo do rebanho pertencente ao Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFTO.

Além das atividades práticas, os alunos fazem estudo de artigos científicos e demais materiais didáticos para aprofundamento de seus conhecimentos na área de nutrição de ruminante e produção de ovinos. Bem como, desenvolvimento de pesquisas envolvendo alunos de iniciação científica e da pós-graduação.



Instagram: https://www.instagram.com/nepo.ufnt?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzlxNw==

3.12.7.9 Núcleo de Estudo e Pesquisa em Nutrição e Ambiência na Avicultura de Corte

Grupo criado em 2008, o NEPANAC objetiva contribuir para o progresso científico na área da Avicultura Industrial de Corte, capacitando estudantes para a prática da pesquisa, bem como estimular o pensamento crítico acerca de assuntos relacionados à área.

Instagram: https://www.instagram.com/nepanac?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzlxNw==

3.12.7.10 Núcleo de Estudo e Pesquisa em Suinocultura – NEPSUI

O NEPSUI foi idealizado pelos docentes responsáveis em meados de abril de 2019. Desde então, o principal objetivo é estudar mais sobre a criação de suínos, com diversos temas (TODOS são propostos pelos membros discentes) e que, não sobreponha a ementa da disciplina obrigatória: Suinocultura, pois o público-alvo varia de acadêmicos regularmente matriculados do 1 ao 9 período do Curso de Zootecnia. Página do Instagram: @nepsuiufnt.

As reuniões do grupo acontecem quinzenalmente no pavilhão de aulas, e uma vez ao semestre costumamos marcar uma visita ao Setor de Suinocultura da Instituição do DZO/UFNT.

Instagram: https://www.instagram.com/nepsuiufnt?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzlxNw==

3.12.7.11 Núcleo de Estudo em Produção de Ruminantes na Amazônia Legal

Fundado em 2008 o Núcleo de Estudos em Produção de Ruminantes na Amazônia Legal (NEPRAL) é um grupo dedicado à pesquisa, ensino e extensão na área da produção



animal, com foco em sistemas sustentáveis de criação de ruminantes na Amazônia Legal. O núcleo reúne estudantes, pesquisadores e profissionais interessados em desenvolver estratégias que conciliem a eficiência produtiva com a conservação ambiental, promovendo um manejo responsável dos recursos naturais. Os principais objetivos do grupo incluem:

- I. Pesquisa aplicada: Desenvolvimento de estudos sobre manejo de pastagens, nutrição e alimentação animal, considerando as particularidades da Amazônia Legal;
- II. Sustentabilidade: Investigação de práticas que minimizem impactos ambientais, incluindo estratégias de mitigação de emissões de gases de efeito estufa e recuperação de áreas degradadas;
- III. Extensão e capacitação: Compartilhamento de conhecimento técnico e científico com produtores rurais, técnicos e acadêmicos por meio de cursos, palestras e eventos; e
- IV. Inovação tecnológica: Exploração de novas tecnologias para otimizar a produção pecuária na região, como sensoriamento remoto e análise de dados.

A Amazônia Legal apresenta desafios únicos para a pecuária, como solos de baixa fertilidade, alta umidade e a necessidade de estratégias para evitar o desmatamento. Nesse contexto, o NEPRAL busca soluções para tornar a produção de ruminantes mais eficiente e sustentável, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região sem comprometer a biodiversidade. O núcleo mantém parcerias com instituições de ensino e pesquisa, empresas do setor agropecuário e órgãos governamentais, promovendo avanços científicos e tecnológicos na pecuária regional. Além disso, seus membros participam ativamente de congressos, simpósios e eventos acadêmicos, fortalecendo a disseminação do conhecimento.

Com esse trabalho, o NEPRAL desempenha um papel fundamental na modernização da pecuária da Amazônia Legal, promovendo a integração entre produção animal e preservação ambiental. Suas ações contribuem para a formação de profissionais capacitados e para a implementação de práticas inovadoras que garantam um futuro sustentável para a pecuária na região.



Instagram:

https://www.instagram.com/nepralufnt?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzlxNw==

3.12.7.12 Núcleo de Vivência em Produção de Leite – NVPL

O NVPL iniciou suas atividades em 2013, realiza reuniões semanalmente com os alunos e quinzenalmente com o docente responsável. Tem como objetivo propiciar a Vivência dos alunos no Setor de Bovinocultura de Leite, acompanhando todos os processos de manejo do rebanho leiteiro da UFNT.

Instagram: https://www.instagram.com/nvpl_ufnt?utm_source=ig_web_button_share_sheet&igsh=ZDNIZDc0MzlxNw==

3.12.8 Monitoria

A UFNT possui o Programa Institucional de Monitoria (PIM), ação pedagógica que visa à melhoria do ensino e da aprendizagem e, por conseguinte, à elevação do índice de permanência e êxito dos estudantes matriculados nos cursos de graduação ofertados pela UFNT.

A Monitoria constitui-se em atividade optativa dentro dos cursos de graduação, podendo, quando da sua conclusão, ser pontuada como Atividade Complementar e constar no Histórico Escolar do (a) acadêmico (a). O PIM abrange dois tipos de monitores: remunerado e não remunerado. Os objetivos do Programa são:

- I. Despertar no estudante o interesse pelo ensino e oportunizar a sua participação na vida universitária em situações extracurriculares e que o conduzam à plena formação científica, técnica, cidadã e humanitária;
- II. Prestar suporte ao corpo docente no desenvolvimento das práticas pedagógicas, no desenvolvimento de novas metodologias de ensino e na produção de material de apoio que aprimorem o processo ensino-aprendizagem;



- III. Prestar o apoio ao aprendizado do estudante que apresente maior grau de dificuldade em disciplinas/unidades curriculares e/ou conteúdo.;
- IV. Colaborar em atividades de nivelamento de aprendizagem, contribuindo para permanência de alunos nos cursos;
- V. Colaborar no desenvolvimento de disciplinas com altos índices de reprovação e/ou evasão por curso;
- VI. Oportunizar ações cooperativas entre os discentes, contribuindo para uma aprendizagem mútua e colaborativa;
- VII. Auxiliar na preparação, execução e finalização das atividades práticas nos laboratórios, bem como realizar o atendimento dos acadêmicos durante as aulas práticas e nos demais espaços destinados à aprendizagem.

O monitor deve exercer suas atividades sob a orientação de um professor, preferencialmente, em regime de dedicação exclusiva.

O aluno pode assumir a monitoria de apenas 01 (uma) disciplina, desempenhando suas funções em regime de 20 (vinte) horas semanais, quando a monitoria for remunerada. No caso da monitoria voluntária, o aluno pode assumir a monitoria de apenas 01 (uma) disciplina, desempenhando suas funções entre 4 (quatro) e 8 (oito) horas semanais, de acordo com o estabelecido pelo professor da disciplina objeto da monitoria.

Ao monitor remunerado será concedida uma bolsa mensal, cujo valor será estabelecido face à disponibilidade de verba anual destinada ao programa, por meio de editais específicos.

As atividades de monitoria devem ser programadas de forma a não coincidir com as obrigações acadêmicas do monitor, assim como estar em consonância com as demandas apresentadas no Plano de Atividades.

A monitoria não remunerada, ou voluntária, será de livre iniciativa do curso quanto a definição de vagas e disciplinas a serem atendidas.

3.12.9 Restaurante Universitário

O restaurante universitário é uma das estruturas que mais colaboram no sentido de



reduzir a evasão de alunos do curso de Zootecnia. O perfil socioeconômico dos discentes do curso mostra que boa parte do abandono se dava por dificuldade do aluno se manter num curso vespertino e em tempo integral, o que praticamente inviabiliza que eles trabalhem.

Assim, o restaurante oferecendo três refeições diárias a preços simbólicos e gratuitas em muitos casos, foi um divisor de águas na luta contra a evasão escolar. A redução dos gastos com alimentação tem feito a diferença para reduzir a evasão.

3.12.10 Tutoria

O programa de tutoria tem como objetivo diminuir a evasão e retenção através de orientação acadêmica individualizada desde o ingresso até o 5º período do curso de Zootecnia.

O número de alunos ingressantes será dividido entre os docentes efetivos do Colegiado de Zootecnia, que optarem em participar do programa. Cada professor receberá no máximo 5 alunos/período de ingresso e a divisão dos ingressantes entre os tutores se dará por sorteio.

O Programa de Tutoria deverá ter um(a) professor(a) coordenador(a), podendo este ser do NDE, a fim de não sobrecarregar o Coordenador do Curso, para que o programa possa ser avaliado e discutido de forma proveitosa ao final de cada semestre.

A Coordenação do Curso, emitirá, ao final de cada semestre, declaração de orientação aos professores tutores.

I. Responsabilidades dos docentes tutores:

- a) Orientar o aluno acerca da estrutura e legislação que regula o funcionamento do sistema de ensino da Universidade Federal do Norte do Tocantins;
- b) Orientar o aluno quanto à sua matrícula em cada período letivo;
- c) Orientar o aluno em relação ao cumprimento da estrutura curricular do curso;
- d) Tornar público o horário de atendimento aos tutorandos e
- e) Divulgar entre os seus tutorandos as atividades de ensino, pesquisa, extensão e



inovação realizadas no curso de Zootecnia.

II. Responsabilidades do aluno tutorando:

- a) Apresentar ao professor tutor, a cada período letivo, o plano de matrícula e integralização curricular;
- b) Participar das atividades propostas pelo seu professor tutor;
- c) Comunicar ao professor tutor fatos relevantes de sua vida acadêmica e
- d) Participar das atividades avaliativas relacionadas ao programa de tutoria, sempre que solicitado;
- e) Responsabilidades do coordenador do programa:
- f) Verificar, semestralmente, a disponibilidade dos professores efetivos em participar como tutores voluntários do programa;
- g) Realizar a distribuição dos discentes entre os professores tutores;
- h) Promover reuniões com os professores tutores para acompanhamento do programa;
- i) Avaliar e emitir parecer sobre pedidos de mudança de tutor;
- j) Viabilizar semestralmente a avaliação do programa através da aplicação de questionários eletrônicos para tutores e tutorandos.

3.12.11 Outras Ações da Coordenação do Curso de Zootecnia

Além das ações supracitadas a Coordenação do Curso apoia todas as atividades acadêmicas e de caráter formativo do Centro Acadêmico e das Atléticas.

Além disso, a coordenação participa ativamente da organização de viagens técnicas para participação de eventos como o ZOOTECH – Congresso Brasileiro de Zootecnia, Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia e Congresso de Zootecnia da Amazônia, entre outros.

Anualmente é organizada a Semana Acadêmica de Zootecnia, onde a organização é liderada pelos acadêmicos com um docente como tutor. A Semana Acadêmica da Zootecnia é geralmente realizada no mês de maio, ocasião que se comemora o Dia do Zootecnista.



A coordenação do Curso promove ou apoia eventos como Produpasto, Amazônia Leite, Zootecnia Sem Fronteiras, Semana Tecnológica da Expoara, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia e outros.

Além disso quando da realização do ENADE são realizadas reuniões para mostrar a importância da avaliação para o curso e para suas trajetórias profissionais.

3.13 Políticas de Inclusão e Acessibilidade

A Diretoria de Acessibilidade, Equidade e Políticas Afirmativas (DAEP) constitui-se um órgão vinculado à Reitoria da Universidade Federal do Norte do Tocantins, que tem como propósito a atuação na promoção da permanência dos estudantes cotistas no ambiente universitário, atuando nas Políticas de Ações Afirmativas, Acessibilidade, Diversidade e Equidade.

Assim, A DAEP atua na construção de políticas e ações de acessibilidade/inclusão, de igualdade, de equidade e de representatividade a partir dos mais variados coletivos e movimentos sociais, étnicos, raciais e de gênero, constitutivos da população brasileira. A DAEP possuiu a seguinte estrutura:

- I. Coordenadora de Gênero e Diversidade;
- II. Coordenadora de Políticas Afirmativas;
- III. Coordenadora de Acessibilidade;
- IV. Comissão de Heteroidentificação e;
- V. Pedagoga

3.13.1 Coordenação de Gênero e Diversidade (CoGeD)

A CoGeD atua no sentido de acompanhamento e monitoramento da permanência de estudantes LGBTQIA+ na UFNT, planejando, coordenando e executando ações de promoção da diversidade sexual e de gênero e de combate às discriminações, combate ao assédio sexual e moral. Atua, ainda, no planejamento e execução de ações de acolhimento às estudantes grávidas, parturientes, lactantes e mães e planejamento, coordenação e



execução de ações de Educação Sexual. Possui os seguintes programas:

- I. Políticas de Apoio à Parentalidade na Universidade – PAPU: O programa tem como objetivo geral discutir, criar e implementar Políticas de apoio à Parentalidade na Universidade Federal do Norte do Tocantins – UFNT que permitam o acesso, a permanência e a progressão de discentes e servidores na Universidade. Compreende-se parentalidade como as atividades de cuidado exercidas por homens e mulheres em diferentes configurações familiares (heteroafetivas, homoafetivas, monoparentais femininas ou masculinas, avós e netos, recasamentos, abrigos, dentre outras) com objetivo de garantir a sobrevivência e formação integral de crianças, sejam elas consanguíneas ou adotivas. Dessa forma, dispomos de 4 monitores da DAEP atuando no respectivo Programa;
- II. Programa Trans-Formador: Acolhimento de pessoas da comunidade acadêmica que são LGBTQIAPN+ dentro da universidade.

3.13.2 A Coordenação de Políticas Afirmativas (CoPAf)

A CoPAf atua no sentido de acompanhar e monitorar ingresso e permanência dos estudantes cotistas da UFNT, planejando, assessorando e executando ações voltadas às políticas afirmativas na UFNT. Nesse bojo, objetiva-se, ainda, o planejamento, coordenação e execução de ações de promoção da igualdade étnico-racial e combate ao racismo e discriminações correlatas. Possui o programa de Bolsa Permanência MEC.

3.13.3 A Coordenação de Políticas de Acessibilidade (CoPA)

A CoPA atua no sentido de planejar, coordenar e executar políticas de acessibilidade às pessoas com deficiência no ambiente universitário, assessorando a Gestão Superior nas questões relacionadas à estrutura física, material, humana e pedagógica. Desta forma, as ações são no sentido de promover um ambiente mais acolhedor, acessível e inclusivo, de modo a fortalecer as bases para uma permanência plena dos estudantes com deficiência em seus respectivos cursos de graduação e pós-graduação. Possui os seguintes



programas:

- I. Programa Incluir: Monitoria Inclusiva – suporte direto aos estudantes que dispõem de algum tipo de deficiência e que necessitam de um suporte em sala de aula, deslocamento pelos setores e eventos da universidade e suporte de comunicação em Libras. O programa atua, também, na confecção, tradução e transcrição de materiais didático-pedagógicos para os estudantes que necessitam do serviço, tais como: ampliação/impressão de materiais em PDF; transcrição/tradução de material escrito para áudio.
- II. Programa de Acessibilidade e Inclusão Discente (PAID): Auxílio financeiro específico para estudantes com deficiência, de forma a prover recursos necessários à sua permanência na universidade.

3.13.4 A Comissão de Heteroidentificação

Esta Comissão é o órgão responsável por organizar, conduzir e supervisionar o processo de heteroidentificação na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). A heteroidentificação é o procedimento complementar de verificação à autodeclaração de um indivíduo que consiste na percepção social de outras pessoas sobre a identificação racial dele com base na análise de suas características fenotípicas, com o objetivo de garantir que a política de cotas raciais seja acessada por quem é de direito. A Comissão ainda é responsável por promover cursos de formação referentes às bancas de heteroidentificação e temáticas étnico-raciais.

3.13.5 Apoio Pedagógico

São serviços de orientação e acompanhamento pedagógico a docentes e discentes que necessitem de especificidades para um bom desenvolvimento acadêmico, sendo estudantes com deficiência, indígenas e/ou quilombolas.



3.13.6 Tecnologias de Informação e Comunicação (Tic) no Processo Ensino-Aprendizagem

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm um impacto significativo na educação superior, transformando a maneira como o ensino e a aprendizagem ocorrem nas universidades e faculdades. Aqui estão alguns detalhes sobre como as TIC são utilizadas neste contexto.

Atualmente o curso de Zootecnia faz uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), sistemas que proporcionam o desenvolvimento, distribuição de conteúdo e colaboração entre os sujeitos do processo ensino aprendizagem, mediante atividades síncronas e assíncronas, fóruns, questionários virtuais, gravação e disponibilização de vídeos e materiais didáticos complementares vinculadas aos objetivos expressos nos componentes curriculares. O AVA também possibilita a oferta de salas de aulas virtuais para o acompanhamento dos alunos e a realização de atividades de aprendizagem, rompendo os limites geográficos entre professores e alunos.

Os alunos têm acesso à acervo digital de biblioteca virtual, que pode ser acessada de dispositivos pessoais ou de computadores disponibilizados na sala de informática e biblioteca.

3.14 Material Didático

A Biblioteca Profa. Isabel Auler, Campus Araguaína, localizada no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Norte do Tocantins, funciona de segunda à sexta-feira, das 7h às 18:45h. Possui um acervo que atende aos cursos de Graduação em Zootecnia e Medicina Veterinária, bem como aos programas de Pós-graduação *Stricto sensu*.

Sua infraestrutura física possui espaço de 2744,96 m², que está subdividido em dois pavimentos: térreo e primeiro andar. No térreo, estão localizados os guarda volumes, acervo geral, recepção de atendimento a empréstimos e devoluções, sala de aquisição/seleção e processamento técnico, sala de referência e coordenação da biblioteca, setor de Inclusão e Acessibilidade Informacional, além de mesas de estudo individual e computadores disponibilizados para pesquisas. No primeiro andar, se localiza



o acervo de pós-graduação, sala de periódicos, salas de monografias, dissertações e teses, box para estudo/leitura individual, salas para estudo em grupo e laboratório de informática.

A biblioteca dispõe de acesso à internet e é informatizada. Seu acervo é indexado no Sistema de Informação para Ensino – SIE, que agrega todas as bibliotecas da UFNT, possibilitando consulta online ao seu catálogo.

Os serviços ofertados pela biblioteca incluem: empréstimo domiciliar de livros a alunos de graduação, pós-graduação, professores e técnicos administrativos regulares da instituição; consulta local para usuários cadastrados e usuários não cadastrados; empréstimo entre bibliotecas; pesquisa no catálogo on-line; renovação de empréstimo e reserva de material bibliográfico on-line; acesso à base de periódicos da CAPES e outras bases de dados; treinamento de usuários; normalização de trabalhos acadêmicos; orientação para levantamento bibliográfico; elaboração de ficha catalográfica para monografias, dissertações e teses; elaboração de ficha catalográfica para documentos técnicos da IFES; emissão de declaração de “Nada Consta” para trâmite de conclusão de curso; emissão de declaração de “Nada Consta” para trancamento, desistência ou para questões administrativas e de gestão que envolvam os técnicos administrativos e professores; repositório institucional; atendimento virtual à comunidade acadêmica, dentre outros.

As referências bibliográficas utilizadas no curso de Zootecnia desempenham um papel fundamental no embasamento teórico e na atualização do conhecimento dos estudantes. No entanto, é essencial compreender que a bibliografia não é um elemento fixo e imutável, mas sim um recurso dinâmico que evolui conforme avançam as pesquisas e as descobertas científicas.

O avanço do conhecimento científico e tecnológico leva à publicação constante de novos livros, artigos e documentos, tornando necessária a revisão e atualização das referências bibliográficas ao longo do tempo. Além disso, a crescente digitalização do acervo acadêmico possibilita o acesso a bibliotecas digitais e bases de dados que ampliam significativamente as opções de consulta e aprofundamento em diversas áreas do saber.

Outro fator relevante é a aquisição de novos títulos, pois a UFNT busca continuamente atualizar seu acervo para oferecer aos alunos as melhores fontes de informação. Esse processo garante que os estudantes tenham acesso a materiais mais



recentes e alinhados com as exigências do mercado e da academia.

Dessa forma, o plano pedagógico do curso deve reconhecer a natureza mutável das referências bibliográficas e incentivar os professores e alunos a desenvolverem o hábito da busca ativa por novas publicações, utilizando fontes confiáveis e atualizadas. Essa abordagem não apenas enriquece a aprendizagem, mas também prepara os futuros profissionais para uma prática baseada em informação recente e cientificamente embasada.

3.14.1 Bibliografia Básica e Complementar por Unidade Curricular

O acervo encontra-se organizado de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e o tipo de catalogação atende as normas do Código de Catalogação Anglo-americano (AACR2). O acervo é aberto permitindo acesso livre às estantes.

A divisão do acervo é por área de conhecimento e contempla os seguintes quantitativos que atendem ao curso de Zootecnia em seus diversos componentes curriculares: Ciências Agrárias - 2.535 títulos e 5.282 exemplares; Agropecuária e Pesca - 05 títulos e 08 exemplares; Ciências Exatas e da Terra - 111 títulos e 726 exemplares; Ciências Biológicas - 490 títulos e 2676 exemplares; Ciências da Saúde - 82 títulos e 243 exemplares; Ciências Humanas - 93 títulos e 373 exemplares; Ciências Sociais Aplicadas - 94 títulos e 397 exemplares; Engenharias - 40 títulos e 199 exemplares; Linguística, Letras e Artes - 76 títulos e 201 exemplares. O acervo conta ainda, com revistas, monografias, dissertações e teses impressas e em repositório digital.

3.14.2 Periódicos especializados

Os periódicos especializados disponíveis para acesso dos usuários, que complementam a bibliografia das unidades curriculares, são aqueles disponibilizados no portal de periódicos da CAPES. Na área do conhecimento de Ciências Agrárias e subárea Zootecnia, há 111 títulos disponíveis que são revisados por pares. Dentre as editoras listadas neste portal, destacam-se aquelas com elevada reputação científica nacional e internacional na área de Ciências Agrárias, por exemplo: Elsevier Science Direct, Springer



Nature, Oxford University Press, SciELO, Wiley Online Library etc.

O Núcleo Docente Estruturante assegura que todas as obras listadas nas bibliografias básicas das ementas encontram-se no acervo das bibliotecas das unidades da UFNT no Campus de Araguaína. Procurou-se dimensionar pelo menos um exemplar para cada cinco discentes, além do acervo físico a adoção, sempre que possível, de acervos digitais e *ebooks* é incentivado.



4. CORPO DOCENTE

4.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE

O NDE do Curso alinha-se às normativas nacionais e internas da UFNT, contando com o mínimo de cinco docentes efetivos do curso, dentre eles o coordenador do curso. Por ser um órgão consultivo, os membros atuam no acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho. A composição do Núcleo Docente Estruturante é feita periodicamente, mantendo sempre parte dos seus membros desde o último ato regulatório. O mandato é de dois anos com possibilidade de recondução para igual período.

São membros do NDE do Curso os seguintes professores. Todos os membros são doutores e trabalham em regime de dedicação exclusiva.

- I. Ana Carolina Müller Conti – Presidente do NDE e da CAZO. Ingressou no NDE em 16/03/2022. Portaria UFNT/UFT nº 106, de 28 de março de 2022. Portaria UFNT/UFT nº 201, de 16 de maio de 2022;
- II. Ana Cláudia Rodrigues Gomes Neiva – Ingressou em 13/03/2024. Portaria nº 215 de 18 de março de 2024;
- III. Danilo Vargas Gonçalves Viera – Coordenador do Curso. Ingressou no NDE antes de assumir a coordenação do curso, em 17/11/2020 - Portaria GAB/UFT nº 335, de 23 de abril de 2021;
- IV. Fabrícia Chaves Rocha Miotto – Ingressou em 23/03/2023. Portaria nº 119 de 27 de março de 2023;
- V. José Neuman Miranda Neiva – Ingressou em 13/04/2022. Portaria UFNT/UFT nº 200, de 16 de maio de 2022.



4.2 Atuação do Coordenador

O coordenador do curso é também presidente do Colegiado de Curso, que é eleito, juntamente com um vice-coordenador, para um mandato de 02 (dois) anos.

O Colegiado do Curso de Zootecnia, reunido em sessão ordinária no dia 19 de março de 2025, no uso de suas atribuições legais, considerando a Resolução nº04 de 02 de fevereiro de 2006 da Câmara de Educação Superior, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Zootecnia e com as normas desta IES, normatizou o Regimento Interno do Curso onde estão descritas no Regimento Interno do Curso (Apêndice D).

4.3 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

O coordenador do curso, assim como os demais integrantes do Colegiado de Zootecnia, trabalha em regime de dedicação exclusiva à Universidade Federal do Norte do Tocantins.

Os acadêmicos e professores são, sempre que possível, atendidos presencialmente pela coordenação, em sala própria, propiciando liberdade para tratar qualquer assunto de forma reservada.

4.4 Corpo Docente: Titulação, Regime de Trabalho, Atuação e Experiências Profissionais

O curso possui um total de 24 docentes efetivos, dos quais 8 (oito) possuem graduação em Agronomia, 13 (treze) possuem graduação em Zootecnia, 2 (duas) bacharéis em Biologia e 1 (uma) bacharel em Medicina Veterinária. Todos os (as) docentes do curso possuem titulação de doutor (a) e atuam em regime de dedicação exclusiva. Há duas vagas em vacância para serem preenchidas.

A formação acadêmica dos docentes está de acordo com as áreas de formação propostas na DCN do curso de Zootecnia e a atuação de cada um, dentro do curso, está relacionada à sua área de formação.

Docente	Titulação e Area de Formação	Regime de Trabalho	Curriculum Lattes dos docentes
Alencariano José da Silva Falcão	Agrônomo, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/3311493835993922
Ana Carolina Müller Conti	Zootecnista, Doutora em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/0141506264559323
Ana Cláudia Gomes Rodrigues Neiva	Agrônoma, Doutora em Ciência Animal	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/3327067317609703
Ana Cristina Holanda Ferreira	Agrônoma, Doutora em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/8753586055167178
Daniilo Vargas Gonçalves Vieira	Zootecnista, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/2551239664072235
Déborah Alves Ferreira	Médica Veterinária, Doutora em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/4775222575432641
Eduardo Lopes Beerli	Zootecnista, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/3830334808825386
Elcivan Bento de Nóbrega	Agrônomo, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/7039390284594922
Emerson Alexandrino	Zootecnista, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/9081344731655381
Fabírcia Rocha Chaves Miotto	Zootecnista, Doutora em Ciência Animal	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/9683632524723426
Gerson Fausto da Silva	Zootecnista, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/7772417832937302
Glauco Mora Ribeiro	Zootecnista, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/0420840673415974
Heloisa Baleroni Rodrigues De Godoy ¹	Bióloga, Doutora em Ciência Animal	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/7044409948826193
Jefferson Santana da Silva Carneiro	Agrônomo, Doutor em Ciência do Solo	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/8832688169112887
João Vidal de Negreiros Neto	Agrônomo, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/9649299102397248
José Geraldo Donizetti dos Santos	Agrônomo, Doutor em Ciência do Solo	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/2261202376696068
José Hugo de Oliveira Filho	Agrônomo, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/6340999342910290
José Neuman Miranda Neiva	Zootecnista, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/9943029201484449
Kênia Ferreira Rodrigues	Zootecnista, Doutora em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/5180233397332953
Lara Sílvia Corradi Olhê Blanck	Bióloga, Doutora em Biologia Celular e Estrutural	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/9821608325535412
Marielen Aline Costa da Silva	Agrônoma, Doutora em Agronegócios	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/8317120974241018
Marilu Santos Sousa	Zootecnista, Doutora em Engenharia Agrícola	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/1986576246153599
Roberta Gomes Marçal Vieira Vaz	Zootecnista, Doutora em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/5186501887951095
Rômulo Augusto Guedes Rizzardo	Zootecnista, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/8220832219694583
Pedro Henrique Soares Mazza	Zootecnista, Doutor em Zootecnia	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/2690185844176126
Susana Queiroz Santos Mello	Zootecnista, Doutora em Ciência Animal	40H - DE	http://lattes.cnpq.br/3607595572996434

1- Docente em exercício provisório em outra IES.

Atualmente o curso conta com disciplinas ofertadas por professores de outros colegiados, principalmente professores do colegiado de Medicina Veterinária. Todos em regime de Dedicção Exclusiva e doutores.

Docente	Titulação e área de formação	Link para acesso ao Curriculum Lattes dos docentes
Ana Kelen Felipe Lima	Médica veterinária, Doutora em Reprodução e Sanidade Animal	http://lattes.cnpq.br/5406119751974821
Andréa Cristina Scarpa Bosso-Holzlsauer	Médica veterinária, Doutora em Cirurgia Veterinária e Morfologia Animal	http://lattes.cnpq.br/0537227552285740
Cátia Maria de Oliveira Lobo	Médica veterinária, Doutora em Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/9456587512977337
Helciléia Dias Santos	Médica veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias	http://lattes.cnpq.br/4151280432077400
José Carlos Ribeiro Júnior	Médico veterinário, Doutor em Ciência Animal	http://lattes.cnpq.br/9997536838778588
Katyane Sousa Almeida	Medicina Veterinária, Doutora Medicina Veterinária Preventiva	http://lattes.cnpq.br/5613272280583860
Laiane Teixeira Sousa Moura	Médica veterinária, Doutora em Ciência Animal Tropical	http://lattes.cnpq.br/1977079606767624
Márcio Gianordoli Teixeira Gomes	Médico veterinário, Doutor em Produção Animal	http://lattes.cnpq.br/7607697692708428
Maria de Jesus Veloso Soares	Médica veterinária, Doutora em Medicina Veterinária	http://lattes.cnpq.br/0770655972521774
Rozana Cristina Arantes	Médica veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias	http://lattes.cnpq.br/4808155814352608
Thássia Silva Reis	Médica veterinária, Doutora em Ciência Animal Tropical	http://lattes.cnpq.br/7036289468169892
Vera Lucia de Araujo Bozorg	Médica veterinária, Doutora em Ciência Animal	http://lattes.cnpq.br/5936438111830529
Wallace Henrique de Oliveira	Médico veterinário, Doutor em Ciência Animal	http://lattes.cnpq.br/5477386609002304



4.5 Atuação do Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso de Bacharelado em Zootecnia é composto de todos os docentes efetivos, um representante discente e um técnico administrativo e constitui órgão consultivo, normativo, administrativo e deliberativo do nível de sua competência, de acordo com o que estabelece o Regimento Acadêmico, Regimento do Centro de Ciências Agrárias, o Regimento Geral e o Estatuto da Universidade Federal do Norte do Tocantins, devendo contribuir para a organização, o funcionamento, a expansão e o aperfeiçoamento do Curso de Bacharelado em Zootecnia.

O funcionamento do Colegiado é regido por regimento próprio. O Colegiado se reuni ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente, conforme demanda da Coordenação ou do Colegiado do curso.



5. INFRAESTRUTURA

5.1 Instalações Administrativas

As instalações administrativas estão localizadas no Bloco Administrativo na entrada do CCA, neste bloco estão localizadas as coordenações de curso, coordenação de estágio, cantina, banheiros, Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA) e a coordenação da Fazenda de Ensino Pesquisa e Extensão - FEPE.

A sala da Direção do Câmpus fica localizada no segundo piso da Biblioteca do CCA, e dispõe de um espaço amplo para receber e fazer reuniões com a gestão de curso ou superior. Há local reservado para secretaria e recepção. Todas as salas são climatizadas e equipadas com itens de escritório, mobiliário e internet. O atendimento a comunidade acadêmica e visitantes externos é realizada na sala da Direção.

5.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

O bloco de salas para professores possui salas individuais e quando compartilhadas para no máximo dois docentes, são salas equipadas com internet, mobiliário, computadores e ar-condicionado para exercerem as atividades.

5.3 Espaço de Trabalho para o Coordenador

A coordenação de curso fica localizada no Bloco Administrativo na entrada do CCA e conta com uma sala para trabalho do coordenador (a) com mesa para pequenas reuniões com discentes, docentes, e ou técnicos. Tem uma sala própria para trabalho da secretaria de curso.

5.4 Biblioteca

O CCA possui uma biblioteca com 2 pisos ambiente para guardar os pertences dos usuários, locais para salas de estudos individuais e em grupo, acervo bibliográfico,



computadores para realizarem a pesquisa dos livros, banheiros para portadores de necessidades especiais, elevador para facilitar a mobilidade, uma antessala para descanso, e a parte administrativa da biblioteca.

5.5 Salas de Aula

As salas estão localizadas no Bloco de Salas Aulas ao lado da Biblioteca, são 14 salas e um auditório para eventos e aulas. 10 salas comportam 45 discentes e 04 comportam até 55 alunos. As salas são equipadas com ar-condicionado, Datashow, telas, e quadro branco. Algumas possuem além do quadro branco, quadro para giz.

O CCA possui auditório que é compartilhado para aulas das disciplinas dos cursos de zootecnia e medicina veterinária. Tem capacidade para 120 pessoas.

5.6 Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O CCA possui um laboratório de informática localizado no prédio da biblioteca, com 25 computadores para apoio às aulas e para os discentes acessarem a internet em horários vagos.

5.7 Comitê de Ética em Pesquisa (Cep)

O Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (CEP HDT-UFT/UFNT) foi instituído pela Reitoria da UFT/UFNT por meio da Portaria nº1.164 de 23 de junho de 2016 e credenciado pelo Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde em 26 de agosto de 2016 através da Carta Circular nº176/2016. O CEP HDT-UFT/UFNT é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, criado com a finalidade de analisar, sob os aspectos éticos e científicos, os protocolos de pesquisa a serem desenvolvidos por pesquisadores do HDT e dos cursos de graduação e pós-graduação da UFNT do Campus de Araguaína. A análise dos protocolos visa resguardar a integridade e dignidade dos participantes da pesquisa,



contribuindo assim para o desenvolvimento da pesquisa científica dentro dos padrões éticos na Instituição. Além das ações deliberativas, o CEP HDT-UFT/UFNT também realiza atividades de natureza consultiva e educativa, esclarecendo dúvidas de pesquisadores sobre os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e promovendo palestras e cursos de capacitação para a comunidade e membros internos do Comitê.

5.8 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA – é um órgão colegiado, interdisciplinar e independente, com caráter público, consultivo, deliberativo e educativo. A Comissão está vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Norte do Tocantins, constituída nos termos de designação do Reitor pela portaria nº464 de 13 de julho de 2023 com o regimento próprio aprovado (Resolução nº03/2023 – CONSEPE/UFNT) em 11 de junho de 2023.

A Comissão destina-se a fazer a revisão ética de toda e qualquer proposta de atividade de ensino, pesquisa e extensão que envolva o uso de animais não-humanos, classificados conforme a Lei nº11.794/2008, capítulo 1, art. 2º. O disposto nesta Lei aplica-se aos animais das espécies classificadas como filo Chordata, subfilo Vertebrata, seguindo e promovendo as diretrizes normativas nacionais e internacionais para pesquisa, ensino e extensão envolvendo tais grupos.

Antes de qualquer atividade envolvendo o uso de animais, o pesquisador/professor deverá encaminhar a sua proposta ao Comitê, com a ciência de seu superior hierárquico, e só poderá iniciar a pesquisa ou atividade educacional envolvendo animais após a avaliação da Comissão, apresentada em Parecer. Entende-se por uso: manipulação, captura, coleta, criação, experimentação (invasiva ou não-invasiva), realização de exames ou procedimentos cirúrgicos, ou qualquer outro tipo de intervenção que possa causar estresse, dor, sofrimento, mutilação e/ou morte.

O curso de Zootecnia tem todas as suas dependências que envolvem animais devidamente cadastradas junto ao CONCEA.



5.9 Demais Infraestrutura Implicadas no Funcionamento do Curso

5.9.1 Área der lazer e circulação

O CCA possui áreas para convivência que atende a comunidade acadêmica. São três áreas localizadas em pontos estratégicos para o descanso dos discente e demais. Possuem bancos, mesas, acesso a rede elétrica, é possível acessar a internet wifi, são áreas arborizadas para permitir mínimo de conforto.

5.9.2 Restaurante Universitário

O CCA possui prédio específico destinado ao Restaurante Universitário - RU. Possui espaço amplo para a cozinha e preparo de 1500 a 2000 refeições diárias. O RU tem espaço para 350 pessoas. O funcionamento é das 11h30min às 14h00. Ademais o RU fornece café da manhã e jantar.

5.9.3 Laboratórios

O CCA conta com Complexo de Laboratórios para a graduação que atende os cursos. Estes locais atendem diversas disciplinas, além de serem utilizados para cursos de extensão e eventuais atividades extracurriculares. Neste prédio, estão seis laboratórios: Microscopia; Morfofisiologia Vegetal; Zoologia; Parasitologia, Bioquímica e Tecnologia de Produtos de Origem Animal, com capacidade para até 30 alunos.

Equipados com ar-condicionado, cadeiras giratórias e bancadas específicas de acordo com o material utilizados localmente. Também estão abastecidos com vidrarias, reagentes e equipamentos específicos.

Como parte de laboratórios específicos, o Laboratório de Solos é composto por duas partes: uma básica, para estudo da física do solo, preparo das amostras e forragem e a outra estrutura destinada a realização de pesquisas de uma das linhas de pesquisa do PPGIZT (Relação Solo/Planta e Animal). Na área das pesquisas básicas, o local conta estufas de ventilação forçada, balança de precisão, capelas e



equipamentos necessários para as práticas desenvolvidas no local. Já a porção onde são feitos os estudos específicos o laboratório se divide em laboratório de Análise Química e Fertilidade do Solo, Microbiologia e Bioquímica do solo, Análise Física do Solo, Preparo de amostras e Manipulação de Forragens.

O laboratório de Apicultura tem uma sala de depósito de utensílios apícolas, uma sala de manipulação de produtos apícolas, sala do mel, sala de aula prática, manutenção e organização das colmeias e macacões. Além disso, conta com 20 indumentárias completas, fumigador, 3 coletores de pólen, 1 colmeia de observação com paredes de vidro para as aulas de comportamento e biologia das abelhas.

Em todas as instalações de laboratórios gerais e específicos há banheiros e chuveiros e lava olhos de emergência.



6. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

Na matriz curricular do curso existem 55 disciplinas obrigatórias e 10 optativas distribuídas assim:

- I. 44% - Eixo Profissionalizantes (Disciplinas Obrigatórias);
- II. 20% - Eixo Básico Complementar (Disciplinas Obrigatórias);
- III. 12% - Eixo Profissionalizantes (Disciplinas Optativas);
- IV. 10% - Eixo da Extensão (Disciplinas Obrigatórias);
- V. 10% - Estágio Supervisionado (Disciplina Obrigatória).



6.1 Disciplinas Obrigatórias

1º Período

BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	-	-	30	2	Obrigatória	-
Ementa						
A questão ética na produção animal. Avaliação do bem-estar e as cinco liberdades. Indicadores fisiológicos, imunológicos e comportamentais de bem-estar. Interação homem e animal. Avaliação e manejo de bem-estar do animal em grupo. Legislação de proteção. Avaliação e questões do bem-estar de animais de produção. Bem-estar no transporte, abate e comercialização de animais de produção. Bem-estar e experimentação animal.						
Bibliografia Básica						
BROOM, D M.; FRASER, A F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos – 4a ed. Barueri: Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520455715. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455715/ . Acesso em: 24 set. 2024.						
JORGE FILHO, I. Bioética: fundamentos e reflexões. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. 168 p.						
WORLD ANIMAL PROTECTION. Estratégias, práticas e atividades docentes para o ensino efetivo de bem-estar animal. São Paulo: World Animal Protection, 2016. ISBN 978-85-63814-04-3. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Marta-Fischer/publication/301499849_Estrategias_praticas_e_atividades_docentes_para_o_ensino_efetivo_de_bem-estar_animal/links/5716eacc08ae497c1a5707e7/Estrategias-praticas-e-atividades-docentes-para-o-ensino-efetivo-de-bem-estar-animal.pdf . Acesso em: 24 set. 2024						
Bibliografia Complementar						
DARWIN, Charles. A expressão das emoções no homem e nos animais. 1 ed. Companhia das letras. 2004.						
CARTHY, J. D. Comportamento animal. 14. 1980.						
ALCOCK, J. Comportamento animal /uma abordagem evolutiva. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 606p.						
CARTHY, J. D. Comportamento animal / J. D. Carthy; tradução da segunda edição inglesa revista por Phillip E. Howse. São Paulo: E.P.U., 1980. 79p						
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Capacitação para comitês de ética em pesquisa – CEPs. Brasília, 2006. 2 v. Disponível em: http://livroaberto.ibict.br/handle/1/686 Acesso em: 24 set. 2024						
Periódicos: Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia - https://www.scielo.br/j/abmvz/ Pesquisa Veterinária Brasileira - https://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab Revista Ciência Rural - https://www.scielo.br/j/cr/						

BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30	-	60	4	Obrigatória	-
Ementa						
Introdução e História da Biologia Celular e Molecular. Microscopias óptica e eletrônica. Métodos de estudo das células. Citoquímica. Célula procarionte e eucarionte. Biomembranas, citoesqueleto e movimentos celulares. Síntese e secreção celular. Vias de transporte. Digestão celular. Respiração e conversão da energia celular. Núcleo e ciclo celular. Biossíntese de ácidos nucleicos.						
Bibliografia Básica						
ALBERTS, Bruce et al. Biologia Molecular da Célula. 6.ed.-Porto Alegre: ARTMED, 2017. 1427p.						
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, Biologia celular e molecular / 9. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 364p.						
PIRES, Carlos Eduardo de Barros M.; ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 9788536520803. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803/ . Acesso em: 24 set. 2024.						
Bibliografia Complementar						
ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da Biologia Celular / 4.ed. - Porto Alegre: Artmed, 2017. 838p.						
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa, Biologia celular e molecular / 9.ed. - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. 364 p.						
POLLARD, T.D.; EARNSHAW, W.C. Biologia Celular / Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 799p.						
KARP, Gerald. Biologia Celular e Molecular: conceitos e experimentos/ Barueri: Manole, 2005. 786p.						
KIERSZENBAUM, Abraham, L. Histologia e Biologia Celular: uma introdução a patologia / 2.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 677p.						
CARVALHO, Hernandes, F. A célula. / 3.ed. - Barueri: Manole, 2013. 590p.						
Periódicos: Animals' cells and systems - https://www.tandfonline.com/journals/tacs20						

BIOQUÍMICA I						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	15	-	60	4	Obrigatória	-
Ementa						
Introdução à Química Orgânica: principais funções orgânicas. Estrutura, propriedades e funções das biomoléculas nos seres vivos (carboidratos, proteínas e lipídeos). Bioenergética						
Bibliografia Básica						
NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/ . Acesso em: 02 out. 2024.						
NELSON, David, L. Princípios de bioquímica de Lehninger / 6 ed. - Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298p.						
MARZZOCO, Anita; TORRES, BAYARDO Batista. Bioquímica básica / 4.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017, 392p.						
MURRAY, Robert K. et al. Harper: bioquímica ilustrada/26. ed.- São Paulo: McGraw Hill, 2006. 620p.						
Bibliografia Complementar						
BERG, Jeremy Mark, Bioquímica / 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004, 1059 p						
HARVEY, Richard A., Bioquímica ilustrada / 5. ed. - Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. 520 p.						
PRATT, Charlotte W., Bioquímica essencial / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006 722 p						
SOLOMONS, T.W. Graham; Fryhle, Craig B. Química orgânica v. 1. 9 ed.- Rio de Janeiro: LTC, 2009						
VOET, Donald., Bioquímica / 3.ed. - Porto Alegre; Artmed, 2008. 1596 p						

INTRODUÇÃO À EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
-	-	45	45	3	Obrigatória	-
Ementa						
<p>Conceito de extensão universitária. Extensão e comunicação: princípios, desafios e diferenças. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão universitária. Projetos e formas de avaliação da extensão universitária. Desenvolvimento de conteúdo para a extensão universitária digital e práticas de extensão universitária para o setor produtivo e meio urbano em que os estudantes serão protagonistas, assumindo papel central e ativo no planejamento, execução e avaliação da extensão. As ações, coordenadas pelo docente, deverão ser registradas na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UFNT.</p>						
Bibliografia Básica						
<p>SOUSA, IANED da Luz, A extensão na Universidade Federal do Tocantins (Campus de Araguaína): possibilidades de diálogo social e cultural / Araguaína, TO: 2019. 139 f.</p> <p>FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS – FORPROEX. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEX/SESu, 2006.</p> <p>POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Manaus: 2012. Disponível em: http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão / Organização: Maria das Dores Pimentel Nogueira; textos: Sonia Regina Mendes dos Santos .[et al.] – Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013. (https://www.ufmg.br/proex/renex/images/avalia%C3%A7%C3%A3o_da_extens%C3%A3o_livro_8.pdf)</p> <p>DA SILVA, Andrea Oliveira. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁXIS DIALÓGICA: o olhar das instituições comunitárias de educação superior brasileiras. 2022. Tese de Doutorado. PUC-Rio. FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. (https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf)</p> <p>JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: [s.n.], 2004. p. 1-6. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/area_de_direitos_humanos.html.</p> <p>NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. Interfaces Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 35- 47, jul./nov. 2013.</p> <p>UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação Superior: Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI; visão e ação, marco referencial de ação prioritária para a mudança e o desenvolvimento da educação superior. (https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000140457).</p>						



INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	-	-	45	3	Obrigatória	-
Ementa						
Histórico da produção animal no Brasil e no mundo. Histórico do ensino da Zootecnia no Brasil e importância do profissional para o Brasil. Perspectivas e áreas de atuação do Zootecnista. Legislação ambiental e atuação do Zootecnista. Estudo das cadeias produtivas das principais espécies de interesse zootécnico.						
Bibliografia Básica						
CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788595029293. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029293/ . Acesso em: 02 out. 2024.						
NEIVA, Ana C. G. R.; NEIVA, Jose N. M. (Org). Do campus para o campo: tecnologias para a produção de leite. / Fortaleza: Expressão, 2006, 320p.						
NEIVA, José N. M. Do campus para o Campo: tecnologia para Produção de Carne de Bovinos de Origem Leiteira / Araguaína: Suprema, 2015. 337 p						
Bibliografia Complementar						
CAVALCANTI, Sergito S. Produção de suínos / Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984, 453p.						
MOREIRA, H. L. M.; VARGAS, L.; Ribeiro, R.P.; ZIMMERMANN, S. (organizador). Fundamentos da Moderna Aquicultura / Ed. ULBRA, Canoas, 2001.						
ROLIM, Antônio Francisco M. Produção animal. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536529530. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536529530/ . Acesso em: 02 out. 2024.						

MATEMÁTICA APLICADA À ZOOTECNIA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	-	-	45	3	Obrigatória	-
Ementa						
Revisão de Matemática Básica. Funções Lineares. Funções Logarítmicas. Funções Exponenciais.						
Bibliografia Básica						
<p>ARAUJO, Luciana M M.; FERRAZ, Mariana S A.; LOYO, Tiago; et al. Fundamentos de matemática. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027701. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/. Acesso em: 23 set. 2024.</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática Básica para Cursos Superiores, 2ª edição. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788597016659. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/. Acesso em: 23 set. 2024.</p> <p>STEWART, James. Cálculo. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 672 p. v.2.: il.</p> <p>TELLES, Suzana de Abreu Oliveira Souza Seizen Yamashiro Dirceu D. Matemática com aplicações tecnológicas. São Paulo: Editora Blucher, 2014. E-book. ISBN 9788521207801. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207801/. Acesso em: 23 set. 2024.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>AVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 2014. 311 p.</p> <p>BONETTO, Giacomo A.; MUROLO, Afrânio C. Fundamentos de matemática para engenharias e tecnologias. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. ISBN 9788522126705. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126705/. Acesso em: 23 set. 2024.</p> <p>GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 2008. v. 2. 579 p.</p> <p>SAFIER, F. Teoria e problemas de pré-cálculo. Porto Alegre: Bookman, 2003. 429 p.</p> <p>SAFIER, F. Pré-Cálculo. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book. ISBN 9788577809271. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577809271/. Acesso em: 23 set. 2024.</p>						



QUÍMICA GERAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	-	45	3	Obrigatória	-
Ementa						
Introdução à química: Teoria atômica, Tabela periódica, funções Inorgânicas. Reações químicas: Estequiometria, Reações em soluções aquosas. Equilíbrio químico: Dissociação de ácidos e bases fracas. Indicadores ácido-base. Titulação ácido-base. Tampões, tampões fisiológicos. Propriedades da água e pH. Reações de óxido-redução						
Bibliografia Básica						
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 2005. v. 2.						
JESPERSEN, N. D.; HYSLOP, A.; BRADY, J. E. Química: a natureza molecular da matéria. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 2017. v. 1. 626 p.						
ROSENBERG, Jerome L.; EPSTEIN, Lawrence M.; KRIEGER, Peter J. Química geral. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565837316. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837316/ . Acesso em: 23 set. 2024.						
Bibliografia Complementar						
ATKINS, P., Princípios de química :questionando a vida moderna e o meio ambiente / Porto Alegre: Bookman, 2001. 914p.:						
BRADY, James E., Química geral/ 2.ed.- Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2005. 2v.						
CHANG, Raymond. Química geral. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book. ISBN 9788563308177. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308177/ . Acesso em: 02 out. 2024.						
MAHAN, B. Química um curso universitário / Edgard Blucher, 4a edição, 1999, 582p						
UCKO, D. A. Química para Ciências da saúde, Uma introdução à química geral, orgânica e biológica / Editora Manole LTDA, 1992, 638p						



2º Período

ACE – PROGRAMAS E PROJETOS I						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
-	-	60	60	4	Obrigatória	Introdução a Extensão Universitária
Ementa						
Atuação em projetos/programas de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UFNT, coordenados por docentes do primeiro e segundo períodos com ações previstas para a creditação da extensão.						
Bibliografia Básica						
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: Imprensa Universitária, 2012, 40 p. Disponível em: PNEU						
FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 93 p.						
SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p. ISBN 9788536521541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
Bibliografia Complementar						
PERERA, A. F.; GOMES, J. C. C. O Uso de Metodologias Participativas na Democratização do Conhecimento: Avaliação de Rede de Referência na Região Sul do RS. Revista Extensão Rural, Ano XVI, n. 18, Jul. – Dez. 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5597/3324 . Acesso em 12 de março de 2025.						
SILVA, C. M. M.; SILVA, V. F. M. Construção de saberes em laboratório: ensino e pesquisa mediados pela extensão. Goiânia, GO: Gráfica e Editora América, 2013. 198 p.						
SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela M.; ASAI, Guilherme A.; et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
SOUZA, Márcio V. de; KAMIL, Giglio. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788580391282. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391282/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492908/ . Acesso em: 07 out. 2024						



ANATOMIA ANIMAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30	-	60	4	Obrigatória	-
Ementa						
Introdução ao estudo da anatomia, com suas divisões e inter-relações com outras disciplinas; nomenclatura anatômica; divisão do corpo dos animais domésticos: planos, eixos, partes e regiões; conceituação de vísceras; sistema locomotor: ossos, músculos e articulações; sistema circulatório; sistema respiratório; sistema digestório; sistema urinário; sistema reprodutor masculino e feminino; sistema endócrino; sistema nervoso; sistema tegumentar; anatomia das aves.						
Bibliografia Básica						
DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. J. Tratado de Anatomia Veterinária / 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010, 834 p. Elsevier, 2010.						
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda / 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.						
KÖNIG, Horst E.; LIEBICH, Hans-Georg. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7th ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. p.137. ISBN 9786558820239. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820239/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
Bibliografia Complementar						
HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R. Anatomia veterinária I. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788595028760. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028760/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
KARDONG, Kenneth V. Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução. 7th ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788527729697. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729697/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Anatomia dos Animais Domésticos / Porto Alegre: Artmed, 2006. POPESKO, P. Atlas de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos / 5. ed. São Paulo: Manole, 2012, 605p						
SINGH, BALJIT. Tratado de Anatomia Veterinária. 5th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788595157439. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157439/ . Acesso em: 07 out. 2024.						

BIOQUÍMICA II						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
60	-	-	60		Obrigatória	Bioquímica I
Ementa						
Metabolismo de carboidratos. Metabolismo de Proteínas. Metabolismo de Lipídeos. Integração do metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas.						
Bibliografia Básica						
BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 9th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9788527738224. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
GARCIA, E.A.C. Biofísica. / São Paulo: Ed. Sarvier, 2002. 387p.						
NELSON, David, L. Princípios de bioquímica de Lehninger / 6 ed. - Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298p.						
VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica: A Vida em Nível Molecular / São Paulo: Artmed, 2008, 1241p						
Bibliografia Complementar						
BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Introdução à Bioquímica: Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. p. Capa. ISBN 9788522126347. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126347/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
DURAN, J.E.R. Biofísica: fundamentos e aplicações / São Paulo: Makron Books, 2003. 318p. DURAN, J.E.R. Biofísica: fundamentos e aplicações / São Paulo: Makron Books, 2003. 318p.						
FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. (Ilustrada). 7th ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788582714867. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714867/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular / Ed. Atheneu, 1999, 396p						
VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4th ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. p. Capa. ISBN 9788582710050. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710050/ . Acesso em: 07 out. 2024.						



FÍSICA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	-	-	30	2	Obrigatória	Matemática Aplicada à Zootecnia
Ementa						
Introdução e grandezas físicas. Cálculo vetorial. Cinemática das partículas. Leis de Newton e gravitação. Trabalho e energia. Colisões. Equilíbrio e elasticidade. Mecânica dos fluidos. Calorimetria. Tópicos sobre teoria cinética dos gases. Termodinâmica. Eletricidade. Radiação Eletromagnética						
Bibliografia Básica						
ALONSO, Marcelo, FINN, Edward J. Física (um curso universitário) v. 2 / São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 2002. 565p						
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de Física - Mecânica – Volume 1. 12th ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. E-book. p. Capa. ISBN 9788521638551. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638551/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
TIPLER, A. Paul. Física para Cientistas e Engenheiros: Mecânica, oscilações e ondas, termodinâmica v. 1/6.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009						
Bibliografia Complementar						
ALONSO, Marcelo, FINN, Edward J. Física: um curso universitário: Campos e Ondas, v.1 / São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1972. 481p						
ALVARES, Beatriz Alvarenga. Curso de física / São Paulo: Harbra, 1979.						
BEN-DOV, Yoav. Convite à física / Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996. 152p						
NUSSENZVEIG, H. Moyses, Curso de física básica, 1: mecânica / São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 328p						
YOUSSEF, Antonio Nicolau. Aulas de física. Rio de Janeiro, Scipione Autores Editores, 1986.						

GÊNESE E APTIDÃO DOS SOLOS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30	-	60	4	Obrigatória	Química Geral
Ementa						
<p>Pedologia e geologia: Histórico e importância. Minerais e rochas. Intemperismo. Fatores e processos de formação do solo. Composição do solo. Mineralogia e formação de cargas no solo. Atributos morfológicos dos solos. Gênese: aspectos gerais, solo e paisagem, organismos do solo. Análises químicas e físicas de interesse pedológico e interpretações. Horizontes do solo e horizontes diagnósticos. Classificação dos solos. Classes de solos e suas relações como o uso e manejo. Solos do estado do Tocantins e do Brasil</p>						
Bibliografia Básica						
<p>EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. Editores técnicos, SANTOS, H. G., et al.. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 2013, 306p.</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo, Oficina de textos. 1ª e 2ªed. 2002 e 2010.</p> <p>PELINSON, Natália de S.; DIAS, Camila S.; CHAVES, Sigleia S. de F.; et al. Morfologia e Gênese do Solo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556901107. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901107/. Acesso em: 07 out. 2024.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>KER, J.C.; CURI, N.; SCHAEFER, C.E.; TORRADO, P.V. Pedologia: fundamentos. – Viçosa, MG; Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. 2012. 343p</p> <p>LEPSCH, I. F. 19 Lições de pedologia. Ed. Oficina de textos, 2011. POPP, J.H. Geologia geral. Rio de Janeiro: LTC. 2009, 309p</p> <p>PRESS, F. et al. Para entender a terra. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656p</p> <p>RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CORRÊIA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5.ed. Editora UFLA. Lavras, MG. 2007. 322p.</p> <p>SOUSA, D.M.G. LOBATO, E. Cerrado, correção do solo e adubação. 2ª ed. Brasília-DF, EMBRAPA, 2004.</p> <p>SANTOS, R.D. et al. Manual de descrição e coleta de solo em campo. Viçosa, SBCS. 2015. 102p</p> <p>SOUSA, D.M.G. LOBATO, E. Cerrado, correção do solo e adubação. 2ª ed. Brasília-DF, EMBRAPA, 2004.</p>						

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30	-	60	4	Obrigatória	Biologia Celular e Molecular
Ementa						
Tecidos epitelial (pele e anexos) e conjuntivo. Tecidos cartilaginoso e ósseo. Tecidos muscular e nervoso. Diferenciação celular. Gametogênese. Sistema endócrino. Sistema reprodutor. Fecundação e segmentação. Formação de folhetos embrionários e notocorda. Anexos embrionários. Diferenciação dos folhetos embrionários.						
Bibliografia Básica						
EURELL, Jo A.; FRAPPIER, Brian L. Histologia veterinária de Dellmann. – 6a Ed. 6th ed. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520455722. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455722/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
GARCIA, Sonia M L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. Embriologia. 3rd ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788536327044. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327044/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
JUNQUEIRA, Luiz Carlos, Histologia básica / 11. ed. - Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 524 p.						
Bibliografia Complementar						
ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. p. [inserir número da página]. ISBN 9788527730105. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
COOPER & GEOFFREY. A Célula: Uma Abordagem Molecular / 2a ed. Editora Artes Médicas Sul, 2001, 712p						
JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p. Capa. ISBN 9788527739283. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
KUNZLER, Alice; BRUM, Lucimar F S.; PEREIRA, Gabriela A M.; et al. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. Capa. ISBN 9788595023178. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023178/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Mark G. Embriologia Básica. 10th ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p. Capa. ISBN 9788595159020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159020/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
Periódicos Revista Fapesp: https://revistapesquisa.fapesp.br/ Jornal da USP: https://jornal.usp.br/editorias/tv-usp/						

ZOOLOGIA GERAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	-	-	30	2	Obrigatória	-
Ementa						
Introdução à Zoologia. Teorias da Evolução e Hereditariedade. Classificação e Filogenia dos Animais. Conceitos básicos. Padrões arquitetônicos de um animal. Reino Protozoa. Platyhelminthes. Nematoda. Mollusca. Annelida. Arthropoda: Chelicerata, Crustacea e Insecta. Chordata: Chondrichthyes, Osteichthyes, Classe Amphibia, Classe Reptilia, Classe Aves, Classe Mammalia.						
Bibliografia Básica						
BARNES, R. S. K. Os invertebrados :uma síntese / 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 526p.						
HICKMAN Jr, Cleveland P.; KEEN, Susan L.; David J. Eisenhour; et al. Princípios Integrados de Zoologia. 18th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p. Capa. ISBN 9788527738651. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738651 . Acesso em: 07 out. 2024.						
HILDEBRAND, M.; GOSLOW, B. Análise da estrutura dos vertebrados / 2ed. São Paulo: Atheneu, 2000, 637p.						
Bibliografia Complementar						
FRANSOZO, Adilson. Zoologia dos Invertebrados. Rio de Janeiro: Roca, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788527729215. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729215/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
HICKMAN, ROBERTS, LARSON. Princípios integrados de Zoologia / 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 846p						
MARGULIS, SCHWARTZ. Cinco reinos – um guia ilustrado dos filós da vida na Terra / 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 497p						
MOURA, Alesandra S.; SANTOS, Tamyris R.; SILVEIRA, Fabiana M. Zoologia e entomologia agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788595029286. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029286/ . Acesso em: 07 out. 2024						
ORR, R. T. Biologia dos Vertebrados / São Paulo: Ed. Roca. 5ed. 508p, 1986.						

3º Período

CÁLCULO						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	-	-	45	3	Obrigatória	Matemática Aplicada à Zootecnia
Ementa						
Vetores e Matrizes. Limites, derivadas, integrais e suas aplicações.						
Bibliografia Básica						
BOULOS, Paulo. Introdução ao Cálculo - Vol. 1: Cálculo Diferencial. 2nd ed. São Paulo: Editora Blucher, 2019. E-book. ISBN 9788521217534. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217534/ . Acesso em: 22 out. 2024.						
GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um curso de cálculo / 5a. ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 579p.						
2008. LEITHOLD, Louis. O cálculo com geometria analítica / 3a. ed. São Paulo: Editora HARBRA. 1994.						
Bibliografia Complementar						
BOULOS, PAULO. Introdução ao cálculo: Volume I - cálculo diferencial / São Paulo: Editora Blucher. 1983						
FLEMMING, D. M. Cálculo A :funções, limite, derivação, integração. /5a. ed. Santa Catarina: Makron Books do Brasil: Editora da UFSC, 1992, 617p						
MUNEM, MUSTAFA A. Cálculo. Rio de Janeiro, editora LTC. 1033 p. 2008.						
STEWART, James. Cálculo. V.1 / 6a. ed. São Paulo: Editora Cengage Learning. 2009, 533p						
SIMMONS, George Finlay. Cálculo com Geometria Analítica. Vol. 2 / São Paulo: Editora Pearson Makron Books, 1987						

COMUNICAÇÃO ESCRITA APLICADA À ZOOTECNIA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	-	-	30	2	Obrigatória	-
Ementa						
Leitura, interpretação e redação de textos técnico-científicos.						
Bibliografia Básica						
CANO, MARCIO ROGERIO DE O. Leitura e produção de texto. São Paulo: Editora Blucher, 2012. E-book. p. 1. ISBN 9788521217923. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217923/ . Acesso em: 22 out. 2024.						
CASTRO, NÁDIA S E.; BIZELLO, ALINE; NUNES, Karina S.; et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788533500228. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/ . Acesso em: 22 out. 2024.						
KOCK, INGEDORE VILLAÇA & ELIAS VANDA MARIA. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.						
Bibliografia Complementar						
DISCINI, Norma. A comunicação nos textos. 2nd ed. São Paulo: Editora Contexto, 2005. E-book. p.1. ISBN 9788572442855. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788572442855/ . Acesso em: 22 out. 2024.						
FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 11 ed., São Paulo; Ática, 2010.						
KICH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. Escrever e Argumentar. São Paulo: Editora Contexto, 2016. E- book. p.1. ISBN 9786555414271. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414271/ . Acesso em: 22 out. 2024.						
KOCH, Ingedore Villaça; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: Diálogos Possíveis. 2a edição, São Paulo, Cortez, 2008.						
MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13º ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597020328. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/ . Acesso em: 22 out. 2024.						

ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	-	30	60	4	Obrigatória	-
Ementa						
Noções básicas de ecologia. Estrutura e funcionamento do ecossistema. Ecologia de populações. Ecologia de comunidades. Principais tipos de ecossistemas. Biodiversidade. Impactos ambientais e conservação dos ecossistemas. Agroecossistemas. Desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental. Ações de extensão em educação ambiental para comunidades rurais e ou urbanas						
Extensão						
Desenvolvimento de ação(es) de extensão nas modalidades previstas na legislação, a partir da expertise do docente, ficando a critério deste a definição das atividades de cunho extensionista, em conjunto com os alunos, organizações, movimentos sociais, comunidades e a sociedade como um todo. Ademais, os discentes deverão ser os protagonistas, assumindo um papel central e ativo no planejamento, organização, execução e avaliação da ação de extensão, as propostas seguirão metodologia extensionistas e promoverão a articulação entre o ensino e a pesquisa.						
ODUM, E. P. ECOLOGIA / Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988, 434p						
PINTO-COELHO, Ricardo M. Fundamentos em ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2000. E-book. p.53. ISBN 9788536310978. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310978/ . Acesso em: 22 out. 2024.						
RICKLEFS, R. E. A economia da natureza / 5. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503p						
Bibliografia Complementar						
AQUINO, A. M. & ASSIS, R. L. Agroecologia: Princípios Técnicos para uma Agricultura Orgânica Sustentável / Brasília: Editora Embrapa. 2005. 517p						
BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. Recursos Naturais e Biodiversidade: Preservação e Conservação dos Ecossistemas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p. Capa. ISBN 9788536530697. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530697/ . Acesso em: 22 out. 2024. DAJOZ, R. Princípios de Ecologia / 7. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. 519p						
GIANSANTI, R. O. Desafio do Desenvolvimento Sustentável/ São Paulo: Editora Atual, 2004						
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais / 5. ed. - São Paulo: Nobel, 1999. 185p						
MOREIRA, F. M. S.; SIQUEIRA, J. O.; BRUSSARD, L. Biodiversidade do solo em ecossistemas brasileiros. Lavras: Editora UFLA, 2008, 768p						

ESTATÍSTICA BÁSICA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45			45		Obrigatória	Matemática Aplicada à Zootecnia
Ementa						
Estatística Descritiva. Introdução à Teoria das Probabilidades. Distribuições de Variáveis Aleatórias. Discretas e Contínuas. Testes de hipóteses.						
Bibliografia Básica						
MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 10th ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2023. E-book. p.442. ISBN 9788571441484. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571441484/ . Acesso em: 22 out. 2024.						
CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003 VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Ed. Campus. 2008.						
Bibliografia Complementar						
CRESPO, Antônio. A. Estatística. 20th ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9788571440821. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440821/ . Acesso em: 22 out. 2024.						
NAZARETH, H. R. S. Curso básico de estatística. 12. ed. São Paulo: Ática, 2009. 160 p.						
PAGANO, M., KIMBERLEE, G. Princípios de bioestatística. São Paulo: Thonson Pioneira, 2011						
PETRIE, A.; WATSON, P. Estatística em ciência animal e veterinária. 2.ed. São Paulo: Roca, 2009.						
SAMPAIO, I. B. M. Estatística aplicada à experimentação animal. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2010.						
Periódicos						
Revista Brasileira de Zootecnia. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbz/						
PAB - Pesquisa Agropecuária Brasileira. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pab/						
Acta Animal Science. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aas/						
Semina: Ciências Agrárias. Disponível em: https://www.scielo.br/j/semagrarias/						



FISIOLOGIA ANIMAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
45	-	-	45	3	Obrigatória	Anatomia; Histologia e Embriologia
Ementa						
Membrana celular. Princípio da homeostase. Líquido intra e extracelular. Fisiologia neuromuscular. Fisiologia do sistema nervoso e comportamento animal. Fisiologia do sistema circulatório. Anatomia e fisiologia do coração, microcirculação e controle hormonal e neural, circulação fetal. Fisiologia do sistema respiratório. Sistema endócrino.						
Bibliografia Básica						
CUNNINGHAM, J. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 579p.						
DUKES, H. H. Fisiologia dos Animais Domésticos. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 725p.						
FRANDSON, R.D.; WILKE, W.L.; FAILS, A.D. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda / 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 413p						
HILL, Richard W.; WYSE, Gordon A.; ANDERSON, Margaret. Fisiologia animal. 2nd ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. p. Cover. ISBN 9788536326832. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536326832/ . Acesso em: 29 out. 2024.						
Bibliografia Complementar						
AIRES, M.M. Fisiologia / 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934p. COSTANZO, L.S. Fisiologia. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 292p.						
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica / 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 864p						
KAPIT, W.; MACEY, R. I.; MEISAMI, E. Fisiologia - Um Livro para Colorir. 2.ed. São Paulo: Roca, 2004, 161p						
RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Eckert: Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações / 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooga, 2000. 729p						



GEOPROCESSAMENTO						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
15	15	-	30	2	Obrigatória	-
Ementa						
Introdução à topografia. Medições de distâncias, ângulos e áreas. Métodos de levantamentos com goniômetros. Sistema de posicionamento global e processamento de imagens.						
Bibliografia Básica						
CASACA, J. M. Topografia geral. 4. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científico, 2017. 208 p.						
CORREA, Marques P. Topografia e geoprocessamento. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595022713. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022713/ . Acesso em: 29 out. 2024.						
LÖBLER, Carlos A.; GONÇALVES, Cristina M R.; LEÃO, Márcio F.; et al. Geoprocessamento. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788533500419. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500419/ . Acesso em: 29 out. 2024.						
Bibliografia Complementar						
BORGES, Alberto de Campos. Exercícios de topografia. 3. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1975. 192 p.						
MOREIRA, Maurício Alves. Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. 4. ed. atual. e amp. Viçosa: UFV, 2011. 422 p						
NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2010. 387 p						
ROSA, Roberto. Introdução ao sensoriamento remoto. 4. ed. Uberlândia: EDUFU, 2001. 135 p						
STEIN, Ronei T.; MEGIATO, Érica I.; TROMBETA, Letícia R.; et al. Cartografia Digital e Sensoriamento Remoto. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786556900339. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556900339/ . Acesso em: 06 fev. 2025.						

MORFOANATOMIA DAS PLANTAS FORRAGEIRAS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	-	45	3	Obrigatória	Biologia Celular e Molecular
Ementa						
Introdução à botânica das forrageiras: gramíneas e leguminosas. Organografia das plantas forrageiras: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente. Germinação e propagação vegetativa. Tecidos vegetais. Anatomia interna: raiz, caule e folha.						
Bibliografia Básica						
RAVEN, P. H. Biologia vegetal. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 906 p.						
STEIN, R. T.; FINKLER, R.; NOGUEIRA, M. B.; et al. Morfologia vegetal. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028432. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028432/ . Acesso em: 7 fev. 2025.						
VIDAL, W. N. Botânica - organografia: quadros sinóticos ilustrados de fanerógamos. 4. ed. rev. e amp. Viçosa [MG]: Imprensa Universitária, UFV, 2003. 124 p.						
Bibliografia Complementar						
ESAU, K. Anatomia das plantas com sementes. São Paulo: Edgard Blucher, 2002. 293 p.						
FERRI, M. G. Botânica: morfologia externa das plantas (organografia) / 15ed. São Paulo: Nobel, 149p, 1983.						
FERRI, M.G., MENEZES, N.L.; MONTEIRO, W.R. Glossário Ilustrado de Botânica / São Paulo: Nobel, 1981 196p						
RIOS, R. N.; RIOS OLIVEIRA, C. R.; SOUZA, M. C. Morfologia e anatomia vegetal: técnicas e práticas. Ponta Grossa, PR: Editora UEPG, 2006. 192 p						
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia Vegetal / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 906p						



PARASITOLOGIA E ENTOMOLOGIA ZOOTÉCNICA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	-	45	3	Obrigatória	Zoologia Geral
Ementa						
Introdução à parasitologia. Artrópodes e helmintos parasitos de animais de importância zootécnica. Coleta, classificação e preservação de material entomológico. Noções sobre identificação e manejo de pragas de culturas agrícolas, pragas das pastagens e pragas de grãos armazenados.						
Bibliografia Básica						
ATHIÉ, I.; PAULO, D. C. Insetos de grãos armazenados: aspectos biológicos e identificação. São Paulo, SP: Varela, 2002. 244 p.						
FONTES, L.R.; BERTI FILHO, E. Cupins: o desafio do conhecimento. FEALQ, 1998. 512p FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4. ed. rev. ampl. e atual. São Paulo: Ícone, 2004. 607 p.						
SPEIGHT, M. R. Ecology of insects: concepts and applications. Oxford: Wiley-Blackwell, 2011. 628 p.						
URQUHART, G. M.; ARMOUR, J. A. D.; DUNCAN, J. L.; DUNN, A. M. H.; JENNINGS, F. W. Parasitologia Veterinária. 2. ed. Trad. Ana Maria Nogueira Pinto Quintanilha. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 273 p.						
Bibliografia Complementar						
ALMEIDA, RIBEIRO-COSTA, MARINONI. Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. Serie Manuais Práticos em Biologia – vol. 1 / Ribeirão Preto: Holos Editora. 2003. 78p						
TAYLOR, M. A. Parasitologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.						
LARA. Princípios de Entomologia / São Paulo: Ícone Editora. 1992. 331p						
MARCONDES, C.B. Entomologia Médica e Veterinária. São Paulo: Atheneu, 2011. 526p						
MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. São Paulo: ROCA, 2010						
VILELA, E.F.; SANTOS, I.A.; SCHOEREDER, J.H.; SERRÃO, I.E.; CAMPOS, L.A.; de O.; LINO-NETO, I. Insetos sociais: da biologia à aplicação / Viçosa: UFV, 2008. 442p						

4º Período

ACE – PROGRAMAS E PROJETOS II						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
-	-	60	60	4	Obrigatória	ACE – Programas e Projetos I
Ementa						
Atuação em projetos/programas de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UFNT, coordenados por docentes do terceiro e quarto períodos com ações previstas para a creditação da extensão.						
Bibliografia Básica						
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: Imprensa Universitária, 2012, 40 p. Disponível em: PNEU						
FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 93 p.						
SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p. ISBN 9788536521541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
Bibliografia Complementar						
PERERA, A. F.; GOMES, J. C. C. O Uso de Metodologias Participativas na Democratização do Conhecimento: Avaliação de Rede de Referência na Região Sul do RS. Revista Extensão Rural, Ano XVI, n. 18, Jul. – Dez. 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5597/3324 . Acesso em 12 de março de 2025.						
SILVA, C. M. M.; SILVA, V. F. M. Construção de saberes em laboratório: ensino e pesquisa mediados pela extensão. Goiânia, GO: Gráfica e Editora América, 2013. 198 p.						
SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela M.; ASAI, Guilherme A.; et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
SOUZA, Márcio V. de; KAMIL, Giglio. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788580391282. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391282/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492908/ . Acesso em: 07 out. 2024						

APICULTURA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30		60	4	Obrigatória	Zoologia Geral
Ementa						
Surgimento das abelhas e histórico da apicultura. Biologia das abelhas. Localização e instalação de apiários. O material apícola. Manejo das abelhas melíferas. Alimentos e alimentação para as abelhas. Inimigos e doenças das abelhas. Floradas. Produtos das abelhas. Noções sobre polinização e conservação dos recursos naturais.						
Bibliografia Básica						
GULLAN, P. J., Os insetos: um resumo de entomologia / 3.ed. São Paulo, SP: Roca, 2008. 440p.						
KLEIN, A.M.; FREITAS, B. M.; BOMFIM, I. G.A.; BOREUX, V.; FORNOFF, F.; OLIVEIRA, M. O. A polinização agrícola por insetos no brasil: um guia para fazendeiros, agricultores, extensionistas, políticos e conservacionistas. 1. ed. Freiburg: Nature Conservation and Landscape Ecology, Albert- Ludwigs University Freiburg, 2020. v. 1. 149p. Disponível em: https://www.nature.uni-freiburg.de/ressourcen/publikationen-pdfs/cpb-book-brazil-160-ebook-sklein.pdf . Acesso em: 07 fev. 2025.						
SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos / 3. ed. Viçosa: Impr. Universitária da UFV, 2002. 235p						
WINSTON, ML. A Biologia da abelha (Trad.: CA. Osowski). Magister, Porto Alegre. 2003. 276p.						
Bibliografia Complementar						
COSTA, P. S. C. Manual prático de criação de abelhas. 2.ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 415p. FREE, J.B. A Organização social das abelhas (apis). São Paulo: EDUSP, 1980. 79p.						
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Apicultura / 2.ed. rev. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56p.						
WIESE, H. (Org.) Apicultura / Novos Tempos. 2ed. Guaíba: Agrolivros. 2005. 378p.						
XIMENES, L. J. F. (Coord.). [et al.], Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no Nordeste do Brasil: Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. 386 p.: il. (Série BNB Ciência e Tecnologia, 06).						
Periódicos:						
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. https://www.scielo.br/j/abmvz/						
Pesquisa Veterinária Brasileira. https://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab						
Revista Ciência Rural. https://www.scielo.br/j/cr/						
Revista Ciência Agrônômica. https://www.scielo.br/j/rca/						



BIOCLIMATOLOGIA E NOÇÕES DE AGROMETEOROLOGIA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
60	-	-	60	4	Obrigatória	Física; Fisiologia Animal
Ementa						
Instrumental Meteorológico, principais elementos climáticos. Processos Adiabáticos. Balanço Hídrico. Classificação Climática. Introdução à bioclimatologia. Fatores climáticos relacionados aos ambientes tropicais. Mecanismos de termorregulação dos animais. Efeito do ambiente tropical sobre a produção e reprodução dos animais domésticos. Características dos animais associadas à termorregulação e ao desempenho em ambientes específicos. Medidas de tolerância ao calor e índices de adaptação dos animais. Transporte Animal. Manejo Pré-Abate. Noções Básicas sobre Zootecnia de Precisão.						
Bibliografia Básica						
BAÊTA, F. C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p.						
FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos: A importância da bioclimatologia animal para amenizar os efeitos do clima e melhorar o bem-estar dos animais. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2015. 526p.						
SILVA, R.G. Introdução a bioclimatologia animal/ Nobel: São Paulo, 2000. 286p.						
VIANELLO, Rubens Leite., Meteorologia básica e aplicações / 2. ed. - Viçosa, MG: UFV, 2012 460 p.						
Bibliografia Complementar						
Pereira, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal, 2005. 195p.						
AYOADE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos. 15.ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2011. 332p.						



BROMATOLOGIA E ALIMENTOS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30	-	60	4	Obrigatória	Bioquímica I
Ementa						
Análise, valor nutricional e processamento de alimentos utilizados na produção animal.						
Bibliografia Básica						
GOES, R.H.T.B. et al. Ingredientes para a alimentação animal. Dourados: UFGD, 2022. 200p. Disponível em: https://omp.ufgd.edu.br/omp/index.php/livrosabertos/catalog/view/387/283/3402 . Acesso em 07 fev. 2025.						
GONÇALVES, L.C. et al. (Ed.). Alimentos para gado de leite. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2009. 568p. (e-book) Acesso: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/54694/1/Livro-e-Capa- Alimentos-para-Gado-de-Leite.pdf . Acesso em 07 fev. 2025.						
SILVA, D.J., QUEIROZ, A.C. Análise de Alimentos: Métodos Químicos e Biológicos. 3. ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.						
Bibliografia Complementar						
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal. As bases e os fundamentos da nutrição animal. Os alimentos. v.1. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2002. 395p.						
ANDRIGUETTO, J.M. et al. Nutrição Animal: alimentação animal. v.2. 4. ed. São Paulo: Nobel, 2002. 425p.						
CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.55. ISBN 9788595029293. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029293/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
LANA, R. P. Nutrição e Alimentação Animal. 3. ed. Viçosa: UFV, 2020. 344p.						
OLIVEIRA, P.M.A. Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. São Paulo: Ed. Roca. 1991. 245p.						
Periódico: Revista Brasileira de Zootecnia - https://rbz.org.br/pt-br/ Animal Feed Science and Technology - https://www.sciencedirect.com/journal/animal-feed-science-and-technology/vol/321/suppl/C						



FISIOLOGIA DA DIGESTÃO E ABSORÇÃO						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	-	-	30	2	Obrigatória	Bioquímica I
Ementa						
Caracteres anatomofisiológicos, regulação, movimentos, secreções do trato gastrointestinal. Digestão e absorção em não ruminantes e ruminantes						
Bibliografia Básica						
CUNNINGHAM, James G. Tratado de Fisiologia Veterinária / 5.ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 579p						
DUKES, H. H. Dukes fisiologia dos animais domésticos / 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 725 p						
BARRET, Kim E. Fisiologia gastrintestinal. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.184. ISBN 9788580554182. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554182/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
KLEIN, Bradley G. Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.292. ISBN 9788595158085. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158085/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
ROWE, William O. Reeceeric W. Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020. E-book. p.337. ISBN 9788527736886. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736886/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
Bibliografia complementar						
MOYES, Christopher D., Princípios de fisiologia animal / 2.ed. - Porto Alegre, RS : Artmed, 2010. 756 p.						
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica / 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 864p.						
NELSON, David, L. Princípios de bioquímica de Lehninger / 6 ed. - Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298p.						
CHURCH, D.C. Fisiología digestiva y nutrición / Zaragoza. Editora Acribia. 1993. 641p.						
CRONJÉ, P. B. Ruminant Physiology. Digestion, metabolism, growth and reproduction. Wallingford: CAB Publishing. 2000. 474p.						
Periódicos:						
Revista Brasileira de Zootecnia - https://rbz.org.br/pt-br/						
Pesquisa Agropecuária Brasileira - https://www.scielo.br/j/pab/ Revista Ciência a Agrotecnologia - https://www.scielo.br/j/cagro/						
Journal Animal Physiology an Animal Nutrition - https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14390396						
Poultry Science - https://www.journals.elsevier.com/poultry-science/						
Animal Nutrition - https://www.sciencedirect.com/journal/animal-nutrition						

FISIOLOGIA VEGETAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
30	15		45	3	Obrigatória	Bioquímica II; Morfoanatomia das Plantas Forrageiras
Ementa						
Introdução ao estudo vegetal. Relações hídricas. Nutrição mineral de plantas. Fotossíntese. Respiração vegetal. Translocação de solutos nas plantas. Crescimento e desenvolvimento dos vegetais superiores. Estresse em plantas.						
Bibliografia Básica						
RAVEN, P.H.; EICHHORN, S.E.; EVERT, R.F. Biologia Vegetal. 7a ed., editora Guanabara Koogan, 2007. 906p.						
NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
LARCHER, W. Ecofisiologia Vegetal / Editora RiMa, 2004. 531p.						
Bibliografia Complementar						
EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia Vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2384-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2384-8/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
KERBAUY, Gilberto B. Fisiologia Vegetal. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735612. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735612/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
LOPES, N. F.; LIMA, M. G. S. Fisiologia da Produção/ 1a ed., UFV, 2015, 492p.						
SCHWAMBACH, Cornélio; SOBRINHO, Geraldo C. Fisiologia Vegetal - Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E- book. p.1. ISBN 9788536521572. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521572/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MØLLER, Ian M.; et al. Fundamentos de fisiologia vegetal. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786581335113. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335113/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						

MECANIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO EM PRODUÇÃO ANIMAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15		45	3	Obrigatória	Física
Ementa						
Fontes de potência na propriedade rural, motores de combustão interna. Mecanismos para transmissão de potência. Relação solo/máquina de interesse agropecuário. mecanismos automatizados. tração animal. tração mecânica. máquinas e implementos para cultivo vegetal. máquinas e implementos para a pecuária.						
Bibliografia Básica						
GUERRA, A. J.; SILVA, A. S. da., BOTELHO, R. G. do M. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015. 340 p.						
SILVA, Rui Correia da. Máquinas e Equipamentos Agrícolas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536530994. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530994/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
SOBENKO, Luiz R.; BRUNINI, Rodrigo G.; LANGNER, Josana A.; et al. Máquinas e Mecanização Agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902968. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902968/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
Bibliografia Complementar						
CARVALHO, Jose Rodrigues de. Órgãos de máquinas: dimensionamento / 3.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984. 358p.						
GALETI, P. A. Práticas de controle da erosão / Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, Campinas, SP, 1987.						
REICHARDT FILHO, Ludwig. A indústria de máquinas agrícolas Fuchs SA e o desenvolvimento tecnológico / Ijuí: Unijui, 1988. 46p.						
SHIGLEY, Joseph Edward. Elementos de máquinas / Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1984.347p.						
SILVEIRA. G. M. Máquinas para a pecuária/ São Paulo: Nobel. 1997. 167p.						
TESTA, Augusto. Mecanização do desmatamento: as novas fronteiras agrícolas/ São Paulo: Agronômica Ceres, 1983. 313p						



5º Período

GENÉTICA BÁSICA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
60	-	-	60	4	Obrigatória	Biologia Celular e Molecular; Estatística Básica
Ementa						
Genética molecular. Mutação do material genético. Bases cromossômicas da herança. Padrões clássicos da herança. Determinação do sexo e ligação ao sexo. Interações alélicas e não alélicas. Ligação, recombinação, permuta genética e mapas genéticos. Tecnologia do DNA recombinante. Conservação de recursos genéticos.						
Bibliografia Básica						
BECKER, Roberta O.; BARBOSA, Bárbara L F. Genética básica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595026384. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026384/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
BROWN, T. A. Genética, um enfoque molecular / Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan. 1999. 336p.						
GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética / 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 756. P.						
Bibliografia Complementar						
FALCONER, D. S. Introduction to quantitative genetics. / 4.ed. Harlow: Pearson, 1996. 464 p. NICHOLAS, F. W. Introdução à genética veterinária/ Porto Alegre: Artmed, 1999. 326p.						
Ramalho, M. A. P. et al. Genética na agropecuária / 4. ed. rev. - Lavras: UFLA, 2008. 464 p. Ringo, John., Genética básica / Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 390 p.						
OTTO, Priscila G. Genética Básica para Veterinária. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2012. E-book. ISBN 978-85-412-0094-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0094-3/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
Periódicos: Nature - https://www.nature.com/ Genetics - http://www.genetics.org/ Revista Brasileira de Zootecnia - https://rbz.org.br/pt-br/ Department of Animal Science - Iowa State University: https://www.ans.iastate.edu/						

FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS FORRAGEIRAS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30	-	60	4	Obrigatória	Gênese e Aptidão dos Solos
Ementa						
Introdução a fertilidade do solo e nutrição mineral de plantas. Argilas, matéria orgânica e geração de cargas no solo. Leis da fertilidade do solo. Acidez e alcalinidade do solo. Macro e micronutrientes no solo. Funções dos nutrientes, transporte e redistribuição dos elementos na planta. Absorção radicular e princípios de adubação foliar. Elementos benéficos e tóxicos. Corretivos, condicionantes e fertilizantes. Análise química do solo e diagnose do estado nutricional das plantas forrageiras. Laudos, interpretação e recomendações de corretivos e adubos para plantas forrageiras. Adubação em ambientes controlados.						
Bibliografia Básica						
FINKLER, Raquel; PEDROSO, Rafael M.; STEIN, Ronei T.; et al. Ciências do solo e fertilidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028135. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028135/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
SANTOS, A.C. Do campus para o campo: manejo de solos sob pastagens tropicais/ Goiânia: Impacto, 2008. 259p						
COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais - 5ª Aproximação. Editores: Antonio Carlos Ribeiro, Paulo Tácito Gontijo Guimarães, Victor Hugo Alvarez V. - Viçosa, MG, 1999. 359p						
Bibliografia Complementar						
AGUIAR, Adilson de Paula Almeida., Manejo da fertilidade do solo sob pastagem: calagem e adubação / Guaíba, RS: Agropecuária, 1998. 120p.						
BRANDÃO, Débora S.; SILVEROL, Aline C.; SEVERO, Fabiane F.; et al. Química e Fertilidade do Solo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901763. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901763/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
MANLIO, S.F. Nutrição Mineral de Plantas / Viçosa – MG: SBCS, 2006. 432p. MELLO, F. de A. et al. Fertilidade do solo / São Paulo: Liv. Nobel, 1990. 400p.						
NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do Solo / Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017 p.						
Periódicos: Revista Brasileira de Zootecnia – http://rbz.org.br/pt-br/ Revista Brasileira de Ciência do Solo - https://www.scielo.br/j/rbcs/ Revista Ciência Agronômica - https://www.scielo.br/j/rca/						

MICROBIOLOGIA ZOOTÉCNICA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
30			30	2	Obrigatória	Biologia Celular e Molecular; Parasitologia e Entomologia Zootécnica
Ementa						
Introdução à Microbiologia; características gerais de bactérias, vírus e fungos; Principais patógenos de importância em sanidade animal e em alimentos para alimentação animal						
Bibliografia Básica						
TIZARD, I. Introdução à imunologia veterinária, 6a ed., São Paulo: Roca, 2002.						
TIZARD, Ian. Imunologia Veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.i. ISBN 9788535292053. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292053/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
SIMÕES, Rachel Siqueira de Q. Virologia Humana e Veterinária. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. ISBN 9788554651367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651367/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
URQUHART, G. M et al., Parasitologia veterinária / 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 273 p.						
Bibliografia Complementar						
DOMINGUES, P. F. & LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. FLORES, E.F. Virologia veterinária. Santa Maria: UFSM. 2007. 888p.						
KONEMAN, E. W.; ALLEN, S. D.; JANDA, W. M.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN, W. C. Diagnóstico microbiológico texto e atlas colorido. 5.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.						
MALE, David. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. p. ii. ISBN 9788595151451. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151451/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
MAZA, L.M.; PEZZLO, M.T. BARON, E.J. Atlas de Diagnóstico em Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.						
Periódicos:						
Revista Trópica - https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ccaatropica/about Revista Higiene Alimentar - https://higienealimentar.com.br/						
Revista Semina Ciências Agrárias - https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias						
Journal of Biotechnology and Biodiversity - https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/JBB						

HIGIENE ANIMAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
30			30	2	Obrigatória	Biologia Celular e Molecular; Parasitologia e Entomologia Zootécnica
Ementa						
Controle microbiológico em ambientes de produção zootécnica; Desinfecção e desinfetantes. Doenças infecciosas e parasitárias – conceituações e medidas de controle. Vacinas e vacinação. Noções de microbiologia de solos e bioprocessos.						
Bibliografia Básica						
TIZARD, I. Introdução à imunologia veterinária, 6a ed., São Paulo: Roca, 2002.						
TIZARD, Ian. Imunologia Veterinária. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.i. ISBN 9788535292053. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788535292053/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
SIMÕES, Rachel Siqueira de Q. Virologia Humana e Veterinária. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. ISBN 9788554651367. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651367/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
URQUHART, G. M et al., Parasitologia veterinária / 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 273 p.						
Bibliografia Complementar						
DOMINGUES, P. F. & LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. FLORES, E.F. Virologia veterinária. Santa Maria: UFSM. 2007. 888p.						
KONEMAN, E. W.; ALLEN, S. D.; JANDA, W. M.; SCHRECKENBERGER, P. C.; WINN, W. C. Diagnóstico microbiológico texto e atlas colorido. 5.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.						
MALE, David. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. p. ii. ISBN 9788595151451. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151451/ . Acesso em: 16 fev. 2025.						
MAZA, L.M.; PEZZLO, M.T. BARON, E.J. Atlas de Diagnóstico em Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.						
Periódicos: Revista Trópica - https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/ccaatropica/about Revista Higiene Alimentar - https://higienealimentar.com.br/ Revista Semina Ciências Agrárias - https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias Journal of Biotechnology and Biodiversity - https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/JBB						

NUTRIÇÃO DE MONOGÁSTRICOS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
60	15	-	75	5	Obrigatória	Fisiologia da Digestão e Absorção; Bromatologia e Alimentos
Ementa						
Evolução e importância técnico-econômica da nutrição de animais monogástricos no Brasil e no mundo; Fisiologia da nutrição de monogástricos; Fontes de carboidratos, lipídeos e proteína na dieta dos animais; Processamento de dietas; Metabolismo dos nutrientes; Aproveitamento da energia pelos animais; Interações nutricionais; Exigências nutricionais dos animais monogástricos; Uso de software de cálculo de ração; Desordens nutricionais.						
Bibliografia Básica						
ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. E-book. p. Cover. ISBN 9788520463499. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463499/ . Acesso em: 17 fev. 2025.						
OLIVEIRA, P. M. A. Alimentação dos animais monogástricos. Suínos, Coelhos e Aves / 2ª.ed. São Paulo: Roca, 1991. 245p.						
SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos / 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2016, 262 p.						
SAKOMURA, N. K., SILVA, J. V., COSTA, F. G. P., FERNANDES, J. B. K., HAUSCHILD, L. Nutrição de Não Ruminantes / Jaboticabal: Ed. Funep. 2014, 678p.						
Bibliografia Complementar						
ANDRIGUETO, J.M. Nutrição animal / 4.ed. São Paulo: Nobel, 2002. 2v.						
ISLABÃO, N. Vitaminas: seu metabolismo no homem e nos animais domésticos / São Paulo, Nobel, 1978, 201p.						
JEROCH; Heinz. Nutricion de aves / Zaragoza: Acribia, 1978. 174p.						
ROSTAGNO, H. S.; ALBNO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S. L. T.; EUCLIDES, R. F. Tabelas Brasileiras de Aves e Suínos / 4.ed. Viçosa: Editora UFV. 2017. 488p.						
WORTINGER, A. Nutrição para Cães e Gatos /1. ed. São Paulo: Editora Roca. 2009.236p Periódicos: Pesquisa Agropecuária Brasileira - https://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab Revista Brasileira de Zootecnia - https://www.rbz.org.br/ Animal Feed Science and Technology - https://www.sciencedirect.com/journal/animal-feed-science-and-technology Journal Animal Physiology Animal Nutrition - https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14390396 Journal of Animal Science - https://academic.oup.com/jas Poultry Science - https://www.journals.elsevier.com/poultry-science/						



REPRODUÇÃO E BIOTECNOLOGIA ANIMAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
15	15	-	30	2	Obrigatória	Fisiologia Animal
Ementa						
Ciclo reprodutivo das diferentes espécies de animais de produção; biotécnicas da reprodução voltadas à produção animal.						
Bibliografia Básica						
KLEIN, Bradley G. Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158085. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158085/ . Acesso em: 17 fev. 2025.						
HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 6ªed. Manole. São Paulo, 1995. 582p.						
REECE, William O. Dukes Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731362. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731362/ . Acesso em: 17 fev. 2025.						
Bibliografia Complementar						
LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. Reprodução animal: fisiologia e biotecnologia avançada. v.1. Barueri: Manole, 2023. E-book. p. Capa. ISBN 9788520465431. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465431/ . Acesso em: 17 fev. 2025.						
NOAKES, D.E. Fertilidade e Obstetrícia em Bovinos. São Paulo, Varela. 1991. 139p.						
PRESTES, Nereu C.; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da C. Obstetrícia Veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.i. ISBN 9788527730990. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730990/ . Acesso em: 17 fev. 2025.						
SALISBURY, G.H.; VAN DEMARK, N.L. e LODGE, J.R. Physiology of Reproduction and Artificial Insemination of Cattle. São Francisco. Freeman, 1988. 798p.						
Swenson, Melvin J., Dukes' Physiology of Domestic Animals/ 11.ed. - Cornell, USA : Cornell University, 1993. xii, 962p.						

SOCIOLOGIA RURAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30			30	2	Obrigatória	Comunicação Escrita Aplicada à Zootecnia
Ementa						
<p>Importância das Ciências Sociais para a formação do profissional; Raízes teóricas da sociologia rural; Transformações sociais rurais no Brasil: formação agrária e organizações sociais; Perspectivas atuais: principais questões e problemas.</p>						
Bibliografia Básica						
<p>COSTA, C. Sociologia: Introdução à ciência da sociedade / 3 ed.rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2005. 248p.</p> <p>SILVA, J. G. O que é questão agrária / 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 106p. SZMRECSÁNYI, T. Pequena história da Agricultura no Brasil. São Paulo: Contexto. 1990.102p.</p> <p>VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. p.29. ISBN 9788551300206. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551300206. Acesso em: 18 fev. 2025.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>GALLIANO, A.G. Introdução à sociologia. São Paulo: Harbra, 1986. 337p.</p> <p>MARTINS, C. B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. 98 p.</p>						

TÉCNICAS EXPERIMENTAIS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	-	-	45	3	Obrigatória	Estatística Básica
Ementa						
Princípios básicos de experimentação; Contrastes; Delineamentos experimentais; Associação de variáveis quantitativas; Testes de significância de médias; Análise dos dados experimentais; Interpretação dos resultados das análises estatísticas.						
Bibliografia Básica						
PAGANO, M; GAUVREAU, K. Princípios de bioestatística / São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004. 506p.						
SAMPAIO, I. B. M. Estatística aplicada à experimentação animal. Belo Horizonte. Editora FEPMVZ. 2010. 264p.						
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2024. E-book. p. Capa. ISBN 9788521638780. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638780/ . Acesso em: 18 fev. 2025.						
Bibliografia complementar						
ARA, Amilton B. Introdução à Estatística. São Paulo: Editora Blucher, 2003. E-book. p.1. ISBN 9788521214915. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521214915/ . Acesso em: 18 fev. 2025.						
CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003. E-book. p.1. ISBN 9788536311449. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311449/ . Acesso em: 18 fev. 2025.						
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. de A. Curso de estatística. São Paulo. Editora Atlas. 1996. 286p. Gomes, F. P. A estatística moderna na pesquisa agropecuária / Piracicaba, SP: Associação Brasileira para Pesquisa da Potassa e do Fosfato, 1984. 160p.						
REIS, J. C. Estatística aplicada à pesquisa em ciências veterinárias/ Olinda: JRC, 2003. 651p.						



6º Período

ACE – PROGRAMAS E PROJETOS III						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
-	-	60	60	4	Obrigatória	ACE – Programas e Projetos II
Ementa						
Atuação em projetos/programas de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UFNT, coordenados por docentes do quinto e sextos períodos com ações previstas para a creditação da extensão.						
Bibliografia Básica						
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: Imprensa Universitária, 2012, 40 p. Disponível em: PNEU						
FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 93 p.						
SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p. ISBN 9788536521541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
Bibliografia Complementar						
PERERA, A. F.; GOMES, J. C. C. O Uso de Metodologias Participativas na Democratização do Conhecimento: Avaliação de Rede de Referência na Região Sul do RS. Revista Extensão Rural, Ano XVI, n. 18, Jul. – Dez. 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5597/3324 . Acesso em 12 de março de 2025.						
SILVA, C. M. M.; SILVA, V. F. M. Construção de saberes em laboratório: ensino e pesquisa mediados pela extensão. Goiânia, GO: Gráfica e Editora América, 2013. 198 p.						
SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela M.; ASAI, Guilherme A.; et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
SOUZA, Márcio V. de; KAMIL, Giglio. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788580391282. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391282/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492908/ . Acesso em: 07 out. 2024						

AVICULTURA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30	-	60	4	Obrigatória	Nutrição de Monogástricos
Ementa						
Histórico da avicultura e contexto atual no Brasil e no mundo. Instalações e equipamentos para a Avicultura. Produção de frango de corte, ovos comerciais e pintinhos de um dia de matrizes pesadas e leves. Manejo nutricional. Abate e processamento de aves. Manejo no incubatório. Questões mercadológicas da indústria avícola.						
Bibliografia Básica						
MACARI, M. et al. Produção de frangos de corte/ 2. ed. Campinas: FACTA, 2014. 565 p. MACARI, M. Manejo da incubação / 3. ed. Jaboticabal: FACTA, 2013. 468 p. MACARI, Marcos. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. Jaboticabal: UNESP, 2002. 375 p. ROSTAGNO, H.S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos. Viçosa: UFV, 2017. 488p.						
Bibliografia Complementar						
Albino, Luiz Fernando Teixeira, Criação de frango e galinha caipira :avicultura alternativa / Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. 124 p. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of poultry 9.ed. Washington-DC (USA): The National Academies Press, 1994. 155p. Periódicos: Pesquisa Agropecuária Brasileira - https://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab Revista Brasileira de Zootecnia - https://www.rbz.org.br/ Animal Feed Science and Technology - https://www.sciencedirect.com/journal/animal-feed-science-and-technology Journal Animal Physiology Animal Nutrition - https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14390396 Poultry Science - https://www.journals.elsevier.com/poultry-science/ World's Poultry Science - https://www.tandfonline.com/toc/twps20/16/3						

FORRAGICULTURA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
30	30	-	60	4	Obrigatória	Fisiologia Vegetal; Fertilidade dos Solos e Nutrição de Plantas Forrageiras.
Ementa						
Introdução à Forragicultura. Botânica das forrageiras. Características agronômicas das principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Calagem e adubação de pastagens. Formação de pastagens e capineiras. Fundamentos do manejo estratégico de pastagens. Recuperação de pastagens degradadas. Pastagens consorciadas e bancos de proteína. Principais pragas e plantas invasoras de pastagens e seu controle. Introdução à conservação de forragens.						
Bibliografia Básica						
AGUIAR, A. P. A. Manejo da fertilidade do solo sob pastagem: calagem e adubação. Guaíba: Agropecuária, 1998. 120p.						
ALCANTARA, P. B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas/ 4.ed. São Paulo: Nobel, 1992. 162p.						
CONGIO, Guilherme F S.; MESCHIATTI, Murillo A P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E- book. ISBN 9788595029279. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029279/ . Acesso em: 18 fev. 2025.						
PEREIRA, L. E. T. et. al. Recomendações para correção e adubação de pastagens tropicais. Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, 2018. 56p. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/251/223/1003 . Acesso em 12 de março de 2025.						
PUPO, N. I. H. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização. Campinas: ICEA, 2002. 343p.						
Bibliografia Complementar						
ALCANTARA, P. B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas / São Paulo: Nobel, 1999. 162p						
CRUZ, J. C.; PAREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. C.; FERREIRA, J. J. (Eds.). Produção e utilização de silagem de milho e sorgo / Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. 544p.						
FONSECA, M. G. C. Plantio direto de forrageiras: sistema de produção / Guaíba: Agropecuária, 1997. 101p.						
KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. (Eds.) Integração lavoura-pecuária / Santo Antonio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p.						
MITIDIARI, J. Manual de gramíneas e leguminosas para pastos tropicais / São Paulo: Nobel, 1992. Periódico: Revista Brasileira de Zootecnia - https://www.rbz.org.br/						



NUTRIÇÃO DE RUMINANTES						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
60	15	-	75	5	Obrigatória	Fisiologia da Digestão e Absorção; Bromatologia e Alimentos
Ementa						
Aspectos gerais da anatomia e desenvolvimento do estômago de ruminantes. fermentação ruminal. metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídeos. minerais e vitaminas para ruminantes. exigências nutricionais pelos ruminantes. formulação de dietas. desordens nutricionais						
Bibliografia Básica						
ANDRIGUETTO, M.J. et al. Nutrição animal. São Paulo : Nobel, 2002. 2v. 395p.						
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V. e OLIVEIRA, S.G. Nutrição de Ruminantes / Ed. FUNEP, 2006, 583p.						
NUTRIENT REQUIREMENTS OF DAIRY CATTLE. Washington: National Academy Press, 2001. 157p. Disponível em: https://nap.nationalacademies.org/catalog/9825/nutrient-requirements-of-dairy-cattle-seventh-revised-edition-2001 . Acesso em 12 de março de 2025.						
VAN SOEST, P. J. Nutritional Ecology of Ruminant / 2ed. Cornell University Press. 1994. 476p.						
Bibliografia Complementar						
DIJKSTRA, J.; FORBES, J.M., FRANCE J. (Edit.). Quantitative aspects of ruminant digestion and metabolism. Pondicherry: CABI Publishing, 2004. 734 p.						
CHURCH, D.C. The Ruminant Animal: digestive physiology and nutrition. Long Grove: Waveland, 1993. 564 p.						
LANA, R.P. Nutrição e Alimentação Animal: mitos e realidades. Viçosa: UFV, 2005. 344p.						
NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of beef cattle / 8. ed. - Washington: National Academy Press, 2016. 475p.						
KOZŁOSKI, G. V. Bioquímica dos ruminantes. Santa Maria: UFSM, 2011. 216 p. Periódicos: Revista Brasileira de Zootecnia - https://www.rbz.org.br/pt-br/ Semina: Ciências Agrárias - http://www.uel.br/ Revista Ceres - http://www.ceres.ufv.br/						



PISCICULTURA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30	-	60	4	Obrigatória	Nutrição de Monogástricos
Ementa						
Aspectos históricos, situação atual e perspectivas futuras da piscicultura. Noções sobre anatomia e fisiologia dos peixes. Espécies de peixes mais criados no Brasil. Construção de tanques e viveiros. Limnologia aplicada à piscicultura. Alimentação e nutrição de peixes. Sanidade de peixes. Reprodução e alevinagem de espécies nativas e exóticas de interesse zootécnico. Sistemas de Produção de peixes para abate. Abate e processamento de peixes. Elaboração de projetos de piscicultura.						
Bibliografia Básica						
SÁ, Marcelo. Limnocultura: limnologia para aquicultura. 2. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786555065961. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065961/ . Acesso em: 18 fev. 2025.						
SILVA, G. M. N.; SOBRAL M. do C. (ed). Gestão da piscicultura & sustentabilidade. Camaragibe: CCS Gráfica e Editora, 2021. 222p. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/44161/1/Livro%20Digital%20Gest%C3%A3o%20da%20Piscicultura%202021.pdf . Acesso em: 18 fev. 2025.						
ZIMMERMANN, S. Fundamentos da Moderna Aquicultura. Ed. ULBRA, Canoas, 2001.						
Bibliografia Complementar						
LIMA, A. F. et al. Manual de piscicultura familiar em viveiros escavados. Brasília: Embrapa, 2024. 156 p. Disponível em: https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1167143/manual-de-piscicultura-familiar-em-viveiros-escavados . Acesso em: 18 fev. 2025.						
OGAWA, M. & Maia, E.L. Manual de Pesca - Vol I. Livraria Varela, SP, 1999. Periódicos: Revista Panorama da Aquicultura - https://panoramadaaquicultura.com.br/						

SUINOCULTURA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	15	-	60	4	Obrigatória	Nutrição de Monogástricos
Ementa						
Introdução, distribuição geográfica e importância econômica da suinocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças de suínos. Aspectos gerais de melhoramento de suínos. Sistemas de produção de suínos. Manejo da produção nas diferentes fases da criação confinada de suínos. Manejo pré-abate. Classificação e tipificação de carcaça. Dimensionamento da criação de suínos. Controle sanitário em suinocultura.						
Bibliografia Básica						
<p>ARAUJO, Lúcio F. Produção de suínos: princípios práticos. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520461679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461679/. Acesso em: 12 fev. 2025.</p> <p>DIAS, Alexandre, C.; CARRARO, Bruno, Z.; DALLANORA, Djane. et al. [editores]. Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos. Concordia/SC – EMPRABA Suínos e Aves, 2011, 140p. Disponível em: https://abcs.org.br/categoria_material/livros/. Acesso em 13 de fevereiro de 2025.</p> <p>FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos: a importância da bioclimatologia animal para amenizar os efeitos do clima e melhorar o bem-estar dos animais. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2015. 526 p.</p> <p>LUZ, M. R.; ENEIVA CARVALHO CELEGHINI, C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: suínos e aves. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520465370. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465370/. Acesso em: 08 fev. 2025.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. Produção de suínos: teoria e prática. Coordenação editorial ABCS; Coordenação Técnica da Integral Soluções em Produção Animal. Brasília, DF, 2014. 908p. Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/suinocultura-Producao-de-Suinos-Teoria-e-Pratica.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.</p> <p>CAVALCANTI, S. de S. Produção de suínos. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 453p.</p> <p>EMBRAPA, Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados. Gestão ambiental em suinocultura. Brasília: EMBRAPA, 2007. 302 p.</p> <p>FERREIRA, R. A. Suinocultura Manual Prático de Criação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2020. 464p.</p> <p>RIBAS, Juliana, C. R.; DIAS, Cleandro. P.; LUDTKE, Charlie, B.; BUSS, Lizie P. Suinocultura: uma saúde e um bem-estar / Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. – Brasília: AECS, 2020. ISBN 978-65-86803-30-3, 500 p. Disponível em: https://abcs.org.br/categoria_material/livros/. Acesso em 13 de fevereiro de 2025.</p> <p>Periódicos: Suinocultura Industrial - https://www.agrimidia.com.br/revistas/suinocultura-industrial/</p>						

7º Período

BOVINOCULTURA DE CORTE						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	15	-	60	4	Obrigatória	Nutrição de Ruminantes
Ementa						
<p>Situação da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo. Sistemas de produção de gado de corte. Origem, evolução, grupamentos genéticos e exterior de bovinos de corte. Curvas de crescimento e exigências nutricionais. Principais raças e cruzamentos. Manejo sanitário e reprodutivo. Manejo alimentar nas fases de criação. Terminação de bovinos em pastagem e confinamento. Evolução do rebanho e planejamento estratégico de diferentes sistemas de produção em bovinos de corte.</p>						
Bibliografia Básica						
<p>OLIVEIRA FILHO, A. de (org.). Produção e Manejo de Bovinos de Corte. Cuiabá: KCM Editora, 2015. 155p. Disponível em: https://acrimat.org.br/portal/wp-content/uploads/2017/05/livro-producao-e-manejo-de-gado-de-corte.pdf. Acesso em: 18 fev. 2025.</p> <p>PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010, V.1 PIRES, A. V. Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010, V.2.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>MARTIN, L. C. T. Nutrição mineral de bovinos de corte. Rio de Janeiro: Nobel, 1993, 173p.</p> <p>NATIONAL ACADEMY PRESS. Nutrient requirements of beef cattle. Washington: National Academy Press, 2016, 475p.</p> <p>PY, C. F. R. Pecuária de corte: Projetos de Desenvolvimento / Guaíba: Agropecuária, 1995, 80p.</p> <p>Periódicos:</p> <p>Revista Brasileira de Zootecnia - https://www.rbz.org.br/pt-br/ Semina: Ciências Agrárias - http://www.uel.br/</p>						



BOVINOCULTURA DE LEITE						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30	-	60	4	Obrigatória	Nutrição de Ruminantes
Ementa						
A pecuária de leite no Brasil e no mundo e as características do agronegócio do leite. Sistemas de produção de gado de leite. Cria e recria de bovinos leiteiros. Manejo reprodutivo. Raças Leiteiras. Exterior e melhoramento genético. Alimentação de gado leiteiro. Planejamento pecuário. Ordenha e qualidade do leite.						
Bibliografia Básica						
NEIVA, A. C. G. R.; NEIVA, J. N. M. (Org). Do campus para o campo: tecnologias para a produção de leite. Fortaleza: Expressão, EMVZ/UFT, 320p, 2006.						
PEIXOTO, A. M.; Moura, J. C. de; Faria, V. P. de. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional / 3. ed. - Piracicaba, SP: FEALQ, 2000. 580 p.						
Bibliografia Complementar						
Pimentel, P.G.; Queiroz, A. C. de; Mizubuti, I.Y. Novilhas Leiteiras / Fortaleza: Graphiti, 2010. 632 p.						
Periódicos: Revista Brasileira de Zootecnia - https://www.rbz.org.br/pt-br/ Semina: Ciências Agrárias - http://www.uel.br/						

CAPRINOCULTURA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
15	15	-	30	2	Obrigatória	Nutrição de Ruminantes
Ementa						
A caprinocultura no Brasil e no mundo. Produtos caprinos. Raças caprinas. Exterior e julgamento de caprinos. Alimentação do rebanho caprino. Manejo reprodutivo de caprinos. Manejo sanitário do rebanho caprino. Instalações para caprinos.						
Bibliografia Básica						
BERCHIELLI, T.T. et al. Nutrição de Ruminantes / 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2006. 616p.						
CAVALCANTE A.C.R. et al. Produção de ovinos e caprinos de corte em pastos cultivados sob manejo rotacionado. Circular 31. EMBRAPA, 2005. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/534488/1/ct31.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						
EMBRAPA. Boas práticas na Criação de Caprinos e Ovinos-embrapa. Documentos 57. Disponível em: https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/534573/boas-praticas-na-producao-de-caprinos-e-ovinos-de-corte . Acesso em 12 de março de 2025.						
LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. Barueri: Manole, 2023. <i>E-book</i> . p. xviii. ISBN 9788520465318. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465318/ .						
RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: Criação Racional de Caprinos / São Paulo: NOBEL, 1997. 318p.						
Bibliografia Complementar						
CAVALCANTE, A.C.R. et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle / Brasília: Embrapa, 2009. 603p.						
ELOY, A.M.X. et al. Criação de caprinos e ovinos. Brasília: EMBRAPA, 2007, 98p. (e-book). Disponível em: http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11945/2/00081710.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						
SANDOVAL JR., P. et al. Manual de criação de Ovinos e Caprinos. (e-book). Disponível em: https://www.codevasf.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/biblioteca-geraldo-rocha/publicacoes/manuais/manual-de-criacao-de-caprinos-e-ovinos.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						
SENAR. Caprinocultura: criação e manejo de caprinos de corte. Brasília: Senar, 2020. 76p. (Coleção Senar, 267). Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/267_Caprinocultura_criacao-e-manejo-de-caprinos-de-corte.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						
Periódicos:						
Revista Brasileira de Zootecnia - https://rbz.org.br/pt-br/						
Small Ruminant Research - https://www.sciencedirect.com/journal/small-ruminant-research						

ECONOMIA RURAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	-	-	45	3	Obrigatória	Cálculo
Ementa						
<p>Conceitos econômicos fundamentais. Sistemas Econômicos. Demanda, oferta e equilíbrio de mercado. Elasticidade. Teoria da Produção. Custos de Produção. Estruturas de Mercado. Maximização do lucro na concorrência perfeita. Noções de Macroeconomia. A Agropecuária e o Desenvolvimento Econômico.</p>						
Bibliografia Básica						
<p>ARAÚJO, MASSILON J. Fundamentos de Agronegócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771615/. Acesso em 12 de março de 2025.</p> <p>CALLADO, A. A. (org.). Agronegócio / Atlas: Saraiva. 2017. 216p.</p> <p>GONÇALVES, C. Introdução à Economia. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788595152205. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152205/. Acesso em 12 de março de 2025.</p> <p>MANKIW, N G. Introdução à economia – Tradução da 8ª edição norte-americana. 4. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2019. E-book. ISBN 9788522127924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127924/. Acesso em 12 de março de 2025.</p> <p>PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. Princípios de economia / 6.ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2014. 670p.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>ANDREOLI, C. V.; JR., A. P. Sustentabilidade no agronegócio. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555762723. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762723/.</p> <p>ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios/ 2.ed. São Paulo: Atlas. 2005. 160p. BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil / São Paulo: Atlas. 2004. 226p.</p> <p>JUGEND, Daniel; BEZERRA, Barbara S.; SOUZA, Ricardo Gabbay de. Economia Circular: Uma rota para a sustentabilidade. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786587019499. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587019499/.</p> <p>MARIANO, J. Introdução à Economia Brasileira- 2ª edição. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p. [Inserir número da página]. ISBN 9788502173767. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502173767/. Acesso em 12 de março de 2025.</p> <p>VASCONCELOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia / 5 ed. - São Paulo, SP: Saraiva, 2014. 323 p.</p> <p>Periódicos: Revista de Economia e Sociologia Rural - https://revistasober.org/ Revista Brasileira de Economia - https://revistasober.org/</p>						

PRINCÍPIOS DE MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
60	-	-	60	4	Obrigatória	Genética Básica; Técnicas Experimentais
Ementa						
Princípio de genética de população. Meios de ação gênica. Genética quantitativa. Herdabilidade. Diferença esperada na progênie. Características correlacionadas. Métodos de seleção. Seleção múltipla. Sistemas de acasalamentos (endogamia e exogamia). Interação genótipo ambiente.						
Bibliografia Básica						
CRUZ, C. D.; CARNEIRO, P. C. S. Modelos Biométricos Aplicados ao Melhoramento Genético. v.2. Viçosa: Editora UFV, 2003.						
ELER, J.P. Teorias e métodos em melhoramento genético animal: bases do melhoramento genético animal. ISBN 978-85-66404-12-8 (e-book). 239p. 2017. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/162 . Acesso em 12 de março de 2025.						
LUSH, JAY L. Animal breeding plans. 3th. edition. Iowa State College Press. 444p.						
RAMALHO, M.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B. Genética na Agropecuária. 4 ed. São Paulo: Globo. 464p., 2008						
SILVA, M. A., THIÉBAUT, J. T. L.; VALENTE, B. D.; TORRES, R. A.; FARIA, F. J. C. Modelos Lineares Aplicados ao Melhoramento Genético. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2008.						
TORRES, A. P. Melhoramento dos Rebanhos. São Paulo: Editora Melhoramentos, 5. ed. 396p., 1999.						
Bibliografia Complementar						
ROSA, A.N.; MARTINS, E.N.; MENEZES, G.R.O.; SILVA, L. O. C. Melhoramento genético aplicado em gado de corte. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte. 256p. 2013. Disponível em: https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/980414/melhoramento-genetico-aplicado-em-gado-de-corte-programa-geneplus-embrapa . Acesso em 12 de março de 2025.						
LOPES, P.S. Teoria do Melhoramento Animal. FEP MVZ Editora. 118p. 2006. Disponível: https://www.gdma.ufv.br/wp-content/uploads/2021/02/TeoriadoMelhoramentoAnimalISBN8587144219.pdf Acesso em 12 de março de 2025.						
ELER, J.P. Teorias e métodos em melhoramento genético animal: seleção. ISBN 978-85-66404- 13-5 (e-book). 177p. 2017. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/163 . Acesso em 12 de março de 205.						
ELER, J.P. Teorias e métodos em melhoramento genético animal: sistemas de acasalamento. ISBN 978- 85-66404-14-2 (e-book). 129p. 2017. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/164 . Acesso em 12 de março de 2025.						
Periódicos: Revista Brasileira de Zootecnia - https://rbz.org.br/pt-br/article-section/melhoramento-genetico/						

OVINOCULTURA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15		45	3	Obrigatória	Nutrição de Ruminantes
Ementa						
Mercado da ovinocultura no Brasil e no mundo. Manejo na criação de ovinos. Principais raças. Instalações para ovinos. Manejo nutricional, sanitário e reprodutivo. Produção de leite, carne, lã e pele.						
Bibliografia Básica						
BERCHIELLI, T.T. et al. Nutrição de Ruminantes / 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2006. 616p.						
CAVALCANTE A.C.R. et al. Produção de ovinos e caprinos de corte em pastos cultivados sob manejo rotacionado. Circular 31. EMBRAPA, 2005. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/534488/1/ct31.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						
ELOY, A. M. X. et al. Criação de caprinos e ovinos. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Sobral: Embrapa Caprinos, 2007. 91 p. (ABC da Agricultura Familiar, 19). Projeto Minibibliotecas. Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/123400/1/00081710.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						
EMBRAPA. Boas práticas na Criação de Caprinos e Ovinos-embrapa. Documentos 57. Disponível em: https://www.embrapa.br/en/busca-de-publicacoes/-/publicacao/534573/boas-praticas-na-producao-de-caprinos-e-ovinos-de-corte . Acesso em 12 de março de 2025.						
Bibliografia Complementar						
CAVALCANTE, A.C.R. et al. Doenças parasitárias de caprinos e ovinos: epidemiologia e controle / Brasília: Embrapa, 2009. 603p.						
ELOY, A.M.X. et al. Criação de caprinos e ovinos. Brasília: EMBRAPA, 2007, 98p. (e-book). Disponível em: http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/11945/2/00081710.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						
SANDOVAL JR., P. et al. Manual de criação de Ovinos e Caprinos. (e-book). Disponível em: https://www.codevasf.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/biblioteca-geral-rocha/publicacoes/manuais/manual-de-criacao-de-caprinos-e-ovinos.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						
SENAR. Caprinocultura: criação e manejo de caprinos de corte. Brasília: Senar, 2020. 76p. (Coleção Senar, 267). Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/267_Caprinocultura_criacao-e-manejo-de-caprinos-de-corte.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						
SILVA, Antonio, L. O.; CARVALHO, FÁBIO, M.; BRITO, Gilvan, S. et al. Manual de Criação de Caprinos e Ovinos. Brasília: Codevasf, 2011. 142 p.: il. ISBN 978-85-89503-11-2. Disponível em: https://www.codevasf.gov.br/aceso-a-informacao/institucional/biblioteca-geral-rocha/publicacoes/manuais/manual-de-criacao-de-caprinos-e-ovinos.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						
Periódicos:						
Revista Brasileira de Zootecnia - https://rbz.org.br/pt-br/						
Small Ruminant Research - https://www.sciencedirect.com/journal/small-ruminant-research						

8º Período

ACE – PROGRAMAS E PROJETOS IV						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
-	-	60	60	4	Obrigatória	ACE – Programas e Projetos III
Ementa						
Atuação em projetos/programas de extensão registrados na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UFNT, coordenados por docentes do sétimo e oitavo períodos com ações previstas para a creditação da extensão.						
Bibliografia Básica						
FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: Imprensa Universitária, 2012, 40 p. Disponível em: PNEU						
FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 93 p.						
SILVA, Rui Corrêa da. Extensão Rural. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p. ISBN 9788536521541. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521541/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
Bibliografia Complementar						
PERERA, A. F.; GOMES, J. C. C. O Uso de Metodologias Participativas na Democratização do Conhecimento: Avaliação de Rede de Referência na Região Sul do RS. Revista Extensão Rural, Ano XVI, n. 18, Jul. – Dez. 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/5597/3324 . Acesso em 12 de março de 2025.						
SILVA, C. M. M.; SILVA, V. F. M. Construção de saberes em laboratório: ensino e pesquisa mediados pela extensão. Goiânia, GO: Gráfica e Editora América, 2013. 198 p.						
SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela M.; ASAI, Guilherme A.; et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
SOUZA, Márcio V. de; KAMIL, Giglio. Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788580391282. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391282/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. Capa. ISBN 9786581492908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492908/ . Acesso em: 07 out. 2024						

ADMINISTRAÇÃO RURAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
60	-	-	60	4	Obrigatória	Economia Rural
Ementa						
Noções de Administração Rural. Gestão de pessoas na pecuária. O Agronegócio e Administração Rural. Determinação de custos na empresa rural. Noções de contabilidade da empresa rural. Medidas de resultado econômico. Fatores que afetam os resultados econômicos. Importância de projetos no planejamento da empresa rural.						
Bibliografia Básica						
<p>ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. São Paulo: Atlas. 2013. 162p.</p> <p>ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. ISBN 9786559771615. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771615/. Acesso em: 18 fev. 2025.</p> <p>CALLADO, A. A. (org.). Agronegócio / Atlas: Saraiva. 2017. 216p.</p> <p>KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de Propriedades Rurais / Porto Alegre: Mc Graw Hill/ Bookman. 2014. 452p.</p> <p>KAY, R. D.; EDWARDS, W. M.; DUFFY, P. A. Gestão de propriedades rurais. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788580553963. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553963/. Acesso em: 18 fev. 2025.</p> <p>MARION, José C. Contabilidade Rural - Agrícola, Pecuária e Imposto de Renda. 15. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788597024210. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024210/. Acesso em: 18 fev. 2025.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>ANTUNES, L. M.; ENGEL, A. Manual de administração rural: custos de produção/ 3. ed. rev. e ampl. Guaíba: Agropecuária. 1999. 196p.</p> <p>BACHA, C. J. C. Economia e política agrícola no Brasil / São Paulo: Atlas. 2004. 226p.</p> <p>BATALHA, Mário O. Gestão Agroindustrial. 4. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788597028065. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028065/. Acesso em: 18 fev. 2025.</p> <p>CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisória. São Paulo: Atlas. 1998. 338p</p> <p>CREPALDI, Silvio A. Contabilidade Rural. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597021639. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/. Acesso em: 18 fev. 2025.</p> <p>NEVES, M. F.; CAMBAÚVA, V.; ROSALINO, R. B. Afinal, o que é o agro? Ribeirão Preto: Harven Agribusiness School, 2024. 260p.</p> <p>Periódicos: Revista de Economia e Sociologia Rural - https://revistasober.org/ Revista de Economia Agrícola - http://www.iea.sp.gov.br/out/arquivosRea.php?codTipo=19 Revista de Economia e Agronegócio - https://periodicos.ufv.br/rea/index</p>						

DESENHO TÉCNICO E INSTALAÇÕES ZOOTÉCNICAS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30	-	60	4	Obrigatória	Bioclimatologia e Noções de Agrometeorologia
Ementa						
Noções de escala. Perspectivas e Vistas em projetos, dimensionamento e cotas. Projetos de construções rurais. Cálculo básicos de instalações. Utilização de softwares para desenho técnico: Autocad® ou similar gratuito.						
Bibliografia Básica						
CRUZ, Michele David da. Desenho Técnico. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536518343. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518343/ . Acesso em: 12 de março de 2025.						
KUBBA, Sam A A. Desenho técnico para construção. (Tekne). Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. ISBN 9788582601570. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582601570/ . Acesso em: 12 de março de 2025.						
GALINATTI, Anna C M.; GIAMBASTIANI, Gabriel L.; SCOPELL, Vanessa G.; et al. Projetos de Paisagismo e de Construções Rurais. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901527. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901527/ . Acesso em: 12 de março de 2025.						
LEAKE, James M.; BORGERSON, Jacob L. Manual de Desenho Técnico para Engenharia: Desenho, Modelagem e Visualização. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. E-book. p.i. ISBN 978-85-216-2753-1. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2753-1/ . Acesso em 12 de março de 2025.						
Bibliografia complementar						
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de construção / 5. ed. - Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1995. 2 v.						
CARNEIRO, O. Construções rurais / 11. ed. - São Paulo: Nobel, 1984. 719p.						
Guia Autocad Desk 2024 – Disponível em: https://help.autodesk.com/view/ACD/2024/PTB/?guid=GUID-53EC6386-50E6-4983-A2BE-33BFB46F495B . Acesso em 12 de março de 2025.						
MICELI, Maria T. Desenho técnico básico/ 4. ed Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 143 p. SPECK, HENDERSON JOSÉ. Manual básico de desenho técnico / 9.ed. Florianópolis: UFSC, 2016. 203 p.						
Periódicos: Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental – https://www.scielo.br/j/rbeaa/ Revista Brasileira Engenharia na Agricultura - https://periodicos.ufv.br/reveng/index Revista Pesquisa Agropecuária - https://www.scielo.br/j/pab/						

METODOLOGIA CIENTÍFICA E PROJETOS DE PESQUISA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
30	-	-	30	2	Obrigatória	Comunicação Escrita Aplicada à Zootecnia; Técnicas Experimentais
Ementa						
As grandes correntes da Filosofia e da Ciência. O conhecimento científico. Tendências das pesquisas no agronegócio. Tipos de pesquisa. Normatização de trabalhos acadêmicos e científicos. Elementos de um projeto de pesquisa. Comunicação publicização de trabalhos científicos.						
Bibliografia Básica						
BASTOS, C. L. Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica. 22 Ed., Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.						
CARVALHO, M. C. M. de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 224 p.						
HERNÁNDEZ SAMPIERI, R. Metodologia de pesquisa. 5ed. Porto alegre, RS: Penso, 2013. UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS (UFNT). Sistema de Bibliotecas (SIBI) da UFNT: Suporte à pesquisa. Disponível em: https://ufnt.edu.br/sistema-de-bibliotecas-sibi-da-ufnt/sistema-de-bibliotecas-sibi-da-ufnt-suporte-a-pesquisa/ . Acesso em: 19 fev. 2025.						
Bibliografia Complementar						
CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3 ed. Porto Alegre: Artemed, 2010.						
GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52806 . Acesso em: 20 fev. 2025.						
FARIAS FILHO, M.C. Noções gerais de projeto de pesquisa: uma abordagem didática. São Paulo/SP: Baraúna, 2009.						
FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução a filosofia e a ética das ciências. São Paulo: UNESP, 1995. 10						
SAKOMURA, N. K. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2016. 262 p.						
Periódicos Revista Brasileira de Zootecnia - https://www.scielo.br/j/rbz/ Pesquisa Agropecuária Brasileira - https://www.scielo.br/j/pab/ Acta Animal Science - https://www.scielo.br/j/aas/ Semina: Ciências Agrárias - https://www.scielo.br/j/semagrarias/						



9º Período

DEONTOLOGIA E ÉTICA PROFISSIONAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
15	---	---	15	1	Obrigatória	Metodologia Científica e Projetos de Pesquisa
Ementa						
Direitos e deveres do Zootecnista. Regulamentação do exercício profissional. Conduta ética do Zootecnista. Postura profissional no ambiente de trabalho.						
Bibliografia Básica						
CÓDIGO DE ÉTICA DO ZOOTECNISTA. Disponível em: https://www.cfmv.gov.br/codigo-de-etica-2/zootecnistas/2020/01/09/ . Acesso em 12 de março de 2025.						
EXERCÍCIO DA PROFISSÃO ZOOTECNIA. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L5550.htm . Acesso em 12 de março de 2025.						
DCN – ZOOTECNIA, 2006. Disponível em: https://abz.org.br/diretrizes-curriculares-nacionais-zootecnia/ . Acesso em 12 de março de 2025.						
Bibliografia Complementar						
BARSANO, Paulo R. Ética Profissional. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536514147. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536514147/ . Acesso em: 13 mar. 2025.						
SANTOS, Ana P M.; DIONIZIO, Mayara; LOZADA, Cristiano R.; et al. Legislação e ética profissional. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595029019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029019/ . Acesso em: 13 mar. 2025.						
SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. 10. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597021653. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021653/ . Acesso em: 13 mar. 2025.						



EXTENSÃO RURAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
---	---	60	60	4	Obrigatória	Sociologia Rural
Ementa						
Fundamentos e conceitos da Extensão Rural; Estrutura agrária e agrícola do Brasil. Política Nacional de extensão rural, política agrária e agrícola e as novas metodologias de extensão no Brasil. Métodos de aprendizagem e construção participativa da extensão rural e assistência técnica. Processos de comunicação e difusão de inovações; Planejamento e avaliação de programas de extensão rural. Organização e execução de eventos e projetos extensionistas, em que os estudantes serão protagonistas, assumindo papel central e ativo no planejamento, execução e avaliação da extensão. As ações, coordenadas pelo docente deverão ser registradas na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UFNT.						
Bibliografia Básica						
GRISA, C.; SCHNEIDER, S. Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2015. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232410 . Acesso em 12 de março de 2025.						
FEIJÓ, Ricardo Luis C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1986-4/ . Acesso em: 13 mar. 2025.						
VERDEJO, Miguel Expósito; COTRIM, Décio Souza; RAMOS, Ladjane de Fátima. Diagnóstico Rural Participativo: um guia prático. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. Disponível em: http://jararaca.ufsm.br/websites/deaer/download/VIVIEN/Texto01/ManualDATER.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						
MARQUES, Flavia, C.; NETO, Alberto, B. [org.]. Extensão rural : trajetórias e desafios. coordenado pela SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2023. 244p. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/264046 . Acesso em 12 de março de 2025.						
SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela M.; ASAI, Guilherme A.; et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786581492168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/ . Acesso em: 13 mar. 2025.						
Bibliografia Complementar						
DA SILVA, Andrea Oliveira. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRÁXIS DIALÓGICA: o olhar das instituições comunitárias de educação superior brasileiras. 2022. Tese de Doutorado. PUC-Rio.						
FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. (https://fasam.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Extensao-ou-Comunicacao-1.pdf)						
JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: [s.n.], 2004. p. 1-6. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/area_de_direitos_humanos.html . Acesso em 12 de março de 2025.						
NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. Interfaces Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013.						
STEIN, Ronei T.; DIAS, Camila S.; MALINSK, Alan; et al. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786581492908. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492908/ . Acesso em: 13 mar. 2025.						
WAGNER, Saionara A. Métodos de Comunicação e participação nas atividades de extensão rural; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora UFRGS, 2011. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad024.pdf . Acesso em 12 de março de 2025.						



TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	30	—	60	4	Obrigatória	Microbiologia e Higiene Animal
Ementa						
Tecnologia dos produtos de origem animal e seus derivados. Transformação do músculo em carne. Métodos de conservação dos alimentos. Qualidade e segurança microbiológica e físico-química de alimentos. Ferramentas da qualidade aplicadas em indústrias de alimentos. Classificação e tipificação de carcaça.						
Bibliografia Básica						
CRUZ, A. Processamento de Produtos Lácteos - Vol. III. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017. E-book. ISBN 9788595154032. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154032/ . Acesso em 12 de março de 2025.						
FELLOWS, P J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. ISBN 9788582715260. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715260/ . Acesso em 12 de março de 2025.						
GOMIDE, L. A. Et al. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. Editora UFV, 336 p. Viçosa- MG, 2014.						
RAMOS, E. M., GOMIDE, L. A. M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias / 2. ed Viçosa, MG: UFV, 2017. 473 p.						
Bibliografia Complementar						
BELOTI, V. et al. Leite :obtenção, inspeção e qualidade / Londrina: Editora Planta, 2015. 414 p.						
FELLOWS, P. J., Tecnologia do processamento de alimentos :princípios e prática / 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2006 602 p.						
GAVA, A. J. Tecnologia de Alimentos: Princípios e Aplicações. Editora Nobel, 511 p. 2008.						
GOMIDE, L. A. Et al. Tecnologia de Abate e Tipificação de Carcaças. Editora UFV, 370 p. Viçosa- MG, 2006.						
NESPOLO, C. R. et al. Práticas em tecnologia de alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2015. 220 p.						
RAMOS, E. M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias / Viçosa, MG: UFV, 2007. 599 p.						
Periódicos: Revista do Instituto de Laticínios Candido Tostes - https://www.revistadoilct.com.br/rilct International Journal of Dairy Technology - https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14710307 Meat Science - https://www.journals.elsevier.com/meat-science						

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
	15	-	15	1	Obrigatória	Metodologia Científica e Projetos de Pesquisa
Ementa						
Defesa da monografia com temas ligados às linhas de pesquisa aprovadas pelo curso de Zootecnia.						
Bibliografia Básica						
<p>HÜBNER, Maria M. Guia para elaboração de monografias e projetos de dissertação de mestrado e doutorado. 5. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. p.1. ISBN 9786555581980. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555581980/. Acesso em: 13 mar. 2025.</p> <p>MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 282 p.</p> <p>MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. Redação Técnica : elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC, 2ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2010. E-book. ISBN 9788522471461. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522471461/. Acesso em: 13 mar. 2025.</p> <p>NASCIMENTO, Luiz Paulo do. Elaboração de projetos de pesquisa: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. ISBN 9786555582307. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582307/. Acesso em: 13 mar. 2025.</p> <p>UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS (UFNT). <i>Sistema de Bibliotecas (SIBI) da UFNT: Suporte à pesquisa</i>. Disponível em: https://ufnt.edu.br/sistema-de-bibliotecas-sibi-da-ufnt/sistema-de-bibliotecas-sibi-da-ufnt-suporte-a-pesquisa/. Acesso em: 19 fev. 2025.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>ANDRADE, M. M. <i>Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação</i>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 160 p.</p> <p>CARVALHO, W. de. <i>O resumo acadêmico: teoria e prática</i>. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2019. 120 p.</p> <p>LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de metodologia científica</i>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p</p> <p>MATTAR, J. <i>Metodologia científica na era digital</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. p. 236. ISBN 9788547220334. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/. Acesso em: 19 fev. 2025.</p> <p>MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <i>Metodologia científica</i>. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p. Capa. ISBN 9786559770670. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/. Acesso em: 19 fev. 2025.</p> <p>RAMOS, Albenides. <i>Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento</i>. Rio de Janeiro: Atlas, 2009. E-book. ISBN 9788522465989. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465989/. Acesso em: 13 mar. 2025.</p>						



10° Período

ESTÁGIO CURRICULAR						
CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
	360		360	24	Obrigatória	Avicultura; Suinocultura; Piscicultura; Forragicultura; Ovinocultura; Caprinocultura; Bovinocultura de Corte; Bovinocultura de Leite; Princípios de Melhoramento Animal; Desenho Técnico e Instalações Zootécnicas; Administração Rural; Ação de Curricularização da Extensão IV; Trabalho de Conclusão de Curso; Deontologia e Ética Profissional; Extensão Rural; Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Mecanização e Automação em Produção Animal; Ecologia e Recursos Naturais; Geoprocessamento; Bioética e Bem-Estar Animal; Reprodução e Biotecnologia Animal; Apicultura.
Ementa						
Estágio em áreas de formação do Zootecnista, em empresas e Instituições conveniadas a UNFT, seguindo as normas do regulamento Estágio aprovado pelo Colegiado de Zootecnia.						
Bibliografia Básica						
Específicas para o tema do estágio.						
Bibliografia complementar						
Específicas para o tema do estágio.						



6.2 Disciplinas Optativas

AGROMETEOROLOGIA APLICADA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	---	45	3	Optativa	Bioclimatologia e Noções de Agrometeorologia
Ementa						
Aplicar os conceitos de agrometeorologia na solução de problemas práticos da agropecuária, visando a gestão dos sistemas por meio de análises de dados meteorológicos (séries históricas) e da aplicação desses em modelos de balanço hídrico, de crescimento e desenvolvimento vegetal e animal.						
Bibliografia Básica						
ALVARENGA, Alexandre A.; MORAES, Mário Emmanuel de O.; AZEVEDO, Luciana Luiza C. Agrometeorologia - Princípios, Funcionalidades e Instrumentos de Medição. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536521480. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521480/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
AYOADE, J. O. Introdução a Climatologia para os Trópicos. 6a ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2011.						
CARNEVSKIS, Elizabeth L.; LOURENÇO, Leandro F. Agrometeorologia e climatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595028678. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028678/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
FERREIRA, Rony, A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos: A importância da bioclimatologia animal para amenizar os efeitos do clima e melhorar o bem-estar dos animais / Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2015. 526 p.						
MENDONÇA, Francisco. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil/ São Paulo: Oficina de textos, 2007. 206p.						
Bibliografia Complementar						
AZAMBUJA, João Monteiro Veleda de., O solo e o clima na produtividade agrícola / Guaíba: Agropecuária, 1996. 163 p.						
MACHADO, Vanessa S. Princípios de climatologia e hidrologia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595020733. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020733/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
MORAES, P. R. Clima e tempo. Harbra, 1998.						
NIMER, Edmon. Climatologia do Brasil / 2a ed. - Rio de Janeiro: IBGE, Dep. de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 1989. 421p.						
SADOURNY, Robert. O clima da terra. Lisboa, Instituto Piaget, 1994.						
SILVA, Roberto Gomes da., Introdução a bioclimatologia animal / São Paulo: Nobel, 2000. 286p.						

AGROSTOLOGIA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
---	45	---	45	3	Optativa	Forragicultura
Ementa						
Introdução e conceitos gerais. Características desejáveis de uma planta forrageira. Estudo dos principais grupos de plantas forrageiras. Características agronômicas de leguminosas tropicais. Zoneamento de plantas forrageiras. Formação e manejo de pastagens. Recuperação de pastagens. Plantas invasoras de pastagens e plantas tóxicas. Reconhecimento de gramíneas, leguminosas. Técnicas de manejo de pastagens.						
Bibliografia Básica						
AQUINO, Adriana Augusto. Agrostologia e Forragicultura. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 200 p. ISBN 978-85-522-0127-4. Disponível em: http://cm-kl-content.s3.amazonaws.com/201702/INTERATIVAS_2_0/AGROSTOLOGIA_E_FORRAGICULTUR/A/U1/LIVRO_UNICO.pdf . Acesso em 11 de fevereiro de 2025.						
CONGIO, Guilherme F S.; MESCHIATTI, Murillo A P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E- book. ISBN 9788595029279. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029279/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
FONSECA, M. G. C. Plantio direto de forrageiras: sistema de produção / Guaíba: Agropecuária, 1997. 101p.						
JAYME, Diogo, Gonzaga. GONÇALVES, Lúcio, CARLOS. Et al. Gramíneas Forrageiras Tropicais. 1ª ed. Acesso em: https://vet.ufmg.br/material-didatico/livro-gramineas-forrageiras-tropicais/ . Acesso em 11 de fevereiro de 2025.						
PUPO, Nelson Ignacio Hadler,, Manual de pastagens e forrageiras :formação, conservação, utilização / Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2002, 343p.						
Bibliografia Complementar						
AGUIAR, A. P. A. Manejo de pastagens. Guaíba: Agropecuária, 1998. 139p.						
ALCANTARA, P. B. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas/ 4.ed. São Paulo: Nobel, 1992. 162p						
NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do Solo / Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017 p.						
LAZZARINI NETO, Sylvio. Manejo de pastagens / São Paulo: SDF Editores, 1994 118p.						
PRIMAVESI, A. Manejo ecológico de pastagens em regiões tropicais e subtropicais / São Paulo: Nobel, 1999. 185p.						
SOUSA, Djalma, M. G.; LOBATO, Edson. Cerrado: correção do solo e adubação / 2. ed. - Brasília, D.F.: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2004. 416 p.						

APICULTURA AVANÇADA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
---	45	---	45	3	Optativa	Sociologia Rural
Ementa						
Desenvolvimento econômico, político, social, cultural e ambiental; o papel da agropecuária no desenvolvimento agrícola. Tecnologia e Produção agrícola.						
Bibliografia Básica						
EMBRAPA. Boas práticas na colheita. extração e beneficiamento do mel 1 Ricardo Costa Rodrigues de Camargo ... [et al.]. - Teresina: Embrapa Meio- Norte, 2003. 28.p. (Embrapa Meio-Norte. Documentos; 78). Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/66838/1/Doc78.pdf . Acesso em 11 de fevereiro de 2025.						
EMPRABA. Criação de abelhas: apicultura / Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Meio Norte. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 113p – (ABC da Agricultura Familiar, 18). Disponível em: https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/126300/1/00081610.pdf . Acesso em 11 de fevereiro de 2025.						
INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO, Apicultura / 2.ed. rev. - Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56p.						
OLIVEIRA JUNIOR, Jose, M. B.; CALVÃO, L. B. A Arte de criar Abelhas. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. 119p. Disponível em: https://atenaeditora.com.br/index.php/catalogo/ebook/a-arte-de-criar-abelhas . Acesso em 11 de fevereiro de 2025.						
Bibliografia Complementar						
COSTA, Paulo S. C. Manual prático de criação de abelhas / 2.ed. - Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 415p.						
WIESE, Helmuth, Apicultura: novos tempos / 2. ed. Guaíba, RS: Agro livros, 2005. 378 p.						
XIMENES, Luciano J. F. (Coord.). [et al.], Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponídeos no Nordeste do Brasil: Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. 386p. (Série BNB Ciência e Tecnologia, 06)						
Periódicos: Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia - https://www.scielo.br/j/abmvz/ Pesquisa Veterinária Brasileira - https://www.scielo.br/j/pab/ Revista Ciência Rural - https://www.scielo.br/j/cr/						

AVALIAÇÃO DE ALIMENTOS E EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DE MONOGÁSTRICOS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	---	---	45	3	Optativa	Nutrição de Monogástricos
Ementa						
Metodologias para avaliação dos alimentos e exigências nutricionais de animais não ruminantes. Métodos e análise estatística aplicados para determinação das exigências nutricionais						
Bibliografia Básica						
ANDRIGUETO, J.M. Nutrição animal / 4.ed. São Paulo: Nobel, 2002. 2v.						
ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463499. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463499/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
AKOMURA, N. K., SILVA, J. V., COSTA, F. G. P., FERNANDES, J. B. K., HAUSCHILD, L. Nutrição de Não Ruminantes / Jaboticabal: Ed. Funep. 2014, 678p.						
SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos / 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2016, 262 p.						
Bibliografia Complementar						
JEROCH; Heinz. Nutricion de aves / Zaragoza: Acribia, 1978. 174p.						
OLIVEIRA, P. M. A. Alimentação dos animais monogástricos. Suínos, Coelhos e Aves. Trad. São Paulo. Editora Roca. 1999. 239p.						
PESSOA, Ricardo Alexandre S. Nutrição Animal - Conceitos Elementares. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.120. ISBN 9788536521671. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521671/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
ROSTAGNO, H. S.; ALBNO, L. F. T.; DONZELE, J. L.; GOMES, P. C.; OLIVEIRA, R. F.; LOPES, D. C.; FERREIRA, A. S.; BARRETO, S. L. T.; EUCLIDES, R. F. Tabelas Brasileiras de Aves e Suínos / 4.ed. Viçosa: Editora UFV. 2017. 488p.						
WORTINGER, A. Nutrição para Cães e Gatos /1ª ed. São Paulo: Editora Roca. 2009.236p						
Periódicos:						
Pesquisa Agropecuária Brasileira - https://seer.sct.embrapa.br/index.php/pab						
Revista Brasileira de Zootecnia - https://www.rbz.org.br/						
Semina Ciências Agrárias - http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/semagrarias/index						
Animal Nutrition - https://www.sciencedirect.com/journal/animal-nutrition						
Journal Animal Physiology Animal Nutrition - https://onlinelibrary.wiley.com/journal/14390396						
Poultry Science - https://www.journals.elsevier.com/poultry-science/						
World's Poultry Science - https://www.tandfonline.com/toc/twps20/16/3						

AVALIAÇÃO DE RUMINANTES PARA PRODUÇÃO DE CARNE						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	---	45	3	Optativa	Nutrição de Ruminantes
Ementa						
Avaliação de ruminantes com ênfase em bovinos nas fases de crescimento e terminação. Pré-abate e abate. Definição e anatomia da carcaça. Obtenção da carcaça e componentes não carcaça externos e internos. Rendimentos de carcaça. Avaliações no pós-abate: avaliações quantitativas da carcaça e da carne e avaliações qualitativas da carcaça e da carne. Cortes primários e secundários. Composição da carcaça: tecidos adiposo, muscular e ósseo. Transformação do músculo em carne. Caracterização nutricional de carnes. Padrões de classificação e tipificação de carcaças bovinas, ovinas e caprinas. Características sensoriais da carne. Comercialização e mercados para a carne brasileira. Tipificação como base para atendimento das demandas do consumidor final e orientações para a produção.						
Bibliografia Básica						
GOMIDE, Lúcia Alberto de Miranda, Tecnologia de abate e tipificação de carcaça / 2. ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. 336 p.						
LUCHIARI FILHO, Albino; CESAR, Aline Silva Mello. Avaliando a carcaça e a carne bovina. nº 79 (Série Produtor Rural). Universidade de São Paulo. Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 2023. DOI: https://doi.org/10.11606/9786587391403 Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1082 . Acesso em 11 fevereiro. 2025.						
RAMOS, Eduardo Mendes, Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologias / 2. Ed. Viçosa, MG: UFV, 2017. 473 p.						
Bibliografia Complementar						
CASTILHO, Carmem Josefina Contreras. Higiene e sanitização na indústria de carnes e derivados / São Paulo: Livraria Varela, 2003. 181p.						
CRUZ, Adriano. Química, Bioquímica, Análise Sensorial e Nutrição no Processamento de Leite e Derivados. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788595154049. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154049/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
GOMES, M. N. B. (org.). Manual de avaliação de carcaças bovinas [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/3865/6/MANUAL%20DE%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20DE%20CARCA%C3%87AS%20BOVINAS%20-22-10.pdf . Acesso: 11 de fevereiro de 2025.						
GOMIDE, Lúcia Alberto de Miranda, Tecnologia de abate e tipificação de carcaça / Viçosa, MG: Editora UFV, 2006. 370 p.						
Periódicos: Revista Brasileira de Zootecnia - https://rbz.org.br/pt-br/ Pesquisa Agropecuária Brasileira - https://www.scielo.br/j/pab/ Meat Sciences - https://www.scielo.br/j/pab/						

AVALIAÇÃO E MANEJO DE PLANTAS FORRAGEIRAS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	---	---	45	3	Optativa	Forragicultura
Ementa						
O sistema de produção animal em pastagens: definições e conceitos importantes; Métodos de avaliação de plantas forrageiras (agronômico, morfogênico e estrutural); Bases morfofisiológicas de plantas forrageiras (frequência, intensidade e época de desfolhação, índice de área foliar, interceptação de luz, crescimento e acúmulo de forragem e senescência); Estacionalidade de produção de plantas forrageiras e suas implicações para a produção animal em pasto: planejamento da relação suprimento x demanda, ajustes em taxa de lotação, implicações para o planejamento de sistemas de produção animal em pasto.						
Bibliografia Básica						
<p>CONGIO, Guilherme F S.; MESCHIATTI, Murillo A P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E- book. ISBN 9788595029279. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029279/ . Acesso em: 08 fev. 2025.</p> <p>MARTIN, Luiz Carlos Tayarol, Bovinos volumosos suplementares: métodos de conservação de forragem, formação e uso de capineiras, aproveitamento de resíduos agroindustriais/ São Paulo: Nobel, c1997. 143p.</p> <p>PUPO, Nelson Ignacio Hadler. Manual de pastagens e forrageiras: formação, conservação, utilização / Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2002. 343p.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>ALCANTARA, Paulo Bardauil. Plantas forrageiras: gramíneas & leguminosas / 4. ed. - São Paulo: Nobel, 1992. 162p.</p> <p>FONSECA. Marcio Gomes Costa de. Plantio direto de forrageiras: sistema de produção / Guaíba, RS: Agropecuária, 1997. 101p.</p> <p>MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Bovinos volumosos suplementares: métodos de conservação de forragem, formação e uso de capineiras, aproveitamento de resíduos agroindustriais/ São Paulo: Nobel, c1997. 143p.</p> <p>PRIMAVESI, Ana. Manejo ecológico de pastagens: em regiões tropicais e subtropicais / 5. ed. - São Paulo: Nobel, 1999. 185p.</p> <p>Periódicos: Revista Brasileira de Zootecnia - https://rbz.org.br/pt-br/article-keyword/forrageiras/ Grass and Forrage Science - https://onlinelibrary.wiley.com/journal/13652494</p>						

BOVINOCULTURA DE LEITE AVANÇADA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	---	45	3	Optativa	Bovinocultura de Leite
Ementa						
Dimensionamento de rebanhos leiteiros. Sistemas de irrigação na criação de bovinos leiteiros. Sistemas de confinamento para bovinos leiteiros. Exigências nutricionais de bovinos leiteiros. Sistemas e dimensionamento de ordenha mecânica e robotizada. Sistemas de automação em bovinocultura de leite. Projeto em bovinocultura de leite. Utilização de análise marginal como critério para suplementação de vacas leiteiras. Gestão administrativa-financeira na bovinocultura de leite.						
Bibliografia Básica						
NEIVA, Ana, C. G. R.; NEIVA, José, N. Miranda. Do campus para o campo: tecnologias para a produção de leite / Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda, 2006. 320p.						
BELOTI, Vanerli. Leite :obtenção, inspeção e qualidade / Londrina: Editora Planta, 2015. 414 p.						
VILELA, Duarte. et al. Pecuária de leite no Brasil: cenários e avanços tecnológicos. Brasília, DF: Embrapa, 2016. 435p. ISBN 978-85-7035-644-4. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164236/1/Pecuaria-de-leite-no-Brasil.pdf . Acesso em 12 de fevereiro de 2025.						
Bibliografia Complementar						
AUAD, Alexander, M. et al. Manual de bovinocultura de leite/ Belo Horizonte, Juiz de Fora: SENAR- AR/MG; Embrapa, 2010. 608 p.						
OHI, Masahiko. Princípios básicos para produção de leite bovino. / Curitiba: UFPR,2 2010. 144 p.						
PEIXOTO, Aristeu, M.; MOURDA, José C.; FARIA, Vidal, P. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional / 3. ed. - Piracicaba, SP: FEALQ, 2000. 580p.						
PEREIRA, Jones C. C. Melhoramento genético aplicado à produção de leite / Belo Horizonte: 1998. 171p. SIMPÓSIO SOBRE BOVINOCULTURA DE CORTE PIRACICABA/SP. 2007, Requisitos de qualidade na bovinocultura de corte: Anais.../ Piracicaba: FEALQ, 2007 331p.						



CONFINAMENTO DE BOVINOS DE CORTE						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	---	45	3	Optativa	Nutrição de Ruminantes
Ementa						
Situação atual do confinamento de bovinos no Brasil. Estruturas para confinamento. Animais para confinamento. Dietas para confinamento. Manejo sanitário de bovinos em confinamento. Manejo alimentar de bovinos em confinamento. Bem-estar de bovinos em confinamento. Estratégias para produção de carne de qualidade.						
Bibliografia Básica						
CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.55. ISBN 9788595029293. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029293/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
FERREIRA, Rony A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos: A importância da bioclimatologia animal para amenizar os efeitos do clima e melhorar o bem-estar dos animais / Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2015. 526 p.						
PESSOA, Ricardo Alexandre S. Nutrição Animal - Conceitos Elementares. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521671. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521671/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
PIRES, Alexandre Vaz, Bovinocultura de corte / Piracicaba: FEALQ, 2010. v.2.						
Bibliografia Complementar						
MARTIN, Luiz C. T. Bovinos volumosos suplementares: métodos de conservação de forragem, formação e uso de capineiras, aproveitamento de resíduos agroindustriais. São Paulo: Nobel, 1997. 143p.						
SIMPÓSIO SOBRE BOVINOCULTURA DE CORTE PIRACICABA, SP 2007 6, Requisitos de qualidade na bovinocultura de corte. Anais.../ Piracicaba: FEALQ, 2007 331p.						
PIRES, Alexandre Vaz, Bovinocultura de corte / Piracicaba: FEALQ, 2010, v.1.						
Periódicos: https://www.sciencedirect.com/journal/animal-nutrition https://academic.oup.com/tas/pages/ruminant-nutrition https://rbz.org.br/pt-br/ https://www.scielo.br/j/pab/						

CONSERVAÇÃO DE SOLO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15		45	3	Optativa	Ecologia e Recursos Naturais; Gênese e Aptidão dos Solos
Ementa						
Manejo e conservação do solo e água e a relação com outras áreas. Erosão do solo: hídrica e eólica. Mecanismos e formas de erosão. Fatores que influenciam a erosão. Práticas conservacionistas de controle da erosão (vegetativas, edáficas e mecânicas). Legislação ambiental vigente (código florestal). Planejamento e classificação das terras quanto ao uso. Bacias hidrográficas e uso da água na agropecuária. Proteção do solo e água sob pasto e recuperação de áreas degradadas. Manejo regenerativo do solo e pasto.						
Bibliografia Básica						
EMBRAPA. Sistema brasileiro de classificação de solos. Editores técnicos, SANTOS, H. G., et al.. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Embrapa Solos. 2013, 306p.						
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. Água e Sustentabilidade no Sistema Solo-planta-atmosfera. Barueri: Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520446805. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446805/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís C. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 4. ed. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555764680. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764680/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo, Oficina de textos. 1ª e 2ªed. 2002 e 2010.						
PELINSON, Natália de S.; DIAS, Camila S.; CHAVES, Sigleia S. de F.; et al. Morfologia e Gênese do Solo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901107. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901107/ . Acesso em: 07 out. 2024.						
Bibliografia Complementar						
BERTONI, José, Conservação do solo / 9.ed.- São Paulo: Icone, 2014. 355p.						
GUERRA, Antonio José Teixeira. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações / 2. ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 339p.						
PRESS, F. et al. Para entender a terra. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656p						
REIS, Agnes C. Manejo de solo e plantas. Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. ISBN 9788595022843. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022843/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B.; CORRÊIA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5.ed. Editora UFLA. Lavras, MG. 2007. 322p.						
Periódicos: Revista Brasileira de Ciência do Solo - https://www.scielo.br/j/rbcs/						

CORRETIVOS E ADUBOS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	---	45	3	Optativa	Fertilidade dos Solos e Nutrição de Plantas Forrageiras
Ementa						
Produção e utilização de corretivos e adubos em pastagens. Recomendações de adubação nitrogenada, potássica e fosfatada na formação e manutenção de pastagens. Adubação cálcica, magnésiana e sulfurada em pastagens. Calagem e gessagem como ferramentas de melhoria do solo para formação e manutenção de pastagens. O processo industrial e o estudo de matérias primas para produção de adubos. Adubação verde: Principais características. Utilização e manejo. Fertilizantes fluidos e adubação foliar: distribuição, fatores que influenciam a absorção.						
Bibliografia Básica						
BRADY, Nyle C.; WEIL, Ray R. Elementos da Natureza e Propriedades dos Solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788565837798. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837798/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
COELHO, Fernando S., Fertilidade do solo / Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, c1973. 384p.						
COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais – 5ª Aproximação. Editores: Antonio Carlos Ribeiro, Paulo Tácito Gontijo Guimarães, Victor Hugo Alvarez V. - Viçosa, MG, 1999. 359p.						
NOVAIS, R. F. et al. Fertilidade do Solo / Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007. 1017 p.						
Bibliografia Complementar						
AGUIAR, Adilson de Paula Almeida., Manejo da fertilidade do solo sob pastagem: calagem e adubação / Guaíba, RS: Agropecuária, 1998. 120p.						
SOUSA, Djalma, M. G.; LOBATO, Edson. Cerrado: correção do solo e adubação / 2. ed. - Brasília, D.F.: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2004. 416 p.						
OLIVEIRA, Antonio Jorge. Métodos de pesquisa em fertilidade do solo / Brasília: EMBRAPA. Secretaria de Administração Estratégica, 1991. 392p.						
SA, Marco, E.; BUZZETTI, Salatier. Importância da adubação na qualidade dos produtos agrícolas / São Paulo: Icone, c1994. 437p.						
MARTHA JUNIOR, G. B.; VILELA, L.; SOUSA, D. M. G. Cerrado: uso eficiente de corretivos e fertilizantes em pastagens. https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1113533/cerrado-uso-eficiente-de-corretivos-e-fertilizantes-em-pastagens						
TROEH, Frederick R. Solos e Fertilidade do Solo/ 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007. 718 p. Periódicos: Revista Brasileira de Ciência do Solo - https://www.scielo.br/j/rbcs/						
Periódicos: Revista Brasileira de Ciência do Solo https://www.scielo.br/j/rbcs/						

COTURNICULTURA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	---	---	45	3	Optativa	Nutrição de Monogástricos
Ementa						
A disciplina irá abordar assuntos relacionados ao Manejo de Criação de Codornas Japonesas e Europeias. Exigências Nutricionais de Codornas Japonesas e Europeias. Abate de Codornas. Processamento dos ovos. Melhoramento de Codornas.						
Bibliografia Básica						
ALBINO, L. F. T.; BARRETO, S. L. T. Criação de codornas para produção de ovos e carnes. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 289p.						
BERTECHINI, Antonio Gilberto. Nutrição de monogástricos. Lavras, MG: UFLA, 2006. 301p.						
MARTINS, E. N. PERSPECTIVAS DO MELHORAMENTO GENÉTICO DE CODORNAS NO BRASIL , IN: Anais do IV Simpósio Nacional de Melhoramento Animal, 2002. Disponível em: < http://sbmaonline.org.br/anais/iv/palestras/pdfs/ivp05.pdf >.						
MAZZUCO, H. Pontos críticos de controle na produção de carne e ovos , In: I Simpósio de Avicultura do Nordeste. Disponível em: http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/936215/1/6683.pdf .						
ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T. DONZELE, J. L. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 5ª Edição, Visconde do Rio Branco, MG : Suprema 2024, 531p.						
SILVA, J. H. V.; COSTA, F. G. P. Tabelas para codornas japonesas e europeias: tópicos especiais, composição de alimentos e exigências nutricionais. 2ª Edição, Editora Funep, Jaboticabal-SP, 2009, 110p.						
SOARES, L. A. S.; SIEWERDT, F. Aves e Ovos. Pelotas-RS, Editora e Gráfica Universitária, 2005, 138p.						
Bibliografia Complementar						
Revista Brasileira de Zootecnia: http://www.revista.sbz.org.br/						
Avicultura Industrial: http://www.aviculturaindustrial.com.br/						
Revista Ciência e Agrotecnologia: http://www.editora.ufla.br/index.php/revistas/ciencia-e-agrotecnologia						
Poultry Science: http://ps.oxfordjournals.org/content/by/year						
Journal of Animal Science: https://www.animalsciencepublications.org/publications/jas						
The Journal of Applied Poultry Research: http://japr.oxfordjournals.org/						

CUNICULTURA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	---	---	45	3	Optativa	Nutrição de Monogástricos
Ementa						
A importância da cunicultura como exploração zootécnica: raças, reprodução, nutrição, alimentação, sanidade, instalações e planejamento global.						
Bibliografia Básica						
FERREIRA, WALTER, M. et al. Manual prático de cunicultura. Bambuí: Ed. do Autor, 2012. Disponível em: https://abwrsa.org/wp-content/uploads/2014/11/manual-prc3a1tico-de-cunicultura.pdf . Acesso em 12 de fevereiro de 2025.						
CHEEKE, Peter R. Alimentación y nutrición del conejo. Zaragoza: Acribia, 1987. 429p. FABICHAK, Irineu. Coelho: criação caseira. São Paulo: Liv. Nobel, 2004. 85p.						
MELLO, Hércio V.. A criação de coelhos. 2.ed. - São Paulo: Globo, 1989. 214p.						
Bibliografia Complementar						
Periódicos: Revista Brasileira de Cunicultura - http://www.rbc.acbc.org.br/						

DESENVOLVIMENTO DE COMUNIDADES RURAIS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	---	---	45	3	Optativa	Sociologia Rural
Ementa						
Desenvolvimento econômico, político, social, cultural e ambiental; o papel da agropecuária no desenvolvimento agrícola. Tecnologia e Produção agrícola.						
Bibliografia Básica						
ADALBERTO MIELITZ NETTO, Carlos Guilherme; MANOEL DE MELO, Lenivaldo; MACHADO MAIA, Cláudio. Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 82 p. (Série Educação a Distância). Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232410 . Acesso em: 11 fev. 2025.						
BRACAGIOLI, Alberto; GEHLEN, Ivaldo; LÚCIO DE OLIVEIRA, Valter. Planejamento e Gestão de Projetos para o Desenvolvimento Rural. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010. 82 p. (Série Educação a Distância). Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56513 . Acesso em: 11 fev. 2025.						
CONTERATO, Marcelo Antonio. Teorias do desenvolvimento. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância). Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52804 . Acesso em: 11 fev. 2025.						
FEIJÓ, Ricardo Luis C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E- book. ISBN 978-85-216-1986-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1986-4/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
Bibliografia Complementar						
CARDOSO, S. e RÜBENSAN, J. M. Elaboração e Avaliação de Projetos para Agroindústrias. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. (Série Educação a Distância). Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179684 . Acesso em: 11 fev. 2025.						
LÚCIO DE OLIVEIRA, V. Elaboração e Avaliação de Projetos para a Agricultura. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 80 p. (Série Educação a Distância). Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/56502 . Acesso em: 11 fev. 2025.						
MIGUEL, Lovois de Andrade (org.). Dinâmica e diferenciação de sistemas agrários. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 152 p. https://lume.ufrgs.br/handle/10183/52803 . Acesso em: 11 fev. 2025.						
ROCANGLIO, C. Sociedade contemporânea e desenvolvimento sustentável. Curitiba, PR: IESDE, 2006.						
SILVA, Eliziane; SILVA, Raphaela M.; ASAI, Guilherme A.; et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786581492168. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492168/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
Periódicos: Desenvolvimento Rural Interdisciplinar - https://seer.ufrgs.br/index.php/revpgdr/about Revista de Economia e Sociologia Rural - https://revistasober.org/						

EMPREENDEDORISMO NO AGRONEGÓCIO						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	---	45	3	Optativa	Cálculo
Ementa						
Histórico do empreendedorismo. O papel do empreendedor na sociedade; Motivação pessoal; Características do comportamento empreendedor; Identificação de oportunidades de mercado; Visão do futuro e estabelecimento de metas; Negociação; Modelo de negócios; Plano de negócios; Questões legais para a constituição de uma empresa.						
Bibliografia Básica						
DORNELAS, José. Empreendedorismo na prática. 4. ed. São Paulo: Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052014/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
DORNELAS, José. Empreendedorismo - Transformando Ideias em Negócios. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786559774531. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774531/ . Acesso em: 18 fev. 2025.						
FARAH, Osvaldo E.; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana P. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2024. E-book. ISBN 9786555582437. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555582437/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
MARIANO, Sandra Regina H.; MAYER, Verônica F. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. ISBN 978-85-216-1967-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-1967-3/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
SALIM, Cesar. Introdução ao Empreendedorismo. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2009. E-book. ISBN 9788595154414. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154414/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
Bibliografia Complementar						
DORNELAS, José. Dicas essenciais de empreendedorismo. São Paulo: Empreende, 2020. E-book. ISBN 9786587052038. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052038/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
DORNELAS, José. Plano de Negócios: Exemplos Práticos. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. E- book. p.Capa. ISBN 9786559774753. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774753/ . Acesso em: 18 fev. 2025.						
NAJBERG, Estela; TETE, Marcelo F.; BORGES, Marcos M.; et al. Empreendedorismo Sustentável - 1ª Edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788502221741. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502221741/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788533500204. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500204/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
SILVA, Rui Corrêa da. Planejamento e Projeto Agropecuário Mapeamento e Estratégias Agrícolas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536532479. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536532479/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
TEIXEIRA, Tarcísio; LOPES, Alan M. Startups e inovação: direito no empreendedorismo 2a ed.. 2. ed. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9788520461976. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461976/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
Periódicos						
Revista de Empreendedorismo, Negócio e Inovação https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/reni/issue/view/67						
Revista de Economia e Agronegócio - https://periodicos.ufv.br/rea						



INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15		45	3	Optativa	Mecanização e Automação em Produção Animal; Forragicultura
Ementa						
Introdução à integração lavoura-pecuária. Benefícios da integração lavoura-pecuária. Alternativas de integração lavoura-pecuária. Manejo da fertilidade do solo no sistema de integração lavoura-pecuária. Máquinas e implementos agrícolas. Culturas de grãos para sistemas integrados. Sistemas tecnológicos de integração lavoura-pecuária.						
Bibliografia Básica						
BUNGENSTAB, Davi, J. (editor). Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável. 2. ed. – Brasília, DF: Embrapa, 2012. 239 p. ISBN 978-85-7035-110-4, 258p. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/159824/1/Sistemas-de-Integracao-Lavoura-Pecuaria-Floresta-2ed.pdf . Acesso em 12 de fevereiro de 2025.						
GALHARDI JUNIOR, A.; SIQUERI, F.; CAJU, J.; CAMACHO, S. (Ed.). Boletim de Pesquisa de Soja 2013/2014. Rondonópolis: Fundação MT, 2013. 20p. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/978569 . Acesso em 12 de fevereiro de 2025.						
LEITE, Bruno.; MASCARENHAS, Gilberto.; CRUZ FILHO, João R.; et al. Integração-Lavoura- Pecuária-Floresta. Editora IABS, Brasília-DF, Brasil – 2017. E-book. ISBN 978-85-64478-61-9, 68p. Disponível em: http://editora.iabs.org.br/site/wp-content/uploads/2018/03/Doc-tec-2-iLPF.pdf . Acesso em 12 de fevereiro de 2025.						
Bibliografia Complementar						
ALVARENGA, Ramon C.; GONTIJO, Miguel M.; RAMALHO Jose, H.; et al. Sistema de Integração Lavoura-Pecuária: O modelo implantado na Embrapa Milho e Sorgo. Circular Técnica, 93. Disponível em: https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/zootecnia/anaclaudiaruggieri/7.-ilp-modelo-embrapa.pdf . Acesso em 12 de fevereiro de 2025.						
GOIS, Eduardo H B.; VICENTE, Laís C.; SILVEROL, Aline C.; et al. Agricultura especial. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. ISBN 9786556903361. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903361/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
STEIN, Ronei T.; MACHADO, Vanessa S.; FLORIANO, Cleber; et al. Recuperação de áreas degradadas. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595021372. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021372/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						



INTRODUÇÃO À BIOTECNOLOGIA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	-	45	3	Optativa	Biologia Celular e Molecular
Ementa						
Conjunto de métodos e técnicas que compõem a biotecnologia e sua aplicabilidade.						
Bibliografia Básica						
BATISTA, B. G.; FRANÇA, F. S.; SUBTIL, F. T.; et al. Biologia molecular e biotecnologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595024465. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024465/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
GONSALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R. de; FREITAS, V. J. de F. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. São Paulo: Varela, 2002. 340 p.						
JUNQUEIRA, L. C. U. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 364p						
Bibliografia Complementar						
FARAH, S. B. DNA: segredos e mistérios. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2007. 538 p.						
KREUZER, H. Engenharia genética e biotecnologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 434 p.						
LIMA, E. G. de. Nanotecnologia: biotecnologia e novas ciências. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. 274 p.						
MELO JÚNIOR, A. F. de; ROYO, V. de A. (Org.). Novas tecnologias aplicadas à biotecnologia. Curitiba: CRV, 2021. 206 p.						
PIMENTA, C. A. M.; LIMA, J. M. de. Genética aplicada à biotecnologia. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536520988. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520988/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
Periódicos:						
Revista de Biotecnologia e Ciência - https://www.revista.ueg.br/index.php/biociencia						
Journal of Biotechnology and Biodiversity - https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/JBB						
Biochemistry and Biotechnology Reports - https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/bbr/about						

INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA COMPUTACIONAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
15	30	-		3	Optativa	Técnicas Experimentais
Ementa						
Utilização de planilhas eletrônicas para tabulação e análise descritiva de conjuntos de dados. Uso dos softwares SISVAR® e BIOESTAT® em análises estatísticas paramétricas e não paramétricas.						
Bibliografia Básica						
FERREIRA, D. F. Manual do sistema Sisvar para análises estatísticas. Versão 5.6. Lavras: UFLA, 2014. Disponível em: https://des.ufla.br/~danielff/meusarquivospdf/sisvarmanual.pdf . Acesso em: 17 fev. 2025.						
TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC Ed., 2017. xxvi, 812 p.						
THE DOCUMENT FOUNDATION. Guia do Math: LibreOffice 7.3. 1ª edição. Traduzido por Olivier Hallot. 2022. Disponível em: https://documentation.libreoffice.org/pt-br/portugues/ . Acesso em: 17 fev. 2025.						
Bibliografia Complementar						
CALEGARE, A. J. A. Introdução ao delineamento de experimentos. São Paulo: Edgar Blucher, 2001. 130 p.						
LAPPONI, J. C. <i>Estatística usando Excel</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 476 p. LAPPONI, J. C. <i>Estatística usando Excel</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 476 p.						
RIBEIRO JUNIOR, J. I. <i>Análises estatísticas no Excel: guia prático</i> . Viçosa: UFV, 2008. 249 p.						
SAMPAIO, I. B. M. <i>Estatística aplicada a experimentação animal</i> . Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia Editora, 2010. 264 p						
VIEIRA, S. <i>Bioestatística: tópicos avançados</i> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 216 p.						
Periódicos:						
Revista Brasileira de Zootecnia - https://www.scielo.br/j/rbz/						
PAB - Pesquisa Agropecuária Brasileira. https://www.scielo.br/j/pab/						
Acta Animal Science. https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciAnimSci						
Semina Ciências Agrárias. https://ojs.uel.br/manut.html						

LIBRAS: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE E CIÊNCIAS AGRÁRIAS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
15	30	-	45	3	Optativa	-
Ementa						
Noções gerais sobre a história dos surdos. Identidades e cultura surda. Reconhecimento linguístico e educacional da Libras. Introdução à gramática da Libras. Introdução à conversação em Libras. Prática da Libras: expressão visual-espacial; tipos de frases em libras. Termos técnicos em Ciências Agrárias (Medicina Veterinária relacionados ao atendimento clínico e cirúrgico e Zootecnia).						
Bibliografia Básica						
ILES, Bruno; OLIVEIRA, Taiane Maria de; SANTOS, Rosemary Meneses dos; LEMOS, Jesus Rodrigues. Manual de Libras para Ciências: A Célula e o Corpo Humano. Acesso em 11 de agosto de 2021. Disponível em: http://www.maosemmovimento.com.br/manual-de-libras-para-ciencia-a-celula-e-o-corpo-humano/ . Acesso em 12 de março de 2025.						
CASTRO, Alberto Rainha de; CARVLHO, Ilza Silva de. Comunicação por língua brasileira de sinais: livro básico. 3 ed. Brasília: Senac/DF, 2011.						
QUADROS, Ronice Müller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.						
Bibliografia Complementar						
GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo, SP: Parábola, 2009.						
MARKEWICZ, Paula Maria. Guia de sinais: área da saúde. Apostila em pdf. 73p. 2021.						
Vídeos listados e outros vídeos						
Datilologia/Números: https://youtu.be/JytZx3AWisk						
Sinais de Cumprimentos: https://youtu.be/E-bvakuPYSI						
Profissões: https://youtu.be/P5O5VyCC_5k						
Família: https://youtu.be/b6pmLU9mJTM						
Calendário: https://youtu.be/ZG6BKjygNTI						
Cores: https://youtu.be/-8C1UvW74tl						
Objetos/vestiário: https://youtu.be/gjMLEbu9Dew						
Meios de transporte: https://youtu.be/FQj4jnPG1_s						
Alimentos: https://youtu.be/OLHC2QjkODI						
Sentimentos: https://youtu.be/EAUISubjX_w						
Animais/insetos: https://youtu.be/MAAMT-KRzfY						
Localidades: https://youtu.be/1uNhG9fr3Sk						
Verbos em libras: https://youtu.be/wc6iAk9AcTc						



INTRODUÇÃO À GENÉTICA MOLECULAR APLICADA À PRODUÇÃO ANIMAL						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	---	---	45	3	Optativa	Genética Básica
Ementa						
Biologia molecular do gene. Marcadores moleculares. Princípios das análises baseadas em marcadores. Seleção assistida por marcadores. Seleção genômica.						
Bibliografia Básica						
BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular / 3.ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1999. 336p.						
MENCK, Carlos F M.; SLUYS, Marie-Anne V. Genética molecular básica: dos genes aos genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527732208. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732208/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
PIMENTA, Célia Aparecida M.; LIMA, Jacqueline Miranda de. Genética Aplicada à Biotecnologia. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536520988. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520988/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
Bibliografia Complementar						
BECKER, Roberta O.; BARBOSA, Bárbara L F. Genética básica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E- book. ISBN 9788595026384. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026384/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
MANSOUR, Eva R M.; TREVISAN, Glauce L.; DAGNINO, Ana P A. Genética. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. ISBN 9786581492984. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492984/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
MARTINS, Amanda A B.; DAGNINO, Ana P A.; BARBOSA, Bárbara L F.; et al. Genética molecular e clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595023796. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023796/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
RESENDE, M.D.V; SILVA, F.F.; LOPES, P.S.; AZEVEDO, C.F. Seleção genômica ampla via modelos mistos, inferência bayesiana, regressão aleatória e estatística espacial. Viçosa: Ed. da UFV. 291p, 2012. https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/92345/1/Deon-livro-selecao-genomica-ampla.pdf						
Periódicos: Nature Publishing Group: https://www.nature.com/scitable Genetics - https://academic.oup.com/genetics Revista Brasileira de Zootecnia - http://www.revista.sbz.org.br/ Genetics and Molecular Biology - https://www.scielo.br/ijgmb/						

MANEJO DE ANIMAIS SILVESTRES						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisitos
45	---	---	45	3	Optativa	Zoologia; Ecologia e Recursos Naturais
Ementa						
Biologia, ecologia e manejo das principais espécies de animais silvestres. Adaptação ao cativeiro. Tipos de instalações. Comercialização. Legislação. Tráfico de animais silvestres. Desequilíbrios ambientais. Controle do javali.						
Bibliografia Básica						
CUBAS, Zalmir, S.; SILVA, Jean Carlos R.; CATÃO-DIAS, José L. Tratado de Animais Selvagens- Medicina Veterinária - 2 Vol.. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2649-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2649-8/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J.; RANGEL, Morgana Batista A. Fauna e Flora Silvestres: Equilíbrio e Recuperação Ambiental. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521558. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521558/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
FREITAS, Carlos, I. B. A. Animais Silvestres Manejo: Comportamento e Noções de Clínica e Terapêutica. Disponível em: https://www.bibliotecaagptea.org.br/zootecnia/sanidade/livros/ANIMAIS%20SILVESTRES.pdf . Acesso: 11 de fevereiro de 2025.						
GUIMARÃES JÚNIOR, José C. Manejo de animais silvestres. / NT Editora. -- Brasília: 2017. 102p. Disponível: https://avant.grupont.com.br/dirVirtualLMS/portais/livros/pdfs_demo/Manejo_de_Animais_Silvestres_Demo.pdf . Acesso: 11 de fevereiro de 2025.						
Bibliografia complementar						
HOSKEN, F. Criação de cutias. Ed. Aprenda Fácil. 190p, 2001. HOSKEN, F. Criação de pacas. Ed. Aprenda Fácil, 220p, 2001.						
HOSKEN, F. Criação de capivaras. Ed. Aprenda Fácil. 250p, 2002						
SICK, H. Ornitologia brasileira / Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 862p.						
Periódicos: Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia - https://www.scielo.br/j/abmvz/ Pesquisa Veterinária Brasileira - https://www.scielo.br/j/pab/ Revista Ciência Rural - https://www.scielo.br/j/cr/						

MANEJO E ADMINISTRAÇÃO EM SUINOCULTURA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
-	45	---	45	3	Optativa	Suinocultura
Ementa						
Discussão das práticas de manejo e administração de sistemas de produção de suínos.						
Bibliografia Básica						
<p>ARAUJO, Lúcio F. Produção de suínos: princípios práticos. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520461679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461679/. Acesso em: 12 fev. 2025.</p> <p>DIAS, Alexandre, C.; CARRARO, Bruno, Z.; DALLANORA, Djane. et al. [editores]. Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos. Concordia/SC – EMPRABA Suínos e Aves, 2011, 140p. Disponível em: https://abcs.org.br/categoria_material/livros/. Acesso em 13 de fevereiro de 2025.</p> <p>FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos: a importância da bioclimatologia animal para amenizar os efeitos do clima e melhorar o bem-estar dos animais. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2015. 526 p.</p> <p>LUZ, M. R.; ENEIVA CARVALHO CELEGHINI, C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: suínos e aves. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520465370. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465370/. Acesso em: 08 fev. 2025.</p> <p>RIBAS, Juliana, C. R.; DIAS, Cleandro. P.; LUDTKE, Charli, B.; BUSS, Lizie P. Suinocultura: uma saúde e um bem-estar / Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Rural e Irrigação. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. – Brasília: AECS, 2020. ISBN 978-65-86803-30-3, 500 p. Disponível em: https://abcs.org.br/categoria_material/livros/. Acesso em 13 de fevereiro de 2025.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>CAVALCANTI, Sergito, S. Produção de suínos. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 453p.</p> <p>FERREIRA, Adilson, H.; CARRARO, Bruno, Z.; DALLANORA, Djane.; MACHADO, Iuri, P. et al. [editores]. Produção de suínos: teoria e prática. Coordenação Editorial: Associação Brasileira de Criadores de Suínos. Coordenação Técnica da Integrall Soluções em Produção Animal. Brasília, DF, 2014. 908p. Disponível em: https://abcs.org.br/categoria_material/livros/. Acesso em 13 de fevereiro de 2025.</p> <p>FERREIRA, Rony, A.. Suinocultura Manual Prático de Criação/ 3.ed Viçosa, MG Aprenda Fácil, 2020 464p</p> <p>LUDKTE, Charli, B.; DUTRA, Mauricio C.; OLIVEIRA, Nina M.; SANTIAGO, Gabriela L. [editores]. Suinocultura: o uso prudente e eficaz de antibióticos na suinocultura: uma abordagem integrada / Associação Brasileira dos Criadores de Suínos...Brasília, DF, 2022. ISBN 978-85-68384-12-1, 376 p. Disponível em: https://abcs.org.br/categoria_material/livros/. Acesso em 13 de fevereiro de 2025.</p> <p>Periódicos: Suinocultura Industrial - https://www.abcs.org.br/suinocultura-industrial/</p>						

MÁQUINAS PARA PECUÁRIA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
15	30	---	45	3	Optativa	Mecanização e Automação em Produção Animal
Ementa						
Aplicação, regulagem e manutenção de máquinas para o plantio e adubação de pastagens; uso, regulagem e manutenção de roçadeiras na limpeza de pastagens; dimensionamento, regulagem e manutenção de máquinas para alimentação; dimensionamento, regulagem e manutenção de máquinas para ensilagem e fenação; aplicações de máquinas para transporte.						
Bibliografia Básica						
FAIRES, Virgil M. Elementos orgânicos de máquinas. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1984.						
CARVALHO, Jose Rodrigues de. Órgãos de máquinas: dimensionamento. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1984						
SILVA, Rui Correia da. Máquinas e Equipamentos Agrícolas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536530994. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530994/ . Acesso em: 11 fev. 2025.						
SILVA, Rui Corrêa da., Maquinas e equipamentos agrícolas / São Paulo: Érica, 2014. 120 p.						
SOBENKO, Luiz R.; BRUNINI, Rodrigo G.; LANGNER, Josana A.; et al. Máquinas e Mecanização Agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902968. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902968/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
Bibliografia Complementar						
SILVEIRA, G. M. (Gastão Moraes). Máquinas para a pecuária / São Paulo: Nobel, c1997. 167p.						
SILVA, Dijalma B. Semeadeira e adubadeira manual: construção e operação / Planaltina: EMBRAPA, 1997. 61p.						
MIALHE, Luiz Geraldo. Manual de mecanização agrícola / São Paulo: Agronômica Ceres, 1974. 301p.						
REICHARDT FILHO, Ludwig. A indústria de máquinas agrícolas. 1988. 46p.						

MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL APLICADO						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45			45	3	Optativa	Princípios de Melhoramento Genético Animal
Ementa						
Melhoramento das principais espécies de interesse zootécnico. Avaliação genética. Registro genealógico e programas de melhoramento genético no Brasil. Biotecnologia aplicada ao melhoramento. Seleção genômica.						
Bibliografia Básica						
FIGUEIREDO, E. A. P. de. <i>Melhoramento genético de suínos: o exemplo americano</i> . In: GENTILINI, F. P.; ANCIUTI, M. A. (Org.). Tópicos atuais na produção de suínos e aves. Pelotas: IFSul/Pelotas, 2013. p. 160-190. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/979106/1/final7179.pdf . Acesso em: 17 fev. 2025.						
KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. <i>Melhoramento animal: uso de novas tecnologias</i> . 2. ed. Piracicaba: FEALQ, 2016. 367 p.						
LEDUR, M. C.; FIGUEIREDO, E. A. P. de; SCHMIDT, G. S.; AVILA, V. S. de; PEIXOTO, J. de O. O <i>melhoramento genético de aves no Brasil e as contribuições da Embrapa Suínos e Aves</i> . In: SOUZA, J. C. P. V. B. (Org.). Sonho, desafio e tecnologia: 35 anos de contribuições da Embrapa Suínos e Aves. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2011. p. 293-316. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/908300 . Acesso em: 17 fev. 2025.						
ROSA, A. do N.; MARTINS, E. N.; MENEZES, G. R. de O.; SILVA, L. O. C. (Ed.). <i>Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Genepplus-Embrapa</i> . Brasília, DF: Embrapa; Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2013. Disponível em: https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/980414/1/MelhoramentoGeneticolivrocompleto.pdf . Acesso em: 17 fev. 2025.						
Bibliografia Complementar						
CRUZ, C. D.; CARNEIRO, P. C. S. <i>Modelos Biométricos Aplicados ao Melhoramento Genético</i> . v.2. Viçosa: Editora UFV, 2003						
SILVA, M. A. <i>Modelos lineares aplicados ao melhoramento genético animal</i> . Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008. 375 p. il.						
LOPES, P. S. <i>Teoria do Melhoramento Animal</i> . Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 2005.						
OTTO, P. G. <i>Genética básica para veterinária</i> . 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2012. E-book. p. Capa 1. ISBN 978-85-412-0094-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0094-3/ . Acesso em: 17 fev. 2025.						
PEREIRA, J.C.C. <i>Melhoramento genético aplicado à produção animal</i> . Belo Horizonte: FEPMVZ Editora. 430 p., 1983						
PERIÓDICOS Revista Brasileira de Zootecnia - https://www.scielo.br/j/rbz/ Pesquisa Agropecuária Brasileira - https://www.scielo.br/j/pab/						



NUTRIÇÃO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO CÃES E GATOS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	---	---	45	3	Optativa	Fisiologia de Digestão Bromatologia e Alimentos
Ementa						
Princípios da nutrição. Água, Proteína, Carboidratos, Minerais e vitaminas. Desordens nutricionais. Plantas tóxicas. Aditivos da ração. Noções de atividades laboratoriais de controle de qualidade de ingredientes e da ração. Alimentos e produção animal.						
Bibliografia Básica						
ANDRIGUETTO, et al. Nutrição Animal. v. 1, 1a Ed. Livraria Nobel S.A., 1982. 394 p.						
ARAÚJO, Lúcio F.; ZANETTI, Marcus A. Nutrição animal. Barueri: Manole, 2019. E-book. p. Cover. ISBN 9788520463499. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463499/ . Acesso em: 17 fev. 2025.						
MACARI, M. Fisiologia Aviária Aplicada à Frangos de Corte. FUNEP, Jaboticabal – SP. 1994.						
MAYNARD, L. A., LOOSLI, J.K., HINTZ, H.F., WARNER, R.G. Nutrição Animal, Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos. 1984. 726 p.						
NUNES, I.J.N. Nutrição Animal Básica. 2o ed. Belo Horizonte: FEP-MVZ Editora, 1998. 388 p.						
OLIVEIRA, P. M. A. Alimentação dos animais monogástricos. Suínos, Coelhos e Aves / 2ª.ed. São Paulo: Roca, 1991. 245p.						
SAKOMURA, N. K., SILVA, J. V., COSTA, F. G. P., FERNANDES, J. B. K., HAUSCHILD, L. Nutrição de Não Ruminantes / Jaboticabal: Ed. Funep. 2014, 678p.						
SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos / 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2016, 262 p.						
Bibliografia Complementar						
BERCHIELLI, T.T. Nutrição de Ruminantes. Funep, Jaboticabal – SP. 2006. 583p.						
BERTECHINI, A.G. Nutrição de Monogástricos. Editora UFLA. Lavras – MG. 2006. 301p.						
CHURCH, D.C. El Ruminante – Fisiología digestiva y nutrición. Editora Acribia, S. A. Zaragoza. 1993. 641p.						
LEHNINGER, A.L. Princípios de Bioquímica. SARVIER, São Paulo – SP. 1991. 725p.						
MAIER, J. C., PEIXOTO, R. R. Nutrição e Alimentação Animal. Pelotas: UCPEL, EDUCAT, 1993. 169 p						



PRÁTICA DE GEOPROCESSAMENTO, GPS E SOFTWARES						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
15	30	---	45	3	Optativa	Geoprocessamento
Ementa						
Manuseio e configuração de aparelhos GPS. Utilização de Software no processamento de waypoints, configuração e edição. Demarcação de áreas para produção, reserva legal e APP, elaboração de mapas; cálculo de áreas. Processamento digital de imagem. Introdução ao geoprocessamento. Noções de Sistema de Informação Geográfica (SIG).						
Bibliografia Básica						
CORREA, Marques P. Topografia e geoprocessamento. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595022713. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022713/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
LÖBLER, Carlos A.; GONÇALVES, Cristina M R.; LEÃO, Márcio F.; et al. Geoprocessamento. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9788533500419. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500419/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
LONGLEY, Paul A.; GOODCHILD, Michael F.; MAGUIRE, David J.; RHIND, David W. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. ISBN 9788565837651. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837651/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
Bibliografia Complementar						
IBRAHIN, Francini I. D. Introdução ao Geoprocessamento Ambiental. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521602. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521602/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
STEIN, Ronei T.; SANTOS, Franciane M dos; REX, Franciel E.; et al. Geoprocessamento. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556902852. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902852/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						
TROMBETA, Letícia R A.; OLIVEIRA, Luiz F. R de; PELINSON, Natália S.; et al. Geoprocessamento. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. ISBN 9786581492120. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492120/ . Acesso em: 12 fev. 2025.						

PRODUÇÃO E CONSERVAÇÃO DE VOLUMOSOS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	---	45	3	Optativa	Forragicultura
Ementa						
<p>Importância da reserva estratégica de volumosos, Produção de forrageiras para ensilagem e fenação, O processo fermentativo e a microbiologia no processo de ensilagem e sua qualidade. Culturas para produção de silagem e feno. Produção de silagem de grão úmido, Snaplage, earlage e toplage. Ensilagem de dieta total (TMR). Ensilagem de pré-secados. Tecnologias para fenação. Mecanização e automação no processo de ensilagem e fenação.</p>						
Bibliografia Básica						
<p>NEIVA, José Neuman Miranda, Do campus para o campo: tecnologia para Produção de Carne de Bovinos de Origem Leiteira / Araguaína: Suprema, 2015. 337 p.</p> <p>PUPO, Nelson Ignacio Hadler. Manual de pastagens e forrageiras :formação, conservação, utilização / Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 2002. 343p.</p> <p>MARTIN, Luiz Carlos Tayarol. Bovinos volumosos suplementares: métodos de conservação de forragem, formação e uso de capineiras, aproveitamento de resíduos agroindustriais/</p>						
Bibliografia complementar						
<p>DEMNICIS, Bruno Borges, Leguminosas forrageiras tropicais: Características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas / 2.ed. - Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2014. 205 p.</p> <p>FONSECA, Márcio Gomes Costa de., Plantio direto de forrageiras: sistema de produção / Guaíba, RS: Agropecuária, 1997. 101p.</p> <p>GONÇALEZ, D. A., Solos tropicais sob pastagem: características e técnicas para correção e adubação / São Paulo: Icone, 1992. 76p.</p> <p>LAZZARINI Neto, Sylvio., Manejo de pastagens / 2. ed. - Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 124 p.</p> <p>ROMERO, Nilo Ferreira, Alimento seus pastos com seus animais / Guaíba, RS: Agropecuária, 1994. 106p.</p> <p>Periódicos: https://www.sciencedirect.com/journal/animal-nutrition https://academic.oup.com/tas/pages/ruminant-nutrition https://rbz.org.br/pt-br/ https://www.scielo.br/j/pab/ https://www.tandfonline.com/journals/tarf20 https://onlinelibrary.wiley.com/journal/13652494</p>						

PRODUÇÃO INTENSIVA DE OVINOS						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	-	---	45	3	Optativa	Ovinocultura
Ementa						
<p>Conceito e classificação de alimentos utilizados na nutrição de ovinos. Produção de ovinos em confinamento. Produção de ovinos a pasto. Requisitos nutricionais nas diferentes idades e estados fisiológicos, Distúrbios nutricionais.</p>						
Bibliografia Básica						
<p>LUZ, Marcelo R.; CELEGHINI, Eneiva Carla C.; BRANDÃO, Felipe Z. Reprodução animal: bovinos, caprinos e ovinos. v.2. Barueri: Manole, 2023. E-book. ISBN 9788520465318. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465318/. Acesso em: 11 fev. 2025.</p> <p>MANUAL DE CRIAÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS / coordenação de Paulo Sandoval Jr.; elaboração de texto de Rodrigo Vidal Oliveira ... [et al.]; revisão técnica de Izabel Maria de Araújo Aragão, Rosângela Soares Matos e Willibaldo Brás Sallum. – Brasília: Codevasf, 2011. 142 p. Disponível em: https://www.codevasf.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/biblioteca-geraldo-rocha/publicacoes/manuais/manual-de-criacao-de-caprinos-e-ovinos.pdf. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.</p> <p>SELAIVE-VILLARROEL, Arturo B. Produção de ovinos no Brasil / São Paulo: Roca, 2017. 656 p.</p> <p>SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL. Ovinocultura: criação e manejo de ovinos de corte / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. – Brasília: Senar, 2019. 92p; il. 21 cm (Coleção Senar, 265). Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/265_Ovino_corte.pdf. Acesso em 11 de fevereiro de 2025.</p> <p>VAN SOEST, Peter J. Nutritional ecology of the ruminant / 2. ed. New York: Cornell University, 1994. 478p.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>AGRICULTURAL AND FOOD REASERCH COUNCIL – AFRC. Energy and protein requirements of ruminants. Wallingford, UK, CAB Internacional, 1993. 159p.</p> <p>BERCHIELLI, Telma Teresinha, Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011. 616 p.</p> <p>FORBES, J. Michael. Voluntary Food Intake and Diet Selection in Farm Animals / 2. ed. Cambridge: CABI, 2007. 453 p.</p> <p>KOZLOSKI, G.V. Bioquímica dos Ruminantes. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 140p.</p> <p>MENDES, Benedito Vasconcelos. Raças de ovinos, caprinos e bovinos tropicais / Brasília: ABEAS, 2000. 76p.-</p> <p>Periódicos: Revista Brasileira de Zootecnia - https://rbz.org.br/pt-br/article-section/producao-de-ovinos-e-caprinos/ Sheep & Goat Research Journal - https://www.sheepusa.org/sheep-goat-research-journal</p>						



SUPLEMENTAÇÃO DE BOVINOS EM PASTEJO						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
30	15	---	45	3	Optativa	Nutrição de Ruminantes
Ementa						
Limitações nutricionais das pastagens tropicais. Perspectivas e entraves para uso da suplementação alimentar. Suplementação na cria, recria e terminação, Viabilidade econômica da suplementação de bovinos em pastejo. Efeitos da suplementação sobre eficiência reprodutiva de fêmeas, qualidade de carcaças e desenvolvimento fetal. Formulação de suplementos. Infraestrutura e logística na suplementação de bovinos em pastejo						
Bibliografia Básica						
BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583p.						
CASTRO, Fabiana S.; VASCONCELOS, Priscila R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.55. ISBN 9788595029293. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029293/ . Acesso em: 08 fev. 2025.						
NEIVA, José Neuman Miranda, Do campus para o campo: tecnologia para Produção de Carne de Bovinos de Origem Leiteira / Araguaína: Suprema, 2015. 337 p						
NEIVA, A. C. G. R.; NEIVA, J. N. M. (Org). Do campus para o campo: tecnologias para a produção de leite. Fortaleza: Expressão, EMVZ/UFT, 320p, 2006.						
Bibliografia Complementar						
Periódicos: https://www.sciencedirect.com/journal/animal-nutrition https://academic.oup.com/tas/pages/ruminant-nutrition https://rbz.org.br/pt-br/ https://www.scielo.br/j/pab/ https://www.tandfonline.com/journals/tarf20 https://onlinelibrary.wiley.com/journal/13652494						

TÓPICOS ESPECIAIS EM SUINOCULTURA						
CH. Teórica	CH. Prática	CH. Extensão	CH. Total	Créditos	Tipo	Pré-Requisito
45	-	-	45	3	Optativa	Suinocultura
Ementa						
Tópicos especiais (atualidades) na suinocultura.						
Bibliografia Básica						
<p>ARAUJO, L. F. Produção de suínos: princípios práticos. Barueri: Manole, 2024. E-book. p. Capa. ISBN 9788520461679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520461679/. Acesso em: 08 fev. 2025.</p> <p>FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos: a importância da bioclimatologia animal para amenizar os efeitos do clima e melhorar o bem-estar dos animais. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2015. 526 p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J. et al. Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: Embrapa, SPI, 1998. 388 p.</p>						
Bibliografia Complementar						
<p>BANKS, William J., Histologia veterinária aplicada / 2.ed. São Paulo: Manole, 1992 629p.</p> <p>CAVALCANTI, S. de S. Produção de suínos. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. 453 p.</p> <p>EMBRAPA, Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 302 p.</p> <p>FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2020. 464 p.</p> <p>LUZ, M. R.; ENEIVA CARVALHO CELEGHINI, C.; BRANDÃO, F. Z. Reprodução animal: suínos e aves. Barueri: Manole, 2024. E-book. ISBN 9788520465370. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465370/. Acesso em: 08 fev. 2025.</p> <p>Periódicos: Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia. Belo Horizonte - https://www.scielo.br/j/abmvz/ Pesquisa Veterinária Brasileira - https://www.scielo.br/j/pvb/ Revista Ciência Rural - https://www.scielo.br/j/cr/ Suinocultura Industrial - https://www.abcs.org.br/suinocultura-industrial/</p>						



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 dez. 2004.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira e indígena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 mar. 2008.
- BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o uso de animais para ensino e pesquisa científica. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 out. 2008.
- BRASIL. Lei nº 13.856, de 8 de julho de 2019. Cria a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) por meio do desmembramento de campus da Universidade Federal do Tocantins (UFT). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 jul. 2019
- BRASIL. Lei nº 14.926, de 17 de julho de 2024. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para incluir diretrizes sobre mudanças climáticas, proteção da biodiversidade e riscos socioambientais na Política Nacional de Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jul. 2024.
- BRASIL. Lei nº 5.550, de 04 de dezembro de 1968. Dispõe sobre o exercício da profissão de Zootecnista. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 1968.
- BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 abr.



1999.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 04, de 2 de fevereiro de 2006. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 fev. 2006.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2012. Define diretrizes para a formação de professores em cursos de licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 maio 2012.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004. Estabelece diretrizes curriculares nacionais para a educação superior. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 jun. 2004.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Lei nº 14.913, de 3 de julho de 2024. Altera a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, para disciplinar o intercâmbio internacional no âmbito do estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 4 jul. 2024

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: Nações Unidas no Brasil, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 26 maio 2025.



APÊNDICE A - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Egrégio Colegiado do Curso de Zootecnia, reunido em sessão ordinária, no dia 19 de março de 2025, no uso de suas atribuições legais.

Resolve:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento do Estágio Supervisionado do curso de Bacharelado em Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Art. 2º - Este Regulamento entra em vigor na data de publicação do Projeto Pedagógico do Curso.

SEÇÃO I DA DEFINIÇÃO

Art.3º - Conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tem-se:

*“...Art.8º - O **Estágio Curricular Supervisionado** deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório devendo cada instituição, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, com suas diferentes modalidades de operacionalização.*

§1º - Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas.

§2º - Os estágios supervisionados visam assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que as atividades do estágio supervisionado se distribuam ao longo do curso.

§3º - A instituição poderá reconhecer atividades realizadas pelo aluno em outras instituições, desde que estas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto pedagógico do curso...”

Art.4º – Conforme a Lei 11.788/2008 tem-se:



“...Art.8º - É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio...”

“...Art.8º - Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso...”

“...Art.9º - As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio...”

“...Art.9º, item III – A parte concedente deverá indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para supervisionar...”

“...Art.9º, §1º - No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino...” (Redação dada pela Lei nº 14.913/2024).

“...Art.4º - As disposições relativas aos estágios aplicam-se aos estudantes estrangeiros ou brasileiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, ou no exterior, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável...” (Redação dada pela Lei nº 14.913/2024).

“... Art.3º, §1º - O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente...”

Art.5º - O estágio curricular supervisionado é componente curricular obrigatório e tem como carga horária de 360 horas cumpridas no próprio local de estágio e que atenda o disposto na Lei:

“...Art.10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar: Art.10º, Item II – em 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior...” (Redação dada pela Lei nº 11.788/2008)

“...Art.2, §1º - Na educação superior as atividades: (...), de intercâmbio no exterior, desenvolvidas pelo(a) estudante poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso...” (Redação dada pela Lei nº 14.913/2024).

Parágrafo único - Em atendimento à Lei nº 14.913/2024, as atividades de intercâmbio acadêmico realizadas no exterior poderão ser equiparadas ao estágio curricular supervisionado, desde que previamente autorizadas pela coordenação do estágio e



devidamente formalizadas em termo de compromisso, respeitando a carga horária e os objetivos formativos previstos para o estágio.

Art.6º - É condição obrigatória para realização e/ou validação das atividades relacionadas ao Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Que o(a) discente esteja matriculado no 10º período;
- II. Tenha cursado todas as disciplinas obrigatórias e optativas.

Parágrafo Único - Conforme à 14.913/2024 é imprescindível a celebração do Termo de Compromisso do Estágio, modelo proposto pelo Ministério da Educação.

Art.7º - Estágios Não-Obrigatórios conforme a Lei 11.788/2008, Art.2º, §2º são aqueles desenvolvidos como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§1º - Atividades realizadas como Estágios Não-Obrigatórios em locais conforme Art.9º da Lei 11.788/2008 poderão ser aproveitadas como Estágio Curricular Supervisionado desde que:

- I. No momento do estágio o(a) discente já tenha cursado e aprovado no componente curricular obrigatório relacionado à área do estágio;
- II. Não tenha sido usado para comprovar créditos em Atividades Complementares;
- III. Que sejam realizadas nas áreas de atuação do curso;
- IV. Sejam observadas as condições previstas nas Leis 11.788 de 2008 e 14.913 de 2024.

§2º - Discentes que optarem pelo uso de Estágios Não-Obrigatórios para comporem as horas do Estágio Curricular Supervisionado deverão:

- I. Solicitar matrícula em Estágio Curricular Supervisionado no 10º período;
- II. Solicitar via Requerimento o pedido de aproveitamento;



- III. Apresentar o Termo de Compromisso de Estágio assinado pela parte concedente e pelo responsável local na Instituição de origem do(a) discente;
- IV. Apresentar a ficha de frequência assinada pelo supervisor(a) em que comprovem as horas;
- V. Entregar o Relatório Final ao(à) orientador(a) para aprovação;
- VI. Enviar documentação para o e-mail da Coordenação de Estágio.

§3º - Carga horária realizada em mais de um Estágio Não-Obrigatório poderá ser usada para comprovarem as 360 horas necessárias relativas ao Estágio Curricular Supervisionado e, deverão atender os critérios descritos no Art.6º, §1º, Itens I a IV, deste Regulamento.

SEÇÃO II

DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO E ATRIBUIÇÕES

Art.8º - A comunicação oficial entre a comunidade acadêmica e a Coordenação de Estágio será feita pelo e-mail: estagiozoo@ufnt.edu.br.

Art.9º - O(A) professor(a) responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado será definido em reunião do Colegiado do Curso ao qual será atribuído encargo docente de 15 horas (1 crédito).

Art.10 - O(A) professor(a) responsável do estágio será denominado Coordenador de Estágio.

Art.11 - É responsabilidade do(a) Coordenador(a) de Estágio:

- I. Promover as tratativas necessárias para realização do Termo de Compromisso entre a UFNT e a parte concessora do estágio;
- II. Levantar as possibilidades de campos de estágios e definir os locais a serem oportunizados;



- III. Identificar no início do nono semestre aqueles(as) discentes que irão fazer estágio e passar as orientações e fazer conhecer as normas deste Regulamento;
- IV. No início do 10º semestre encaminhará os(as) discentes para o local do estágio com toda a documentação necessária.

SEÇÃO III

DA SUPERVISÃO, ORIENTAÇÃO DO ESTÁGIO E ATRIBUIÇÕES

Art.12 - O(A) supervisor(a) deverá ser um profissional de nível superior e será responsável local pela orientação do estudante.

“...Art. 9º, Item III – A parte concedente deverá indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário...” (Redação dada pela Lei 11.788/2008).

Parágrafo Único - É responsabilidade do(a) supervisor(a) acompanhar o cumprimento da Proposta de Estágio e assinar a Ficha de Frequência do(a) estagiário.

Art.13 – Todos(as) docentes do Curso de Zootecnia deverão aceitar orientar discentes matriculados na disciplina Estágio Curricular Supervisionado.

§1º - É estritamente obrigatório que o(a) docente oriente na área de sua dissertação ou tese, ou correlacionado as disciplinas que ministra.

§2º - O(A) professor(a) orientador(a) deverá enviar, via e-mail, a Carta de Aceite de Orientação até 15 dias do início do 9º período.

§3º - Cada professor(a) orientador(a) poderá orientar até três discentes por semestre, casos excepcionais serão discutidos em reunião do Colegiado do Curso.

§4º - É obrigatório os(as) orientadores(as) manter contato periódico com os(as) estagiários(as) a fim de supervisionar o cumprimento do Programa de Estágio.



§5º - Compete ao(à) orientador(a) conduzir o discente para elaboração do Relatório Final do Estágio.

SEÇÃO IV DO FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

Art.14 – Discentes que não realizarem aproveitamento para fins de cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado deverão escolher a área de estágio e o(a) Professor(a) Orientador(a) dentro de 15 dias do início do nono período letivo, devendo comunicar, via e-mail, em formulário próprio à Coordenação de Estágio.

§1º - Quando da confirmação do local do estágio, o(a) discente e o(a) Orientador(a) e o(a) Supervisor(a), deverão elaborar Proposta de Estágio a ser desenvolvida e encaminhar, via e-mail, a Coordenação de Estágio.

§2º - Qualquer correspondência deverá ser emitida através da Coordenação de Estágio, não cabendo ao(à) discente fazer a interlocução entre a parte concedente do estágio e a UFNT.

Art.15 O(A) estagiário(a), ao dirigir-se para o local de estágio, apresentará ao (à) supervisor (a) os seguintes documentos:

- I. Proposta de Estágio, em duas vias, uma para o representante da parte concedente e outra para o(a) Supervisor(a);
- II. Ficha de Avaliação para preenchimento do(a) Supervisor(a). O(a) supervisor(a) encaminhará este documento para o e-mail do estágio;
- III. Ficha de Frequência, e esta deverá retornar para instituição de ensino assinada pelo(a) Supervisor(a)
- IV. Termo de Compromisso do Estágio assinado pela parte concedente, pelo(a)



Coordenação de Estágio, pelo(a) discente e pelo(a) orientador(a).

Art.16 - O(A) discente deverá apresentar-se ao(à) supervisor(a) na empresa/instituição onde será desenvolvido o seu estágio na data estabelecida no Termo de Compromisso do Estágio, sob pena de perder a vaga.

Art.17 - Após o término da vigência do Termo de Compromisso de Estágio o(a) estagiário(a) não poderá continuar desenvolvendo atividades no local do estágio.

Art.18 - O(A) discente deverá entregar o relatório final, corrigido, antes do encerramento dos diários, sendo considerado reprovado o aluno que não apresentar o relatório dentro do prazo estipulado.

§1º - Cumprida às 360 horas o(a) discente deverá apresentar o relatório ao(à) Professor(a) Orientador(a) para correções.

§2º - O(A) orientador(a) deverá enviar a versão corrigida do relatório, via e-mail, à Coordenação de Estágio.

SEÇÃO V DA AVALIAÇÃO

Art.19 – O(A) discente será avaliado pelo(a) orientador(a) e supervisor(a) com base no Relatório de Atividades desenvolvidas no estágio e no Relatório Final.

§1º - A média final (MF) será calculada por duas notas: Nota do(a) Supervisor(a) (peso 60%), Nota do(a) Orientador(a) (peso de 40%).

§2º - O(A) discente que obtiver nota inferior a sete será considerado reprovado.



SEÇÃO VI DA DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.20 - Compete ao Colegiado do Curso de Zootecnia analisar e dirimir quaisquer dúvidas à interpretação deste regulamento, bem como suprir lacunas que venham a surgir, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários e comunicando à Pró-Reitoria de Graduação as adequações efetuadas.



ANPÊNDICE B - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Egrégio Colegiado do Curso de Zootecnia, reunido em sessão ordinária, no dia 24 de maio de 2023, no uso de suas atribuições legais.

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento das Atividades Complementares do curso de Bacharelado em Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Art. 2º - Este Regulamento entra em vigor na data de publicação do Projeto Pedagógico do Curso.

SEÇÃO I DA DEFINIÇÃO

Art.3º - Conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tem-se:

“...Art. 9º As atividades complementares são componentes curriculares que possibilitem, por avaliação, o reconhecimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico

§ 1º As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências e até disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino.

§ 2º As atividades complementares se constituem de componentes curriculares enriquecedoras e implementadoras do próprio perfil do formando, sem que se confundam com o estágio supervisionado...”



SEÇÃO II DAS NORMAS

Art.4º - A quantidade total de créditos para as atividades complementares está definida no Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso. As pontuações para cada atividade seguirão o barema (ANEXO I).

§1º - Certificados de participação em atividades como módulos temáticos, seminários, workshops, mesas-redondas, oficinas, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, dias de campo, representação estudantil, que constem horas serão convertidas em créditos. Cada hora equivalerá a 0,067 crédito.

§2º - Atividades como as descritas no **Art.4º**, **§1º** e que não constem horas terão pontuação preestabelecida (ANEXO I).

§3º - Atividades como PIBIC/PIVIC, PIBEX, PET (Programa de Educação Tutorial), monitoria, palestras e minicursos proferidos, organização de eventos, disciplinas cursadas em outras IES terão pontuação pré-estabelecidas (ANEXO I). As disciplinas cursadas em outras IES só poderão ser consideradas se não aproveitadas para convalidar outras disciplinas do currículo.

§4º - Documentos que não estejam contemplados no barema, caberá ao avaliador ajustar a pontuação levando em consideração quesito mais próximo, evitando discrepâncias.

Art.5º - O pedido de registro e validação das atividades complementares será feito pelo interessado perante solicitação a Coordenação de Curso que encaminhará para a Secretaria Acadêmica.

§1º - Os prazos para solicitação de validação das atividades complementares deverão seguir o calendário acadêmico vigente da Universidade Federal do Norte do Tocantins.



§2º - Junto a solicitação o discente deverá anexar todos os comprovantes das atividades executadas. Documentos sem assinatura não serão aceitos e eventualmente, os comprovantes originais poderão ser solicitados em formato física

§3º - Somente terão validade para cômputo, as atividades realizadas pelo discente durante o período de graduação, exceto as atividades como disciplinas cursadas em outras IES.

§4º - O discente poderá discordar da pontuação final obtida, devendo apresentar as justificativas dentro do prazo estabelecido pela Secretaria Acadêmica, e esta encaminhará a Coordenação de Curso.

SEÇÃO III

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.6º - Compete ao Colegiado do Curso de Zootecnia analisar e dirimir quaisquer dúvidas à interpretação deste regulamento, bem como suprir lacunas que venham a surgir, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários e comunicando à Pró-Reitoria de Graduação as adequações efetuadas.

ANEXO 01
FICHA DE AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

T I P O	Código	Nome da atividade	Valor em Créditos	Nº de Horas ou Atividades ¹	Total de Créditos ²	CH Acumulada ³	
E N S I N O	AC101	Disciplinas cursadas em outros Centros da UFNT e/ou outras IES – por 15h.	1				
	AC102	Atividades de Monitoria - por 4 meses	3				
	AC103	Organizar e Ministrar Minicurso – por minicurso	2				
	AC105	Cursos Informática ou Língua Estrangeira – por hora;	0,067				
P E S Q U I S A	AC201	Autor de Livro com Corpo Editorial e ISBN – por livro	15				
		Autor de Livro sem Corpo Editorial e ISBN – por livro	8				
	AC202	Autor de Capítulo de livro com Corpo Editorial e ISBN – por capítulo	5				
		Autor de Capítulo de livro sem Corpo Editorial – por capítulo	3				
	AC203	Participação em Programa como (PIBIC/PIVIC e PET) por semestre	5				
	AC204	Participação em Projetos de Pesquisa – por hora	0,067				
	A C T I V I D A D E S	AC205	Artigos Publicados em Periódicos A1 e A2 – por artigo	15			
			Artigos Publicados em Periódicos A3 e A4 – por artigo	14			
			Artigos Publicados em Periódicos B1 e B2 – por artigo	10			
			Artigos Publicados em Periódicos – Demais Qualis	7			
	AC207	Artigo completo publicado em anais como autor	6				
	AC208	Artigo completo publicado em anais como coautor	5				
A C T I V I D A D E S	AC209	Resumos publicados em Eventos Internacionais – por resumo	4				
		Resumos publicados em Eventos Nacionais – por resumo	3				
		Resumos publicados em Eventos Regionais – por resumo	2				
		Resumos publicados em Eventos Locais – por resumo	1				
E X T E N S Ã O	AC301	Participação em Projetos de Extensão – por hora	0,067				
	AC302	Organização de Eventos Internacionais – por evento	5				
		Organização de Eventos Nacionais – por evento	4				
		Organização de Eventos Regionais – por evento	3				
		Organização de Eventos Locais – por evento	2				
	AC304	Participação em Eventos (ouvinte) ⁴ – por hora	0,067				
	AC305	Apresentação de Trabalhos – por apresentação	2				
	AC310	Estágios Extracurriculares – por hora	0,067				
	AC311	Participação em Órgãos Colegiados – por Reunião com ATA	1				
	AC312	Participação em Associações de Classe, CA, DCE, UNE – por reunião com ATA	1				
	TOTAL GERAL						

¹Arredondar o valor de horas. Exemplo I: (5,5h = 6h). Exemplo II (5,4h = 5h).

²Arredondar o valor de créditos. Exemplo III: (5,5 créditos = 6 créditos). Exemplo IV (5,4 créditos = 5 créditos).

³Para calcular as horas acumuladas multiplicar o valor final de créditos por 15 h.

⁴Certificados de eventos sem horas, serão atribuídas quatro horas por turno (matutino/vespertino/noturno). Módulos temáticos, seminários, workshops, mesas-redondas, oficinas, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, dias de campo, representação estudantil, que constem horas serão convertidas em créditos.



ANPÊNDICE C - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

O Egrégio Colegiado do Curso de Zootecnia, reunido em sessão ordinária, no dia 24 de maio de 2023, no uso de suas atribuições legais.

Resolve:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Bacharelado em Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT).

Art. 2º - Este Regulamento entra em vigor na data de publicação do Projeto Pedagógico do Curso.

SEÇÃO I DA DEFINIÇÃO E CRITÉRIOS

Art.3º - Conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tem-se:

*“...**Art.10** O trabalho de curso é componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa.*

***Parágrafo único.** A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e das técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração...”*

Art.4º - O trabalho de curso consiste em uma proposta de pesquisa monográfica e individual sobre temática nas áreas de competência do zootecnista. São elas:

- I - Administração rural;
- II - Animais silvestres;



- III - Avaliação, classificação e tipificação de carcaças;
- IV - Comportamento animal;
- V - Construções rurais;
- VI - Criação de animais de companhia;
- VII - Empreendedorismo;
- VIII - Impactos ambientais da produção animal;
- IX - Melhoramento genético;
- X - Nutrição e alimentação animal;
- XI - Segurança alimentar; e
- XII - Uso de animais para terapia e saúde humana.

Art.5º Quando se matricular na disciplina TCC o discente concluirá sua monografia de conclusão de curso e a defenderá perante uma banca examinadora.

§1º - A estrutura formal do TCC seguirá os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT vigentes no momento de sua elaboração, levando-se em consideração o Manual para Elaboração e Normalização de Trabalhos Científicos da Biblioteca da UFNT.

§2º - A aprovação do discente seguirá o descrito no regimento acadêmico da UFNT, sendo a nota do discente a média das notas proferidas pela Banca Examinadora.

§3º - O TCC constituir-se-á num texto dissertativo resultado do projeto de pesquisa experimental ou teórica e deverá ter o mínimo de vinte laudas, excluindo-se os de elementos pré-textuais e pós-textuais.

Art.6º - As pesquisas que envolvam atividades relacionadas com seres humanos e/ou animais deverão ser encaminhadas e aprovadas por seus respectivos comitês de ética em pesquisa antes da apresentação do TCC perante a Banca Examinadora.

Art.7º - A disciplina TCC possui como pré-requisito a disciplina Metodologia Científica e



Projetos de Pesquisa.

SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO

Art.8º - Todos os docentes do Curso Zootecnia deverão aceitar a tarefa de orientar discentes regularmente matriculados no TCC.

§1º - Cada docente só poderá orientar no máximo três discentes por semestre.

§2º - É estritamente obrigatório que o(a) docente oriente na área de sua dissertação ou tese, ou correlacionado as disciplinas que ministra.

§3º - Professores substitutos, convidados, doutores em estágio pós-doutoral, e/ou professores visitantes poderão orientar o TCC no Curso de Zootecnia, desde que o período em que estejam cumprindo atividades na UFNT sobreponha todos os dias do período letivo em que o discente estiver matriculado em TCC.

Art.9º - O docente orientador possui os seguintes deveres:

- I - Estabelecer com o orientado o plano de orientação, de acordo com os prazos regimentais do semestre acadêmico, e cronograma sugerido pela Coordenação de TCC;
- II - Requerer a Coordenação de TCC a inclusão dos trabalhos na pauta semestral de defesas, informando os nomes dos componentes da Banca Examinadora com antecedência mínima de trinta dias antes da defesa;
- III - Decidir, conjuntamente com o orientado, a composição da banca examinadora;
- IV - Assinar em conjunto com os membros da banca examinadora, a ata final da sessão de defesa, e a folha de aprovação. A folha de aprovação assinada deverá constar no corpo do TCC.

Art.10 - A substituição do orientador será permitida quando outro docente assumir



formalmente a orientação, mediante ciência expressa do orientador substituído e aquiescência da Coordenação de TCC, procedendo da seguinte forma:

- I - O requerimento de substituição de orientação será justificado, assinado e entregue a Coordenação de TCC;
- II - A substituição do orientador poderá ocorrer até 15 (quinze) dias contados do início do semestre letivo;
- III - É da competência da Coordenação de TCC a solução de casos especiais, podendo se entender necessário, encaminhá-los para decisão do Colegiado do curso.

Art.11 - A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do discente, o que não exime o orientador de desempenhar, dentro das normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Art.12 - O orientador tem o direito de declinar do seu dever de orientação para com o orientado que não mantiver contato por 10 dias consecutivos, observado o cronograma próprio orientador/orientado ou o proposto pela Coordenação de TCC e demais prazos estipulados neste regulamento.

SEÇÃO III DO ORIENTADO

Art.13 - Considera-se orientado, o discente regularmente matriculado na disciplina TCC.

Art.14 - Compete ao discente orientado:

- I - Definir formalmente seu orientador na primeira semana do semestre letivo, conforme o calendário acadêmico vigente da UFNT. Para tanto, deve colher a assinatura dele na carta de aceite;
- II - Solicitar por escrito/digital, a substituição de orientação junto à Coordenação de TCC,



acompanhada com carta de aceite do futuro orientador, no prazo de até 15 dias após o início do semestre letivo;

- III - Manter contatos periódicos com o orientador conforme cronograma próprio estabelecido com a orientação ou o sugerido pela Coordenação de TCC;
- IV - Encaminhar as cópias do TCC para os membros da banca examinadora e seu orientador, com pelo menos dez dias de antecedência da defesa pública;
- VI - Fazer as correções do TCC de acordo com as sugestões da banca examinadora;
- VII - Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender o TCC.

SEÇÃO IV DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art.15 - Definir-se-á o Coordenador do TCC no momento da distribuição dos componentes curriculares pelo Departamento de Zootecnia.

§1º - O Coordenador de TCC deverá pertencer ao quadro de professores efetivos do Departamento de Zootecnia e terá o mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzido.

§2º - A eleição ou indicação do Coordenador do TCC se dará em reunião do Departamento de Zootecnia.

Art.16 - Ao Coordenador compete:

- I - Promover reuniões com os discentes matriculados na disciplina TCC, dando ciência das atividades que serão desenvolvidas, bem como, apresentação do cronograma de trabalho;
- II - Indicar orientadores para os discentes que não os têm;
- III - Divulgar, apresentar e publicar, no início de cada semestre letivo, no prazo de 20 dias do início do semestre letivo, as temáticas dos TCCs e seus respectivos orientadores junto ao departamento e a comunidade acadêmica do curso de Zootecnia.



- IV - Elaborar e divulgar junto à comunidade acadêmica o cronograma de defesas;
- V- Receber dos orientadores, as atas de defesa e respectivas notas de avaliação, decorrentes das defesas públicas dos trabalhos;
- VI - Encaminhar ao Departamento de Zootecnia e Biblioteca do Centro de Ciências Agrárias/UFNT: as Atas, o Termo de Autorização de Publicação e TCCs em suas versões finais em extensão pdf desbloqueado;
- VII - Manter toda a documentação pertinente à orientação e defesa de TCC em arquivo digital.

SEÇÃO V DA BANCA EXAMINADORA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art.17 - O TCC será defendido pelo discente perante Banca Examinadora composta pelo orientador e mais dois membros examinadores.

- I - Os professores efetivos ou não do curso de Zootecnia poderão participar como membros das Bancas de TCCs no Curso de Zootecnia;
- II - Os professores efetivos ou não de outros Centros da UFNT e de áreas afins com a Zootecnia poderão participar como membros das bancas de TCCs no Curso de Zootecnia; III - Profissionais formados em Zootecnia ou áreas afins poderão participar como membros das Bancas de TCCs no Curso de Zootecnia;
- IV - A Banca Examinadora é soberana para tomar quaisquer decisões e dirimir quaisquer conflitos existentes durante a realização desta.

Art.18 - As sessões de defesa dos TCCs são públicas e é vedado aos membros das Bancas Examinadoras tornarem público os conteúdos dos Trabalhos de Conclusão de Curso antes de suas defesas.

Art.19 - Na defesa, o discente disporá de pelo menos 15 (quinze) e máximo de 25 (vinte e cinco) minutos para apresentar seu trabalho. Cada membro terá até 20 minutos para



proceder a arguição.

Art.20 - A atribuição de notas dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando-se em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e a defesa na arguição pela Banca Examinadora. A banca examinadora, após a defesa oral, poderá sugerir ao discente que reformule aspectos de seu TCC.

§1º - A atribuição da nota será da seguinte forma:

I - Quanto ao Trabalho Escrito (até 5,0 pontos);

- a) Normas da ABNT (1,0 ponto);
- b) Redação clara e correção gramatical (0,5 ponto);
- c) Redação estruturada e organizada de maneira lógica das partes (1,0 ponto);
- d) Delimitação do tema (0,5 ponto);
- e) Relação da metodologia com o tema (0,5 ponto);
- f) Relação adequada entre a referência bibliográfica e o tema (0,5 ponto);
- g) Mediações do tema com a Zootecnia (1,0 ponto).

II - Quanto a apresentação (até 5,0 pontos).

- a) Clareza e linguagem na apresentação (2,5 pontos);
- b) Consistência das respostas (1,5 pontos);
- c) Postura perante a banca (1,0 ponto).

§2º - A nota do acadêmico será o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos componentes da Banca Examinadora da seguinte forma:

- I - Será considerado aprovado o discente que obtiver a média igual ou superior a 7,0 (sete);
- II - O discente que obtiver nota inferior a 4,0 (quatro) será considerado reprovado, devendo



matricular-se novamente na disciplina de TCC;

- III - No caso de média igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), o discente terá prazo de uma semana, sem extrapolar o fechamento do diário eletrônico das disciplinas previsto no calendário acadêmico vigente, para refazer o TCC seguindo as orientações sugeridas pela Banca Examinadora e proceder nova defesa oral. Para lograr aprovação nesta ocasião, o discente terá que obter nota igual ou superior a 5,0 (cinco). O cálculo se dará pela média aritmética da nota obtida na primeira e segunda defesa.
- IV - A avaliação final, assinada pelos membros da Banca Examinadora, deve ser registrada em ata própria ao final da sessão.

Art.21 - A versão definitiva, digitalizada em extensão pdf será encaminhada ao orientador que avaliará se as modificações foram realizadas. Emitindo parecer favorável, assinará a mesma, em sua folha de Aprovação juntamente com a Banca Examinadora e encaminhará a Coordenação de TCC via e-mail.

SEÇÃO VI DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

Art.22 - Para a conclusão da disciplina TCC o discente deverá encaminhar a versão final do seu TCC, o Termo de Autorização de Publicação, ao seu orientador e este encaminhará juntamente com os documentos supracitados, a Ata da Defesa Pública à Coordenação de TCC.

Parágrafo Único - Todos os documentos deverão ser digitalizados em extensão pdf e assinados. As assinaturas poderão se aquelas feitas pela plataforma gov.

SEÇÃO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.23 - Os professores participantes das Bancas Examinadoras receberão Declaração de



Participação expedida pela Coordenação de TCC.

Art.24 - O Coordenador de TCC receberá a portaria de sua nomeação para fins de pontuação no currículo.

Art.25 - O orientador receberá a Declaração de Orientação de TCC expedida pela Coordenação de Trabalho de Conclusão do Curso.

Art.26 - Compete ao Colegiado do Curso de Zootecnia analisar e dirimir quaisquer dúvidas à interpretação deste regulamento, bem como suprir lacunas que venham a surgir, expedindo os atos complementares que se fizerem necessários e comunicando à Pró-Reitoria de Graduação as adequações efetuadas.



ANPÊNDICE D - REGIMENTO INTERNO DO CURSO DE ZOOTECNIA

O Egrégio Conselho Superior Universitário (Consuni) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), reunido em sessão ordinária, no dia 18 de junho de 2025, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

Resolve:

Art. 1º. Aprovar, na forma de anexo, a resolução nº 63 de 18 de junho de 2025, que dispõe o Regimento Interno do Curso de Graduação em Zootecnia.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, conforme dados do processo nº 23868.001803/2025-43.

SEÇÃO I DO COLEGIADO DO CURSO

Art.1º. A coordenação didático-pedagógica do curso de zootecnia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), será exercida pelo Colegiado do Curso.

§1º O Colegiado do Curso exercerá a função didático-pedagógica, ressalvadas as competências do Departamento de Zootecnia, Conselho do Centro de Ciências Agrárias (CCA), Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e Conselho Superior Universitário (CONSUNI).

§2º O Colegiado do Curso constitui órgão consultivo, deliberativo e administrativo vinculado à Direção do Centro de Ciências Agrárias.



SEÇÃO II DO COLEGIADO DO CURSO

Art.2º. O Colegiado do Curso será constituído por no mínimo cinco docentes e assim será constituído:

- I. Coordenador(a) do curso;
- II. Presidente do Núcleo Docente Estruturante do curso;
- III. Vice-Coordenador(a) do Curso;
- IV. Um representante docente do Departamento de Zootecnia;
- V. Um docente representando os demais Departamentos do CCA;
- VI. Um Técnico Administrativo lotado no Departamento de Zootecnia; e
- VII. Um Discente do Curso de Zootecnia.

§1º Os docentes que compõem o Colegiado do Curso devem ministrar aulas no curso de zootecnia.

§2º O representante de outros departamentos será escolhido pelos Colegiados dos Departamentos.

§3º O mandato de cada integrante do Colegiado de Curso será de dois anos, permitindo recondução.

§4º A escolha do(a) Coordenador(a) e Vice Coordenador(a) do Curso será mediante a eleição entre docentes efetivos do Departamento de Zootecnia, conforme normativa expedida pela UFNT.

§5º A escolha da representação estudantil será feita pela classe conforme normas próprias.

§6º A escolha da representação dos Técnicos Administrativos será feita pela classe



conforme normas próprias.

§7º Automaticamente o(a) Coordenador(a) do Curso e Vice-Coordenador(a) do Curso assumirão respectivamente a Presidência e Vice-Presidência do Colegiado do Curso.

Art.3º. Ao Colegiado compete:

- I. Exercer a coordenação didático-pedagógica do curso, segundo as normas vigentes;
- II. Avaliar, bianualmente, o desenvolvimento do curso, encaminhando relatório circunstanciado ao Departamento, até a 4ª semana do 1º período letivo do biênio seguinte;
- III. Zelar pela atualização curricular em consonância com a legislação vigente;
- IV. Organizar o currículo do curso, propondo as disciplinas obrigatórias e optativas;
- V. Propor modificações no currículo do curso, em resposta às avaliações procedidas;
- VI. Propor aos Departamentos competentes a criação de disciplinas de interesse do curso;
- VII. Opinar a respeito do programa analítico das disciplinas do curso, sugerindo modificações, quando isso se fizer necessário para os objetivos do curso;
- VIII. Propor critérios de preenchimento de vagas do curso;
- IX. Decidir sobre aproveitamento de créditos ouvidos os Departamentos, quando necessário, conforme Regimento Acadêmico da UFNT;
- X. Indicar à PROGRAD, a cada semestre, os nomes dos estudantes aptos a colarem grau;
- XI. Opinar e, ou, deliberar sobre solicitações de estudantes e outros assuntos concernentes ao curso, não previstos nos incisos anteriores, em consonância com os Órgãos Superiores;
- XII. Acompanhar, subsidiar e deliberar sobre ações relacionadas às avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação (MEC), inclusive aquelas realizadas por



meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tais como visitas in loco, análise documental via Sistema e-MEC, e demais processos de regulação e supervisão;

- XIII. Promover e coordenar ações institucionais que assegurem a participação qualificada dos estudantes habilitados ao ENADE, conforme estabelecido pelas normas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Ministério da Educação (MEC);
- XIV. Acompanhar, propor e deliberar sobre convênios internacionais que contemplem atividades de estágio, observando a compatibilidade entre os objetivos do Curso, os requisitos legais do estágio e as normativas da instituição estrangeira;
- XV. Designar e/ou dispensar membros do NDE garantindo a representatividade das áreas de conhecimento que compõem o curso, bem como o comprometimento com as atividades de planejamento, avaliação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- XVI. Promover, apoiar e zelar pela participação dos docentes em programas de capacitação didático-pedagógica, cursos de formação continuada, oficinas, seminários e outras ações formativas voltadas ao aprimoramento das práticas de ensino-aprendizagem; e
- XVII. Exercer, no âmbito de sua competência, outras atribuições de natureza didático-pedagógica que lhe forem demandadas pelo próprio Curso, pelo Departamento de Zootecnia, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), ou por instâncias superiores da Instituição, tais como o Conselho Universitário (CONSUNI), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), e demais órgãos colegiados institucionais.

Art.4º. O Colegiado do Curso reunir-se-á duas vezes por semestre em caráter ordinário e, extraordinariamente, sempre que for convocado por seu Presidente ou pela maioria de seus membros.

§1º O Colegiado funcionará sempre pela maioria simples de seus membros.



§2º Não havendo *quórum*, nova convocação será promovida pelo presidente 15 minutos após o horário inicial da reunião. Podendo iniciar a reunião sem *quórum*.

§3º As reuniões ordinárias serão convocadas por e-mail 48h antes do dia e horário marcados, mencionando a pauta.

§4º Em caso de urgência, o prazo de convocação poderá ser reduzido para 24h. Seguindo o disposto no Art.4º, §2º deste Regimento.

§5º Na ausência do(a) Coordenador(a) do Curso, presidirá as reuniões o Vice-Coordenador(a) do Curso.

§6º As decisões do Colegiado do Curso serão tomadas pela maioria dos membros presentes.

§7º O(A) Presidente votará e, em caso de empate, exercerá o voto de qualidade.

§8º As deliberações do Colegiado do Curso serão encaminhadas ao Conselho de Centro.

§9º O comparecimento às reuniões do Colegiado do Curso é obrigatório.

Art.5º. As reuniões compreenderão uma parte do expediente à discussão e aprovação da ata da reunião anterior, não devendo ser postergada, e outra dedicada à ordem do dia, na qual serão considerados assuntos em pauta, adotando-se o seguinte procedimento:

- I. Abertura da sessão pelo(a) Presidente;
- II. Apreciação da Pauta;
- III. Leitura, discussão e aprovação da ata da reunião anterior;
- IV. Debates, encaminhamentos e deliberações;
- V. Informes; e



VI. Encerramento da sessão

Parágrafo Único. Demais docentes, Técnicos Administrativos, Discentes, Representantes dos Órgãos Colegiados Superiores poderão participar das reuniões apenas com direito a voz.

Art.6º. O comparecimento dos membros às sessões será comprovado mediante lista de frequência e Ata.

SEÇÃO III
DO(A) COORDENADOR(A) DE CURSO

Art.7º. São atribuições do(a) Coordenador(a):

- I. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
- II. Encaminhar os processos, com pareceres e deliberações aos órgãos competentes;
- III. Coordenar a orientação acadêmica dos alunos do curso;
- IV. Fazer a oferta semestralmente das disciplinas obrigatórias e optativas no SIE/UFNT – Sistema Informações para o Ensino;
- V. Zelar pelo cumprimento das disposições legais e regimentais concernentes ao curso;
- VI. Manter atualizados os dados históricos do curso referentes a alterações curriculares e programas de disciplinas;
- VII. Resolver questões relacionadas a matrícula dos discentes do curso;
- VIII. Manter atualizado banco de dados sobre os estudantes e egressos do curso, visando ao processo de avaliação;
- IX. Representar o curso nas instâncias superiores; e
- X. Identificar as necessidades do curso e promover gestões para seu equacionamento.



SEÇÃO IV DISPOSIÇÕES FINAIS

Art.8º. As propostas de alterações deste regimento deverão ser apresentadas ao Conselho de Centro.

Art.9º. Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso ou Colegiados Superiores.